

Aprè

Apresentação

Assinalamos a edição da Ação Católica para o segundo semestre de 2024, que apresenta um compilado das atividades da Arquidiocese de Braga entre os meses de julho e dezembro.

Abrimos com a Carta Pastoral “Juntos, Peregrinos de Esperança, no Caminho de Páscoa - Levar Jesus a todos”, divulgada durante a III Assembleia Arquidiocesana, realizada no Santuário de São Bento da Porta Aberta, no dia 30 de novembro de 2024.

Nesta edição estão reunidas as homilias, agendas, provisões, nomeações para os serviços pastorais, entre outros documentos.

1.

Tema do Mês

Juntos, Peregrinos de Esperança, no Caminho de Páscoa

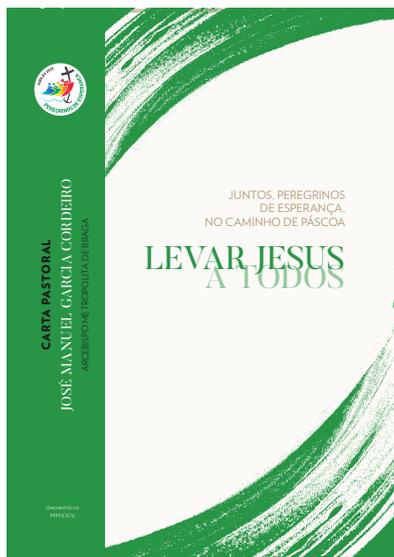
Levar Jesus a todos

Pax!

Irmão e Irmã, que a Esperança te encha o coração!

O Caminho de Páscoa que juntos estamos a percorrer tem como horizonte temporal o ano jubilar de 2033, a celebração dos 2000 anos da Páscoa de Jesus Cristo, abrindo-se, «*assim, diante de nós um percurso marcado por grandes etapas, nas quais a graça de Deus precede e acompanha o povo que caminha zeloso na fé, diligente na caridade e perseverante na esperança (cf. 1Ts 1,3)*» (*Spes non confundit*, 6).

Esta viagem interior é feita em lógica pascal, de morte e



ressurreição, que leva à transformação. Neste movimento de renovação há algumas etapas intermédias que são muito oportunas e evangelizadoras, como a graça de dois anos jubilares: o Jubileu do nascimento de Jesus Cristo em 2025 e o Ano Santo Compostelano em 2027. Jesus Cristo é o Jubileu de todos os dias.

A peregrinação é vista, por alguns, como algo divertido e uma ocasião para conhecer mais pessoas, mas a peregrinação tem um enorme impulso evangelizador que permite levar Jesus a todos: pelo autoconhecimento, pela hospitalidade, pela comunhão com os outros, pela comunicação e pelo significado da fé e da cultura desta preciosa herança tão antiga e sempre nova.

As linhas pastorais que já traçamos são, para nós, um alento de esperança a «*viver a doce e reconfortante alegria de evangelizar*» (*Evangelii Nuntiandi*, 80). Foram bastantes e todos importantes os contributos recebidos, pelo que não podemos deixar de expressar – a todas e a cada uma das pessoas envolvidas neste processo sinodal missionário – a nossa mais profunda gratidão.

1. Conversão ao Evangelho, oração e vida espiritual

A oração em geral é uma coordenada necessária para reconhecer onde bate a esperança. «*Se já ninguém me ouve, Deus continua a ouvir-me. Se já não posso falar a ninguém, se já não posso invocar ninguém, a Deus posso sempre falar*» (*Spe salvi*, 32).

A oração, temperada com aquela atitude gratuita que é a adoração, revela a qualidade esperançosa de uma alma e de uma comunidade. A oração torna-se um sinal precioso, mas também uma prática que alimenta a própria esperança.

Prosseguimos com os dois trilhos do caminho sinodal de Páscoa: *conversão ao Evangelho* e *oração e vida espiritual*. Ser cristão é estar permanentemente a caminho, isto é, ser peregrino. «*Viver é a infinita paciência de recomeçar*» (E. Ronchi). Peregrinar é uma atitude de esperança para recomeçar cada dia no dom pascal do Espírito Santo, que sugere caminhos a percorrer.

Na realidade, como nos recorda o Papa Francisco: *«não existe espiritualidade cristã que não esteja enraizada na celebração dos santos mistérios. (...) A liturgia é ação que fundamenta toda a vida cristã e, conseqüentemente, também a oração. (...) Um cristianismo sem liturgia é um cristianismo sem Cristo. Sem Cristo total»* (Audiência Geral, 3 de fevereiro de 2021).

Por isso, a Igreja é o Povo de Deus em caminho, sendo a *«assembleia daqueles que olham com fé para Jesus, como autor da salvação e princípio da unidade e da paz, (...) a fim de ser, para todos e cada um, sacramento visível desta unidade portadora de salvação»* (Lumen Gentium, 9).

Sem oração não há missão. Ou melhor, sem liturgia não há missão e vice-versa. Contudo, *«a Liturgia é uma coisa viva, mas frágil; morre nas mãos de quem não a sabe tratar. A Liturgia é uma coisa viva, mas só se é dinâmica, voltada para o futuro, com a advertência que o seu dinamismo está entre dois polos: o mistério de salvação realizado por Cristo e o mesmo mistério de salvação a realizar-se em nós»* (S. Marsili).

A celebração litúrgica é escola permanente de formação em Jesus Cristo ressuscitado, onde a Igreja aprende a *«saborear como o Senhor é bom»* (Sl 34,9; 1 Pd 2,3) e a alimentar a esperança até chegar à medida plena do próprio Jesus Cristo (cf. Ef 4,13). A Liturgia é adoração silenciosa. A Liturgia é, por si mesma, pastoral.

Efetivamente, o Ano Litúrgico é uma verdadeira mistagogia, ou seja, uma autêntica introdução no mistério de Cristo por meio da celebração e da catequese litúrgica, *«partindo do visível para o invisível, do sinal para o significado, dos “sacramentos” para os “mistérios”»* (Catecismo da Igreja Católica, 1074).

Como bem avisou São João Paulo II: *«Não haja ilusões! Sem esta caminhada espiritual, de pouco servirão os instrumentos exteriores da comunhão. Revelar-se-iam mais como estruturas sem alma, máscaras de comunhão, do que como vias para a sua expressão e crescimento»*.

2. Caminhar juntos com Jesus Cristo

Posso perguntar-me: «O que é que tem a ver aquilo que estou a fazer ou a dizer com a evangelização?» (C. M. Martini). Então, como posso transformar a realidade à luz do Evangelho?

Para uma Igreja sinodal ao serviço da missão, estamos desafiados à essencialidade do Evangelho. Viver na busca do essencial é essencial. Mas, o que é essencial? O Papa Francisco lembra-nos: «o que para nós é essencial, mais belo, mais atraente e ao mesmo tempo mais necessário é a fé em Cristo Jesus».

Como sublinha o documento final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, na segunda sessão de 2 a 27 de outubro de 2024, no número 115: «o nosso compromisso, sustentado pelo Espírito, é fazer com que a Igreja seja sentida como uma casa acolhedora, um sacramento de encontro e de salvação, uma escola de comunhão para todos os filhos e as filhas de Deus. A Igreja é também Povo de Deus em caminho com Cristo, no qual cada um é chamado a ser peregrino de esperança. Disto mesmo é sinal a prática tradicional das peregrinações. A piedade popular é um dos lugares de uma Igreja sinodal missionária».

O evangelizador anuncia, escuta, espera e acompanha, confiando na ação do Espírito Santo que tem os seus ritmos. Dizemos não ao proselitismo, que força as pessoas. A conversão começa por mim, por ti.

Sonhamos comunidades cheias de discípulos missionários. Todavia, «a quem enviaremos? Eis-me aqui, podeis enviar-me» (Is 6, 8). É falso dizer: «o homem dos nossos dias não é religioso». Pode até parecer um paradoxo, mas pode-se evangelizar nas feridas de hoje. Há que combinar o anúncio do Querigma com a denúncia profética. Evitar as autocríticas complexadas e o autocancelamento.

Temos de cuidar da fé, pois ela não é um ato intelectual, mas uma renovação que transforma a vida numa relação viva com Jesus e com a comunidade. Por isso, «como costumam cantar os caminhantes: canta e caminha; cantando, alivia a fadiga, mas não te dês à preguiça;

*canta e caminha. Que quer dizer: “caminha”? Avança, progride no bem. Há alguns, como diz o Apóstolo, que progridem no mal. Tu, se progrides, caminhas. Mas progride no bem, progride na verdadeira fé, progride na vida santa. Canta e caminha» (Santo Agostinho, *Sermão 256*).*

A Igreja é peregrina de esperança. A esperança é sempre peregrina. «*A peregrinação a pé favorece muito a redescoberta do valor do silêncio, do esforço, da essencialidade» (Spes non confundit, 5).* A alegria da esperança é não esperar para ter alegria, mas esperar por ter alegria. Viver em “santa Esperança”!

A peregrinação leva-nos a ir mais em profundidade. Por isso, «*o peregrino – ao contrário do turista – não se põe a caminho com o objetivo principal de conhecer países estrangeiros, mas para, depois de se ter distanciado do que é seu, acabar por descobrir o valor e o mistério da sua própria casa» (T. Halík).* A renovação sinodal missionária da Igreja é este caminho de espiritualidade em Jesus Cristo para experienciar o sentido da vida.

3. Renovar

O que é que está a acontecer na Igreja? Sentimos a mudança do paradigma cultural e o fim da cristandade? Como estamos a gerir o declínio e o abandono em algumas comunidades no pós-pandemia? O que é que está a mudar na Igreja? Que métodos do primeiro anúncio estão a ser implementados? Qual a proposta da Igreja? Evangelizar é a missão da Igreja, nada é mais importante que evangelizar.

Nos passados dias 19 e 20 de outubro, no Auditório Vita, vimos acontecer o primeiro passo de um percurso para acompanhar a concretização dos trilhos do Caminho de Páscoa. Sob o lema: *Renovar. Levar Jesus a todos*, aqueles dias mostraram um entusiasmo arquidiocesano que já está a ter desenvolvimento e vai continuar ao longo do ano pastoral, noutros momentos de sinodalidade, com mais de uma centena de cristãos dispostos a fazer acontecer a conversão pessoal e pastoral na nossa amada Arquidiocese de Braga. Já agendamos, por isso, uma nova etapa do *Renovar*, a realizar de 18 a 19 de outubro de 2025. Será possível a participação de todas

as paróquias? Entretanto, sejam implementados, onde for possível, alguns percursos formativos e de conversão dos processos.

A vida espiritual consiste em viver de acordo com o Evangelho: *«por isso, vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Seja este o vosso verdadeiro culto, o espiritual. Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito»* (Rm 12, 1-2).

Com efeito, *«a Igreja tem já muitos lugares e recursos para a formação de discípulos missionários: famílias, pequenas comunidades, paróquias, agregações eclesiais, seminários, comunidades religiosas, instituições académicas, mas também lugares de serviço e de trabalho com os marginalizados, experiências missionárias e de voluntariado. Em todos estes âmbitos, a comunidade exprime a sua capacidade de educar no discipulado e de acompanhar no testemunho, num encontro que muitas vezes reúne pessoas de diferentes gerações. A piedade popular é também um tesouro precioso da Igreja, que ensina o caminho a todo o Povo de Deus. Na Igreja, ninguém é mero destinatário da formação: todos são sujeitos ativos e têm algo a dar aos outros»* (Documento final do Sínodo sobre a sinodalidade, 144).

Rezemos com um hino da Liturgia das Horas, cantando assim: *«pois que tudo renovais, / renovai as nossas forças / na paixão de Vos servir»*. Renovar é ser fiel ao mandato de Jesus: *«Ide, fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo quanto vos ordenei»* (Mt 28, 19-20).

Sair, evangelizar e discipular são verbos ativos no nosso caminho arquidiocesano de Páscoa, para passarmos de uma Igreja de cristandade a uma Igreja em missão. Uma Igreja em atitude de oração, formação, renovação e missão, cada vez mais atenta a todas as pessoas e aos sinais dos tempos. Uma Igreja que se faça companheira de viagem dos jovens, atenta aos seus sonhos, anseios e dificuldades, sabendo que os jovens procuram a Igreja, não para se divertirem, mas para se alimentarem interiormente. Uma Igreja que sinta, viva,

partilhe e se empenhe a ajudar a resolver os inúmeros problemas que hoje atingem as famílias.

Certamente que temos de buscar novos modos de ser comunidade. Claro que existem muitas ferramentas para promover uma cultura de primeira evangelização. Por exemplo, os cursos *Alpha*, os Convívios Fraternos, o Renovamento Carismático Católico, os Cursilhos de Cristandade, o Seminário de vida no Espírito Santo..., são um método de primeiro anúncio. Todos somos chamados à criatividade pastoral na fidelidade do Evangelho.

A Igreja renova-se na conversão pastoral missionária, como escreveu São Paulo VI: *«A Igreja está hoje mais do que nunca viva! Mas, reparando bem, parece que tudo está ainda por fazer, o trabalho começa hoje e não acaba nunca. É lei da nossa peregrinação na terra e no tempo. É este, Veneráveis Irmãos, o múnus habitual do nosso ministério: tudo o estimula hoje a renovar-se, a tornar-se vigilante e operoso»* (*Ecclesiam Suam*, 68).

O que é que impede a minha paróquia de crescer?

Juntos, temos de repensar a paróquia, qual comunidade de comunidades. A mobilidade das pessoas é cada vez maior, num “território existencial” em que se desenvolve a sua vida. Por isso, a paróquia não está centrada em si mesma, mas orientada para a missão (cf. *Documento final do Sínodo sobre a sinodalidade*, 117).

São João Paulo II referiu-se de modo eloquente à paróquia: *«A comunhão eclesial, embora possua sempre uma dimensão universal, encontra a sua expressão mais imediata e visível na paróquia: esta é a última localização da Igreja; é, em certo sentido, a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas»*. A Igreja não é um movimento, mas uma comunidade que reúne todos os crentes em Cristo, sem distinção, para que todos celebrem a sua fé, esperança e caridade. A paróquia é a célula base da Igreja; não é apenas uma divisão administrativa da diocese ou inserida numa unidade pastoral, mas um espaço eclesial na qual a Igreja se dá como um todo no fragmento.

A paróquia é gerada pela Eucaristia, sobretudo ao domingo, dia do Senhor, qual momento constitutivo da vida paroquial, o seu bilhete de identidade; ela gera os filhos para a fé e para a vida

eclesial através da iniciação cristã; cresce na sua força missionária, animada por uma experiência de comunhão, investindo todo o seu trabalho educativo e pastoral.

A paróquia, comunidade de fé, celebra os momentos importantes da nossa vida, como por exemplo: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Reconciliação, Matrimônio, Unção dos Doentes, Exéquias... e educa nos caminhos da pastoral evangelizadora: catequese paroquial ou da Unidade Pastoral; grupos e movimentos juvenis, formação de adultos, movimentos e associação de fiéis.

Além disso, a paróquia presta muitos outros serviços: ajuda fraterna, atendimento das pessoas, visita aos doentes e idosos, centros sociais paroquiais, cuidado e administração do patrimônio, dinamismo social e comunitário da caridade. É uma comunidade de discípulos missionários em que todos os fiéis são chamados a colaborar na vida e na missão de levar Jesus a todos.

A comunidade dos peregrinos tem na Eucaristia a sua própria mesa, sendo a origem e a meta da peregrinação da esperança. *«Para muitos fiéis, a Eucaristia dominical é o único contacto com a Igreja: cuidar da sua celebração da melhor maneira possível, com particular atenção à homilia e à “participação ativa” (SC, 14) de todos, é decisivo para a sinodalidade. Na Missa, de facto, ela acontece como uma graça concedida do alto, antes de ser o resultado do nosso esforço: sob a presidência de um e graças ao ministério de alguns, todos podem participar na dupla mesa da Palavra e do Pão. O dom da comunhão, da missão e da participação – os três pilares da sinodalidade – realiza-se e renova-se em cada Eucaristia» (Documento final do Sínodo sobre a sinodalidade,142).*

Na dinâmica do primeiro anúncio, em que a Igreja anuncia o Evangelho e desencadeia a conversão pastoral e missionária, lembrou o Papa São Paulo VI: *«Evangelizadora como é, a Igreja começa por se evangelizar a si mesma. Comunidade de crentes, comunidade de esperança vivida e comunicada, comunidade de amor fraterno, ela tem necessidade de ouvir sem cessar aquilo que ela deve acreditar, as razões da sua esperança e o mandamento novo do amor» (Evangelii Nuntiandi 15).*

Neste itinerário pascal para uma renovação sinodal na Arquidiocese, deve constituir-se, nas paróquias ou unidades pastorais, o Conselho Pastoral Paroquial (cf. *Código de Direito Canônico*, can. 536§1) onde este ainda não exista, como expressão da corresponsabilidade diferenciada.

4. Que arte para acender a luz?

Arder e iluminar é a inspiração que recebemos do grande arcebispo bracarense, São Bartolomeu dos Mártires, a fim de incendiar os corações para Jesus. Sim, só com corações ardentes, os pés se põem ao caminho. Quem não arde, não incendeia. Com efeito, *«se a Igreja visível de hoje não é a Igreja “apostólica”, não continua realmente a missão de Cristo e não é a Sua Igreja»* (H. Du Lubac).

A missão não é só dos bispos, presbíteros, diáconos, consagrados, mas compromete todos os cristãos. A comunidade cristã é o lugar onde o Espírito Santo se manifesta (1Cor 14) com a riqueza dos carismas. Estamos conscientes que *«a missão é sempre idêntica, mas a linguagem com a qual anunciar o Evangelho pede para ser renovada, com sabedoria pastoral»* (Papa Francisco).

De Domingo em Domingo, de Páscoa em Páscoa, a Igreja caminha na história na fidelidade ao Evangelho. A Eucaristia é Vida essencial: nela e a partir dela podemos efetivamente levar Jesus a todos e todos a Jesus.

Que enorme sonho que faz sonhar em grande! O Bispo Hélder da Câmara, de feliz memória, acreditando na utopia de quem se envolve, escreveu: *«Nunca se deve temer a utopia. Agrada-me dizer e repetir: quando se sonha só, é um simples sonho, quando muitos sonham o mesmo sonho, é já a realidade. A utopia partilhada é a mola da história»*.

Muitos não católicos perguntam-nos: *«Que fazeis vós mais que nós? Qual o contributo que dais como católicos? Não fazeis, no fundo, as mesmas coisas que nós, talvez até menos do que nós fazemos pela humanidade?»*.

O célebre teólogo K. Rahner expôs numa conferência que intitulou *O concílio – começar de novo*: «Um começar de novo – para onde? Naturalmente para o princípio que sempre foi proposto e vivido, para Jesus Cristo, ontem, hoje e em toda eternidade, para a sua graça, a única que salva e que nos abre a porta para o Deus vivo. Começar de novo, de tal forma que Jesus Cristo e a sua Igreja, de hoje e de amanhã, se encontrem verdadeiramente. Isto é, um começar de novo por uma Igreja da gratuidade da graça, por uma Igreja de nosso Senhor e Salvador, por uma Igreja da Palavra de Deus, da fraternidade, da esperança, do amor e do serviço humilde, da alegria no Espírito Santo, de um amor que ultrapassa todo o legalismo; para uma Igreja que no ser mais profundo da sua missão se deixa interperlar pela misteriosa saudade do que há-de vir e pelas necessidades do tempo presente; que aprende enquanto ensina, que recebe enquanto dá, que reina enquanto serve; começar de novo de uma Igreja que já era, mas que ainda se está a tornar no que verdadeiramente é, sempre de regresso à sua única origem, princípio e Senhor da história do mundo, em cujo futuro sombrio a Igreja se deixa conduzir por este único Senhor. Para que seja um autêntico começar de novo, ainda falta muito, falta fazer quase tudo» (K. Rahner).

A Igreja é chamada a promover a conversão pessoal e pastoral, para que as comunidades se tornem cada vez mais centros determinantes do encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo ressuscitado e vivo.

Estamos numa grande encruzilhada da história da Igreja e do Mundo, num ponto de viragem. Estamos também conscientes que «*não precisamos de um cristianismo como ideologia ou de uma Igreja como poder político. Precisamos de uma escola de sabedoria, da arte do discernimento espiritual*» (T. Halík).

A Igreja não existe e não pode viver só para si mesma. Existe para o acolhimento de todos, existe para a missão, ou melhor, para evangelizar com o Evangelho, a partir do qual a própria Igreja sempre se evangeliza.

O grande desafio do Cristianismo na atual pós-modernidade não é o ter as “igrejas vazias”, mas o ter as “igrejas permanentemente fechadas”. Não somos uma Igreja de números, mas de pessoas!

5. A graça do Jubileu 2025

O Jubileu também é “Ano Santo”. A santidade é, por isso, o caminho jubilar de todos os dias. A santidade da Palavra ilumina os nossos passos. São Paulo recorda-nos: «*Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação*» (1Ts 4,3). A admoção de Paulo na carta aos Tessalonicenses, o primeiro escrito do Novo Testamento, situa a santidade, na vontade de Deus em Jesus Cristo, na vida de todos os dias, na alegria, no trabalho, na oração, na gratidão e na ação de graças (cf. 1 Ts 5, 16-18). Para ser santo não é preciso fazer coisas extraordinárias.

O que posso eu esperar para o próximo Jubileu? Uma forte recuperação da esperança: “*peregrinos de esperança*”, eis o lema. Em particular, um encontro capaz de gerar esperança: «*Que seja para todos um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus “porta” de salvação (cf. Jo 10,7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a “nossa esperança” (1 Tm 1,1)*» (*Spes non confundit*, 1).

Em 2025 comemoraremos os 1700 anos do I Concílio Ecu-ménico de Niceia (atual cidade de znik, na Turquia) realizado no ano 325. Este Concílio foi importante para o combate às heresias que negavam a divindade de Jesus, dele surgindo as primeiras formulações do *Símbolo da Fé*, comumente conhecido por *Credo*.

Foi também no I Concílio de Niceia que se definiu a data da Páscoa. Felizmente, em 2025 a data da Páscoa, 20 de abril, é a mesma para as Igrejas do Oriente e para as Igrejas do Ocidente, tal como acontecia no séc. IV. Assim, a comemoração dos 1700 anos de Niceia tem levado o Papa Francisco a apelar a que se volte a uma data comum para a celebração da Páscoa em todas as Igrejas Cristãs.

Na realidade, «*o mistério da Páscoa é Cristo*», como já escreveu Melitão de Sardes, no século II. O encontro com o Senhor crucificado e ressuscitado dá segurança: *a esperança não desilude*, ou melhor, a esperança não te deixa envergonhado.

Nesse sentido, somos desafiados a pôr em prática as grandes linhas do 5.º Congresso Eucarístico Nacional. Permitti que as recorde: 1. Redescobrir que a centralidade eucarística vai para além do Domingo; 2. Manter as igrejas abertas e revalorizar a adoração eucarística; 3. Procurar o equilíbrio entre a Tradição e a necessidade de introduzir novas linguagens na liturgia; 4. Reforçar a Eucaristia como escola de fraternidade e sacramento de unidade; 5. Garantir a autenticidade e coerência entre o que se vive e anuncia; 6. Assumir a sinodalidade a partir da Eucaristia como lugar onde a Igreja se renova na comunhão, na participação e na missão; 7. Ser sinal de Esperança.

A Bula de proclamação do Jubileu, de facto, não se limita a falar de esperança, mas torna-a visível. O Papa Francisco enumera alguns sinais de esperança: *a paz, a transmissão da vida, o cuidado com os presos, os doentes, os jovens, os migrantes, os exilados, os refugiados e deslocados, os idosos e os pobres.*

A vigorosa insistência nestes sinais impele à esperança como antídoto para uma espécie de inércia, para uma certa omissão. A esperança, quando circula, desarticula o pensamento que diz “não vale a pena”, “cada um que se desenrasque”. Estas são opiniões que dão voz ao niilismo contemporâneo. O processo jubilar - recolocando em jogo a liberdade reconciliada pelo Senhor e de tomar conta da história e dos laços feridos - quer propor uma cultura da esperança.

A companhia do Ressuscitado é também mediada pela nossa proximidade, pelos laços tenazes e leais, mas também verdadeiros e sérios, que cultivamos.

O Santo Padre abrirá a Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, no próximo dia 24 de dezembro. Em todas as Dioceses do mundo acontecerá no domingo seguinte, 29 de dezembro, de tarde. Assim, na igreja Catedral celebraremos a Eucaristia como abertura solene do Ano Jubilar, segundo o Ritual preparado para esta ocasião nas Igrejas particulares. Partiremos, em procissão, desde

a igreja de São Paulo até à igreja Catedral, como sinal de esperança para viver intensamente a experiência jubilar.

A indulgência plenária é uma graça própria do Ano Santo Jubilar, é o perdão de Deus que não conhece limites, vivendo-a em pleno com frutos abundantes de fé, esperança e caridade.

As condições principais para fruir da indulgência plenária são: confessar-se sacramentalmente; receber a Eucaristia, de preferência durante a própria celebração eucarística; rezar segundo as intenções do Papa. A concessão da indulgência plenária, uma só vez por dia, é para o próprio fiel ou pode também aplicar-se aos defuntos por modo de sufrágio, segundo o Manual das indulgências.

Ao longo do ano jubilar, todos os treze arceprestados peregrinarão até à igreja Catedral, conforme o calendário já decidido e publicado, seguindo, na medida do possível, o modelo de peregrinação a realizar na abertura do ano jubilar, ou seja, partindo da igreja do Seminário Conciliar até à igreja Catedral. Que o impulso simbólico da peregrinação à igreja Catedral seja capaz de manifestar a necessidade ardente de renovar a conversão e reconciliação pessoal, pastoral e missionária.

Além da peregrinação jubilar à igreja Catedral, indicamos outros lugares sagrados de acolhimento e espaços privilegiados para gerar esperança: as seis Basílicas menores – Congregados, Nossa Senhora do Sameiro, São Pedro do Tournal, São Bento da Porta Aberta, Bom Jesus do Monte e São Torcato – e o Santuário Eucarístico de Balazar.

A grande peregrinação jubilar arquidiocesana será no domingo, dia 1 de junho de 2025, da igreja Catedral ao santuário arquidiocesano de Nossa Senhora do Sameiro.

Confiamos o nosso caminho espiritual e pastoral a Santa Maria de Braga que *«com o seu amor de Mãe, cuida dos irmãos do seu Filho, que ainda peregrinam e se debatem entre perigos e angústias, até que sejam conduzidos à Pátria feliz»* (*Lumen Gentium*, 62).

Bom caminho, sinodal e missionário, para levar Jesus a todos e todos a Jesus *«nossa esperança»* (1Tm 1,1)!

III Assembleia arquidiocesana, Basílica de São Bento da Porta Aberta, 30 de novembro de 2024, festa de Santo André que levou Jesus a seu irmão São Pedro e levou São Pedro a Jesus.

† José Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga



Juntos no Caminho de Páscoa

Levar Jesus a todos e todos a Jesus

«Juntos, em processo sinodal dinâmico, seremos capazes de imaginar um futuro diferente para a Igreja Bracarense: alegria contagiante, escuta acolhedora, portas abertas, mãe que busca os seus filhos, centrada no Evangelho, discípula missionária, formação

permanente, comunhão pastoral» (D. José Cordeiro, Carta Pastoral «Juntos, somos Igreja Sinodal Samaritana. Onde há amor, aí habita Deus», 2022).

Missão

Levar Jesus a todos e todos a Jesus.

Visão

Juntos, em processo sinodal dinâmico e em caminho de Páscoa, seremos capazes de imaginar um futuro diferente para a Igreja Bracarense.

Valores

Alegria contagiante | Escuta acolhedora | Portas abertas
Mãe que busca os seus filhos | Centrada no Evangelho
Discípula missionária | Formação permanente | Comunhão
pastoral

Juntos no Caminho de Páscoa

1. Participação ativa e criativa

Promover o diálogo permanente entre todos.

Incentivar a participação ativa de todos na tomada de decisões e nas diferentes atividades e iniciativas.

Estimular a criatividade como meio para a renovação constante.

Interpelar à busca incessante de novos caminhos, novos modos de fazer, novas formas de chegar ao coração e à vida de cada um.

Estabelecer plataformas de diálogo aberto e de consulta nos processos de tomada de decisão, envolvendo diversas vozes e perspectivas da comunidade (paroquial e diocesana).

2. Avaliação sobre a missão

Procurar uma avaliação contínua das forças e das fragilidades inerentes a cada realidade eclesial, potenciando os aspetos positivos e tentando superar os menos favoráveis, sempre numa matriz fraterna.

Buscar novos métodos, estratégias e linguagens para evangelizar e formar os membros de cada comunidade.

Implementar estratégias de comunicação eficazes, incluindo a utilização de meios de comunicação modernos, para transmitir mensagens de forma clara e inclusiva, assegurando que todos possam compreender e envolver-se na missão.

3. Servir e acolher a todos

Promover espaços e momentos para ouvir as necessidades, ideias e sugestões dos membros da comunidade, incluindo as famílias, os jovens e os grupos mais vulneráveis, assegurando um ambiente acolhedor para uma comunicação aberta.

Ser Igreja em saída, que vai ao encontro de todos, que a todos acolhe, que se revela, para todos e cada um, rosto de Jesus Cristo, imitando fielmente a sua pedagogia e o seu modo de servir e amar.

Desenvolver programas e serviços de proximidade que satisfaçam as diversas necessidades da comunidade, dando ênfase à inclusão e a um espírito de hospitalidade e acolhimento.

4. Conversão ao Evangelho

Incentivar a colaboração entre todos (pessoas, grupos, movimentos, ...), promovendo a comunhão e a complementaridade.

Promover a edificação da Igreja Sinodal Samaritana, configurada a partir da Páscoa e peregrina.

Dar ênfase ao encontro permanente com o Evangelho, encorajando as pessoas a aprofundar a sua compreensão e o seu empenho em viver os valores do Evangelho na sua vida quotidiana, num caminho contínuo de discipulado.

5. Oração e vida espiritual

Cuidar a vida espiritual dos fiéis e valorizar as celebrações litúrgicas para que estas sejam, efetivamente, um momento de encontro com Deus e com os irmãos.

Incentivar a participação ativa e o envolvimento de todos nas diferentes celebrações litúrgicas.

Encorajar e promover o crescimento e o amadurecimento espiritual de cada um.

6. Alargar os horizontes da missão

Focar a pastoral na missão de evangelização, buscando novas formas de comunicar a mensagem de Cristo e de chegar às periferias existenciais da sociedade;

Investir em formação para que os membros da comunidade, juntos, possam ajudar a edificar a Igreja Sinodal, servindo-a com alegria e amor.

Calendário das peregrinações dos Arciprestados à Catedral

Amares e Terras de Bouro - 9 de março de 2025

Barcelos - 23 de fevereiro de 2025

Braga - 9 de fevereiro de 2025

Cabeceiras de Basto - 23 de março de 2025

Celorico de Basto - 6 de abril de 2025

Esposende - 16 de novembro de 2025

Fafe - 19 de janeiro de 2025

Guimarães e Vizela - 11 de maio de 2025

Póvoa de Lanhoso - 27 de abril de 2025

Vieira do Minho - 23 de novembro de 2025

Vila do Conde / Póvoa de Varzim - 21 de setembro de 2025

Vila Nova de Famalicão - 12 de outubro de 2025

Vila Verde - 26 de outubro de 2025

2.

Igreja Diocesana

Peregrinos e pastores eucarísticos

Caríssimos irmãos e irmãs, é um dom maior da graça celebrarmos a alegria da esperança na ordenação dos quatro Presbíteros para uma confiante missão evangelizadora.

Ordenação dos Presbíteros, 21 julho 2024

1. Cuidar e amar o pastoreio

O texto evangélico interliga o regresso dos doze apóstolos, enviados dois a dois e só com cajado e sandálias, com o início da multiplicação dos pães aos judeus e aos pagãos, ou seja, a todos. O espírito da Liturgia aponta no sentido de saborear na palavra e no pão da vida, a própria presença de Jesus Cristo, reconhecendo-O como o verdadeiro profeta e pastor que guia o Seu povo às fontes da alegria eterna.

São Marcos, num só versículo, sintetiza a missão apostólica: «os apóstolos reuniram-se junto de Jesus e anunciaram-lhe tudo quanto tinham

feito e ensinado» (Mc 6, 30). A ação e o ensino dos apóstolos é o prolongamento do que o Mestre fez e ensinou.

A seguir, convida-os ao descanso configurador, evocando o salmo 22, 1-2: «*O Senhor é meu pastor: nada me falta, leva-me a descansar em verdes prados, conduz-me às águas refrescantes e reconforta a minha alma*». Aqui já se aponta para Jesus como o bom e belo pastor. Ele é a nossa paz e silêncio e só permanecendo em Jesus Cristo podemos dar bom fruto.

No entanto, Jesus mostra uma compaixão profunda pela multidão *«porque eram como “ovelhas sem pastor” e começou a ensinar-lhes muitas coisas*» (Mc 6, 34). A compaixão estimula os profetas e os pastores à criatividade pastoral, para partilhar o pão da Palavra e da Eucaristia e alimentar a esperança cristã.

Uma ovelha sem pastor não é uma ovelha livre. Pode parecer que é livre, mas sem a guia do pastor é uma ovelha desgarrada e perdida. Apesar de serem animais dóceis e sociáveis, as ovelhas são muito frágeis e sensíveis, por isso a saúde e a sobrevivência de um rebanho dependem muito do cuidado e do amor do pastor. Ovelhas e cordeiros sem pastor enfrentam sérios problemas: ficam expostos a doenças e aos animais selvagens; ficam famintos e sedentos porque não encontram boa pastagem; vivem inseguros porque perdem o rumo a seguir. Assim, a missão do pastor do rebanho é assegurar que as suas necessidades sejam satisfeitas, de modo que possam viver bem e com confiança.

No dia da vossa ordenação presbiteral é tocantemente sugestivo que as leituras nos falem do Bom e Belo Pastor, o nosso Deus, que tudo faz para que as suas ovelhas e cordeiros vivam em paz e serenidade.

Ser pastor à maneira de Cristo é entregar-se com todo o ser, é abnegar-se e lutar até ao fim para que o rebanho tenha vida e a tenha em abundância. Um dos atributos de Cristo Bom Pastor é o olhar; um olhar que vê além do aparente, vê em profundidade e por isso consegue perceber as necessidades do rebanho e dele se compadece.

Caríssimos João, Pedro, Sérgio e Tiago sereis enviados a diversas comunidades; convido-vos, como primeira missão, a imitar o olhar de Jesus. Jesus vê as multidões e tudo faz para as ajudar. Por conseguinte, a vossa primeira tarefa será olhar as pessoas que vos são confiadas para as conhecerdes, escutardes e depois tomar as decisões conformes àquilo que vistes e às necessidades que identificastes.

Ser pastor é não um trabalho de “herói solitário”. E aqui está uma diferença fundamental entre ser um mero pastor de ovelhas e ser um pastor à maneira de Jesus Cristo e que colabora com Ele na condução das ovelhas do Reino de Deus: este não é um trabalho que possais realizar a solo. Sois Presbíteros chamados a viver em comunhão com o Bispo e com os outros Presbíteros do Presbitério. Além disso, nestes primeiros anos, que serão anos de grande aprendizagem, sois chamados ao estilo sinodal com o Presbítero moderador ou grupo presbiteral, para que possais aliar a liberdade e criatividade típicas da juventude à experiência de vida de um irmão mais velho. Vivei em comunhão com o Povo santo de Deus, com os Leigos das comunidades, fomentando a corresponsabilidade diferenciada e promovendo a sinodalidade e a ministerialidade que constituem a Igreja, Povo de Deus e Corpo de Cristo.

A amizade fraterna e comunhão sincera na corresponsabilidade é mais importante que trabalhar sozinho. Precisamos de agir em união e na paz, como pedimos ao Senhor Jesus Cristo, todos os dias na Eucaristia: *«Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja e dai-lhe a união e a paz, segundo a Vossa Vontade»*.

A missão de um Presbítero não é fácil: *«havia sempre tanta gente a chegar e a partir que eles nem tinham tempo de comer»* (Mc 6, 31); haverá a tentação de pôr outras prioridades à frente das necessidades das ovelhas, como ouvimos Jeremias a condenar, ou de encontrar descanso noutros lugares, mas só no coração do Senhor encontrareis o verdadeiro descanso.

2. Eucaristia, Evangelho vivido

Como afirmamos na missa crismal deste ano, a vida do Presbítero tem de ser alimentada na relação com o Senhor, e essa relação é particularmente sustentada pela celebração da Eucaristia. Por isso, peço-vos que a Eucaristia seja para vós “a fonte, o centro e também a finalidade” do ministério que hoje iniciais, porque todo “o Presbítero vive *da e para* a Eucaristia: e esta é a razão principal da sua missão”. Assim, ousou perguntar novamente: poderá um Presbítero viver sem a celebração diária da Eucaristia?

Com efeito, o mistério celebra-se para a vida. Por isso, já os Padres da Igreja evidenciaram: *«por isso, a mesa está colocada no meio, como uma fonte, para que de todos os lados acorram os rebanhos à fonte e bebam das águas da salvação»* (São João Crisóstomo).

Mas a celebração da Eucaristia, qual Palavra de Deus celebrada, vai muito além da piedade pessoal do Presbítero. Nesse sentido, desafio-vos com as comunidades às quais sereis enviados, a pôr em prática as grandes linhas do 5.º Congresso Eucarístico Nacional, que aqui no Sameiro se concluiu no passado dia 2 de junho. Permitti que as recorde: 1. Redescobrir que a centralidade eucarística vai para além do Domingo. 2. Manter as igrejas abertas e revalorizar a adoração eucarística. 3. Procurar o equilíbrio entre a Tradição e a necessidade de introduzir novas linguagens na liturgia. 4. Reforçar a Eucaristia como escola de fraternidade e sacramento de unidade. 5. Garantir a autenticidade e coerência entre o que se vive e anuncia. 6. Assumir a sinodalidade a partir da Eucaristia como lugar onde a Igreja se renova na comunhão, na participação e na missão. 7. Ser sinal de Esperança.

Aliado aos dois trilhos (conversão ao Evangelho/ oração e vida espiritual) do itinerário pastoral que a nossa arquidiocese está a percorrer, e que sonha “levar Jesus a todos e todos a Jesus” tendes aqui um mote rico. Se quiserdes, ajudar-vos-á na vossa santificação e na santificação do povo de Deus, redescobrimo a inesgotável fonte de graça que é a Eucaristia, o Evangelho vivido, para que o coração arda e os pés possam peregrinar.

Agradeço a partilha das palavras marcantes da Palavra que escolheste para o vosso ministério sob o lema do V Congresso eucarístico nacional, *«reconheceram-No ao partir do pão»* (Lc 24, 35): *«Eu sou o que permanece no amor d’Ele e completa-se a nossa alegria»* (cf. Jo 15, 9-11); *«Aquele que te guarda»* (Sl 121, 4); *«não se faça a minha vontade, mas a tua»* (Lc 22,42); *«Dei-vos o exemplo, para que, como Eu fiz, façais vós também»* (Jo 13,15), ressaltando o desejo de se configurar a Cristo, modelo de todo o sacerdócio. Esse será um caminho de uma vida e que só estará concluído na vida eterna, quando com Ele estiverdes face-a-face.

3. Ser sacramento visível

Hoje passais da diaconia do diaconado à diaconia do presbiterado na peregrinação de esperança. Jesus veio para servir, e todo aquele que se diz seu discípulo não pode fazer outra coisa que não seja imitar o Senhor no serviço, no dobrar-se para lavar os pés aos que mais precisam. Ser Presbítero é e será sempre um ministério, um serviço; jamais uma promoção.

Os tempos de hoje, como outros no passado, são desafiantes para a Igreja. Há muita polarização na sociedade, que se reflete cada vez mais na Igreja, com grupos a querer restaurar um passado supostamente glorioso, e outros a querer fazer tábua rasa desse passado, como se tudo pudesse ser começado de novo.

Gostemos ou não, este é o tempo que nos é dado viver, e temos de conseguir estar à altura dos desafios que esse tempo nos coloca. Somos os discípulos do Mestre, com as capacidades e as fragilidades inerentes à condição humana, e é com o que somos que o Senhor nos chama a colaborarmos na construção do seu Reino. Para isso, temos de nos transformar em dom para o mundo, sabendo que não estamos sós, porque Ele nos guia por sendas direitas, e ainda que tenhamos de passar os vales tenebrosos, não teremos medo porque Ele estará connosco e a Sua presença nos encherá de esperança e confiança.

É tão necessário transmitir o grande depósito vivo da fé! Na Liturgia, um dos problemas mais difíceis de resolver hoje, continua a ser a própria transmissão do verdadeiro e autêntico sentido da Liturgia da Igreja. Às vezes existe algum cansaço e até a tentação de voltar a velhos formalismos ou da aventura do espetacular. Outras vezes confunde-se a comunicação com os meios de comunicação e isto é um desastre para a arte de comunicar. A demasiada tecnologia, a intelectualização podem destruir a comunicação na Liturgia, que é essencialmente ação comunicativa do sempre mesmo e único mistério de Cristo.

Celebrar a sua Memória é incarnar o seu mandato e desejo: *«faizei isto em memória de Mim»* (Lc 22,19) e viver o que direi seguidamente a cada novo Presbítero: *«recebe a oferenda do povo santo para a apresentares a Deus. Toma consciência do que virás a fazer; imita o que virás a realizar, e conforma a tua vida com o mistério da cruz do Senhor»*. Desde os inícios do Cristianismo, o cálice tem um simbolismo pascal, passando a ser o vaso sagrado por sublimidade. Na celebração da instituição de acólitos, e na celebração da ordenação do bispo e dos presbíteros, um dos gestos simbólicos que melhor explicam o ministério é o da entrega do cálice com vinho e água e a patena com o pão. Hoje, os vossos pais, em nome do povo santo de Deus, trazem ao altar o cálice para cada um de vós. Que belo gesto!

Conscientes de que a Igreja vive da Eucaristia, a assembleia do povo santo de Deus congregado em nome da Santíssima Trindade e com *“o Livro e o Cálice”*, auguramos que floresça uma renovada pastoral juvenil, universitária, vocacional e nunca faltem os verdadeiros servidores do admirável sacramento do Mistério pascal.

Caríssimos irmãos e irmãs: *«A vida pastoral não é um manual, mas uma oferta diária; não é um trabalho preparado abstratamente, mas “uma aventura eucarística”. É repetir com a vida, em primeira pessoa: “Isto é o meu corpo, entregue por vós”»* (Papa Francisco). Cada Presbítero não deve ter o desejo de oferecer no exercício do seu ministério, o seu próprio corpo, isto é, toda a sua vida pelo povo a si confiado?

Arder e iluminar – foi o lema profético e pastoral do Arcebispo bracarense São Bartolomeu dos Mártires. A sua inspiração e intercessão façam de nós chamas ardentes que iluminam para “incendiar” no sonho de sonhar *levar Jesus a todos e todos a Jesus*.

Confiamo-nos esperançosamente à Senhora do Sameiro, conforme frisou aqui o Cardeal José Tolentino de Mendonça: *«como transportaste Jesus no teu seio, transporta a Igreja nesta hora de relançamento e esperança»*.

Juntos, somos um povo peregrino de esperança, no caminho de Páscoa, para sermos cada vez mais Igreja sinodal, samaritana, eucarística, mariana e missionária!

† José Manuel Cordeiro, Arcebispo Metropolitana

Mãos do Peregrino

48° ENPL, Fátima, 25 de julho 2024

1. Mistério em vasos de barro

O que é a Liturgia senão aquela escola primeira da oração? Contudo, a grandeza deste ministério da Igreja em oração traz consigo apertos, tensões e desafios. Por isso, *«trazemos este tesouro em vasos de barro»* (2 Cor 4, 7). *Ou como se expressa a Liturgia no Prefácio Comum IV: «Vós não precisais dos nossos louvores e poder glorificar-Vos é dom da vossa bondade; porque os nossos hinos de bênção, nada aumentando à vossa infinita grandeza, alcançam-nos a graça da salvação, por Cristo, nosso Senhor»*.

Hoje, sente-se cada vez mais a necessidade da arte da oração. A oração e especialmente a oração litúrgica, é a voz da esposa, a

Igreja, ao Esposo, Jesus Cristo. Na liturgia, o mais importante é louvar a Deus.

É insuficiente na oração a palavra, para o diálogo é absolutamente necessário a escuta. Deus disse uma Palavra eterna – Jesus Cristo – a escuta no silêncio habitado pela Palavra eterna feita pessoa alegra o coração de quem reza.

Sim, *«não existe espiritualidade cristã que não esteja enraizada na celebração dos santos mistério. A liturgia é ação que fundamenta toda a vida cristã e, conseqüentemente, também a oração. (...) Um cristianismo sem liturgia é um cristianismo sem Cristo»* (Papa Francisco, Audiência Geral, 3.2.2021).

A fé da Igreja em oração afiança que mesmo se atribulados, confundidos e perseguidos, Deus não nos deixa esmagar, desesperar e nunca nos abandona.

2. A mão do peregrino

Aprendi que a concha ou vieira, característica do peregrino de Santiago de Compostela, simboliza a mão, sinal do amor cristão e do serviço de fraternidade. As mãos do peregrino servem os outros peregrinos nas obras de misericórdia e na caridade, curando as feridas, tomando a iniciativa e criando a proximidade. As mãos do peregrino são Páscoa cristã da indiferença à compaixão.

O grande teólogo, o Padre Romano Guardini escreveu: *«bela e grande é a linguagem da mão! Dela diz a Igreja que no-la deu Deus para “nela trazermos a alma”»*.

Seguir Jesus Cristo é, para toda a Igreja, consequência da vocação à santidade de vida nascida do Batismo.

A santidade na nossa vida e no ministério encontra o seu dinamismo nesta exortação paulina: *«Por isso, vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Seja este o vosso verdadeiro culto, o espiritual.² Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito»* (Rm 12, 1-2).

3. Servir e amar

Ao subir para Jerusalém, a imagem da liturgia celeste, Jesus anuncia pela terceira vez o sua paixão e morte. Porém os discípulos estavam noutra registo e até dois deles, Tiago e João, lhe perguntam acerca do poder e imploram lugares de honra.

Jesus responde-lhes: *«não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu estou para beber?»*. Só participando da Páscoa de Jesus Cristo, o coração pulsante da liturgia da Igreja, podemos bem servir e amar. O mistério pascal celebra-se para a vida.

Desde os inícios do cristianismo, o cálice tem um simbolismo pascal, passando a ser o vaso sagrado por sublimidade. Na celebração da instituição de acólitos, e na celebração da ordenação do bispo e dos presbíteros, um dos gestos simbólicos que melhor explicam o ministério é o da entrega do cálice com vinho e água e a patena com o pão.

Como salientou G. Vannucci, na liturgia da vida: *«o anunciador deve ser infinitamente pequeno, só assim o anúncio será infinitamente grande»*.

A Igreja em oração é uma Igreja em missão, peregrina de Esperança.

† José Manuel Cordeiro

Atividades pastorais

julho/2024

- 4 - 17h00 - (S. Paio de Arcos) - Inauguração quartel Bombeiros Voluntários
- 5 - 14h30 - Bom Jesus - 9.º Aniversário Elevação a Basílica e Início das Comemorações do 5.º Aniversário - Inscrição do Bom Jesus na UNESCO.

- 21h30 – Auditório Vita - Concerto solidário - D. José e D. Delfim
- 6 - 18h00 – Esposende – 4º Encontro Arquidiocesano de Acólitos
20h30 – Av. Central – Concerto Dia Diocesano da juventude
- 13 - 19h00 – Ig. dos Terceiros – Em homenagem ao Cónego Eduardo Duque e celebração pelos 25 anos de serviço sacerdotal
- 14 - 8h00 – Antime - Peregrinação N^a Sra. de Antime – Arciprestal - D. Delfim
10h30 – S.Miguel-Vizela – S. Bento das Pêras-Zona
15h30 – Barco – Homenagem P. José das Neves Machado
- 20 - 10h00 – Tui – Ordenação episcopal e início de ministério de D. António Valín Valdés
- 21 - 10h00 – Alfacoop-Ruilhe – Missa Festival Jovem – ACR Youth Festival
9h00 – Lemenhe – Peregrinação N^a Sra. do Carmo-Arciprestal – D. Delfim
15h00 – Sameiro Ordenações Presbiterais – D. José e D. Delfim
- 22 a 26 - Fátima – 48º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica
- 28 - 10h00 – Matriz P vz – Inauguração da casa da memória
11h30 – Sameiro – Comemoração do dia dos Avós e homenagem aos casais jubilados – D. Delfim
16h00 – Vila do Conde – Capela de Formariz-Inauguração das obras de restauro

Decreto de aprovação de estatutos

D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou decretos que aprovam os estatutos de:

Tendo o Órgão competente do **ARCIPRESTADO DE AMARES E TERRAS DE BOURO**, sediado na paróquia de Santa Maria de Bouro, Concelho de Amares, Arciprestado de Amares e Terras de Bouro e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 547 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas aprova os **ESTATUTOS do ARCIPRESTADO DE AMARES E TERRAS DE BOURO**, Concelho de Amares, Arciprestado de Amares e Terras de Bouro e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de vinte e seis Artigos, distribuídos por cinco capítulos, exarados em catorze páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção dos Arciprestados.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de julho de 2024.

Provisões a corpos gerentes

*D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões
que aprovam os corpos gerentes de:*

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de Santa Lucrecia de Louro, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: António Mesquita Ribeiro

Secretário: Manuel Costa Macedo

Tesoureiro: José Ribeiro de Faria

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Nuno Jorge Monteiro de Castro

Esta homologação é válida de 25 de junho de 2024 até 25 de junho de 2025. E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10512 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de julho de 2024.

A confiança vence o medo

ACANUC, Barcelos, 22 de agosto de 2024

Caros Escuteiros

Neste ACANUC, fizestes uma viagem de renovação a partir do modo como São Jorge derrotou o Dragão. A forma como São Jorge derrotou o Dragão inspira-nos, hoje, na luta contra os nossos dragões, isto é, os nossos medos. O medo acompanha-nos todos os dias. É o medo de estranhos, do futuro e da novidade; é o medo do corpo e da afetividade; é o medo de decidir e comprometer-se, de romper as amarras do passado; é o medo de errar. O medo é, pois, o maior obstáculo à esperança.

1. O medo impede-nos viver!

Caros escuteiros, espero que este ACANUC vos tenha permitido reconhecer que é decisivo redescobrir o desejo de viver, que se esconde atrás de cada medo. Se não superarmos o medo quotidiano, a nossa vida perde a sua força inovadora. Não podemos permanecer paralisados, com medo de arriscar, sem desejarmos aventurar-nos na descoberta infundável que é a vida, esse imenso dom de Deus.

Como podemos, a exemplo de São Jorge, derrotar os nossos dragões, isto é, os nossos medos? Por vezes, acreditamos que a melhor forma de vencer o medo é sermos fortes. Será? Bem, pensemos num menino que está num corredor, às escuras, com medo de atravessar. Será que basta dizer-lhe: *anda, sê forte!* para ele atravessar? O que verdadeiramente ajuda aquele menino a atravessar o corredor às escuras é saber que alguém lhe dá a mão e o acompanha. O que vence o medo é a confiança de saber que alguém está connosco no meio dos nossos medos.

Escuteiros, nós não estamos sós! Há a mão de Deus, suavemente pousada no nosso ombro, que nos desafia a descobrir o amor

incondicional que Ele tem por cada um de nós. E há, também, tantas pessoas que são uma inspiração amorosa para nós. Aqueles que nos dizem: não tenhas medo da vida, tem medo de não a viver; não tenhas medo de cair, tem medo de não caminhar, nem que seja a coxear pelo caminho, porque, embora o faças devagar, estás a aproximar-te da meta. Aqueles que nos dizem: substituiu os medos pelos sonhos!

2. O mundo precisa de ti!

Amigo escuteiro, se foste criado por amor e para amar, porque te contentas com pouco? Sim, porque te contentas com o *assim-assim*? Sim, porque te contentas com essa sensação de que te falta algo e não fazes nada para mudar? Porque te contentas em fazer tudo pela metade se não te alegras enquanto não te entregares totalmente? Porque te contentas se continuas aquém do que Deus espera de ti?

Hoje, a mensagem de Jesus é clara. Não à obsessão pela segurança, mas sim ao esforço arriscado e exigente para viver de maneira humana e humanizadora. É uma tentação vivermos sempre a evitar problemas, procurando tranquilidade, não nos comprometendo com nada que possa complicar-nos a vida, limitando-nos a defender o nosso *bem-estarzinho*.

O mundo precisa que façamos da nossa vida dom. A quem serve a nossa vida? A quem servem os nossos talentos? Por quem dás a tua vida? O sonho de Jesus é que a nossa vida não se esgote só nas nossas necessidades e confortos.

Santa Maria, a mãe de Jesus, que hoje lembramos como Mãe dos escutas, é uma mulher de esperança. Como Ela podemos viver o sonho de levar Jesus a todos! Por isso, não esperes para ser feliz, mas sê alegre porque confias e esperas.

† José Manuel Cordeiro
Arcebispo Metropolitano de Braga

Ver o céu aberto

*Profissão Religiosa, Aliança de Santa Maria
Santuário de Fátima, 24 de agosto de 2024*

1. Contemplação e oração

A espiritualidade cristã não se ensina, experimenta-se. No quarto evangelho Jesus começa por perguntar: «*que procurais?*» (Jo 1,38) e à pergunta do Mestre segue-se a pergunta dos discípulos «*onde moras?*» (Jo 1,38) Jesus responde com um imperativo e uma promessa: «*vinde ver*» (Jo 1,39). Esta resposta continua a ser um convite permanente para a comunicação plena e o seguimento definitivo de Cristo na promessa aberta já no sonho de Jacob: «*vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem*» (Jo 1,51; cf. Gn 28,12). Procurar, ir e ver, são três etapas do itinerário até ao Mistério de Cristo, do qual a Liturgia é sacramento. Com Cristo, o céu está sempre aberto. Ele é a nova casa de Deus.

A Liturgia é, com efeito, lugar do encontro e este dinamismo da gratuidade litúrgica acontece na circulação dupla: a glorificação de Deus e a santificação do homem. A oração é ação gratuita que entra nas categorias da arte e do jogo, não podendo de nenhum modo ser ideologizada e usada para outros fins (políticos, sentimentais, sociais...). R. Guardini escreveu: «*fazer um jogo diante de Deus, não criar, mas ser uma obra de arte, isto constitui o núcleo mais íntimo da liturgia*».

A qualificação própria dos membros da *Aliança de Santa Maria* é ter «*a contemplação e a oração como fonte para a ação apostólica, imitando o Divino Mestre na sua vida pública e inspirados na Mensagem de Nossa Senhora em Fátima*» (n. 3, Constituições).

2. Aliadas de Santa Maria

É extraordinário na congregação da Aliança de Santa Maria, que além dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, se professe também o voto de unidade:

«Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, perante a Virgem Santa Maria, os Anjos e os Santos, diante da Comunidade aqui presente, do Presidente desta Assembleia e nas mãos da Primeira Enviada, eu, ... faço voto de Castidade, Pobreza e Obediência Perpétuas na Aliança de Santa Maria.

Faço também voto de Unidade, específico da nossa Congregação, desejando colaborar mais intensamente para que se cumpra a Palavra de Jesus: “Pai, que todos sejam Um”.

Peço humildemente, por intercessão do Imaculado Coração Maria e de São José, a graça de cumprir com fidelidade os votos que neste momento faço, consciente e livremente. Amen».

Ser uma aliada da Virgem Santa Maria é viver a vida como obra da Santíssima Trindade. O vosso carisma, acolhido em terras bracarenses e ao serviço da catolicidade eclesial, e as suas finalidades apostólicas estão bem expressos na doxologia final da oração Eucarística: *«Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a Vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória por todos os séculos dos séculos».*

3. Silêncio fecundo

É muito significativo que nas constituições apareçam 7 números dedicados ao silêncio “pátria dos enamorados” e, imediatamente, se sigam 3 números servidos à alegria.

Santo Inácio de Antioquia escreveu: *«Aquele que possui verdadeiramente a palavra de Jesus pode compreender o seu silêncio, porque o Senhor conhece-se no seu silêncio, a fim de poder ser perfeito e agir segundo a sua palavra».* Na verdade, só podemos louvar o Senhor com as palavras do silêncio.

Assim como *«Maria santíssima, a mulher do silêncio e da oração»* (n. 84, constituições), concebeu Jesus Cristo terreno, também a Igreja

é chamada a gerar a Eucaristia. Ela «um “sacramento de Jesus Cristo” e o seu coração é um “Evangelho vivo”» (H. Du Lubac).

O silêncio ativo conduz à escuta fecunda.

† José Manuel Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga

Dar a vida por amor a Jesus

*Beato Miguel Carvalho, presbítero e mártir
25 de agosto de 2024*

1. Decidir seguir Jesus

No final do desenvolvido discurso de Jesus na sinagoga de Cafarnaum, o conhecido capítulo 6 do evangelho segundo São João, que temos escutado nos últimos domingos, gera-se uma crise entre os discípulos. Por isso, Jesus pergunta: «*Também vós quereis ir embora?*» (Jo 6, 67). Então, Pedro responde com o conhecimento experiencial: «*Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus*» (Jo 6, 68-69).

Decidir seguir Jesus é uma questão vital, como testemunhou São Paulo: «*para mim, viver é Cristo, e morrer, um ganho*» (Flp 1, 21). Esta opção fundamental e radical transfigura a vida e conduz ao martírio, isto é, ao testemunho autêntico de doação pessoal, livre e responsável até ao fim do fim.

O Papa Francisco recorda-nos: «*o que para nós é essencial, mais belo, mais atraente e ao mesmo tempo mais necessário é a fé em Cristo Jesus*».

Na verdade, se não somos peregrinos do essencial – Jesus Cristo – então que buscamos? Como vai a minha peregrinação ao essencial da vida em Jesus Cristo?

2. *Dies natalis*

Hoje mesmo comemoramos 400 anos da Páscoa eterna do Beato bracarense Miguel Carvalho, S.J., presbítero e mártir, tendo sido queimado vivo com outros quatro missionários a 25 de agosto de 1624.

Numa Carta do Beato Miguel Carvalho, escrita na véspera do martírio para seu irmão Simão Carvalho afirma: *«A minha vida para o Japão foi por desejos grandes que tinha de vir acabar nesta cristandade, como tinha tido muitos anos; e fiz muita instância se me concedesse (...). Em breve espero receber de Nosso Senhor esta grande mercê de dar a vida por seu amor, cousa que tanto desejo que em nenhuma maneira o posso explicar».*

Das Cartas do Beato Miguel Carvalho, escritas da prisão ao Padre Provincial, pode ler-se a firmeza do testemunho da fé: *«Estamos todos enfermos e com os corpos enfraquecidos, mas no espírito mais fortes e robustos: porque Deus, que é Pai das misericórdias, nos maiores trabalhos faz maiores favores e dá auxílios para sofrer. O que de mim posso afirmar é que, quando padeço, sinto em mim um gosto extraordinário; nem me persuadi nunca que houvesse tanta suavidade em padecer adversidades por Deus. (...) Deus é conosco: eu Lhe dou muitas graças porque assim Se mostra liberal para comigo e com seus servos. Os desejos de morrer por Cristo são grandes. Depois de estar preso neste cárcere, todos os dias crescem mais, e nenhuma coisa desta vida se me representa mais apetecível, mais alegre e de mais consolação, que dar a vida por tão bom Senhor».*

3. **Levar Jesus a todos**

O martírio significa o mais alto testemunho dado pelo Evangelho, isto é, pelo sonho de levar Jesus a todos com a alegria da esperança.

Sim, como afirma o catecismo da Igreja Católica: *«O martírio é o supremo testemunho dado em favor da verdade da fé; designa um testemunho que vai até à morte. O mártir dá testemunho de Cristo, morto e ressuscitado, ao qual está unido pela caridade. Dá testemunho da verdade da fé e da doutrina cristã. Suporta a morte com um ato de fortaleza. “Deixai-me ser pasto das feras, pelas quais poderei chegar à posse de Deus”»* (n. 2473).

O martírio de Miguel Carvalho inspirara uma atitude acerca de quatro valores adaptados a este tempo da *net generation*, que já supõem a fé, esperança e caridade e ainda as virtudes cardiais (justiça, prudência, temperança e fortaleza) e são eles: a integridade, a lealdade, a paciência e a misericórdia.

A cruz florida da Páscoa nos renove na fé da Esperança que irradia o amor luminoso e confiante.

† José Manuel Cordeiro, Arcebispo Metropolitana de Braga

Sé, casa dos peregrinos eucarísticos

*935 anos da dedicação da Sé de Braga
28 de agosto de 2024*

1. Casa de silêncio

A Catedral ou Sé é a casa da Igreja. Sim, «a casa, onde é possível encontrar Deus nos gestos. A casa, onde se fala ao coração. A casa, onde a vida nasce, é protegida e cresce em idade, em sabedoria e em graça. A casa, que dá lições de vida, de coisas verdadeiras. A nossa casa, onde cada vida pode renovar-se. E onde, na respiração dos vivos, respira o Senhor da Vida» (E. Ronchi).

Qualquer igreja, especialmente a nossa milenar Sé deve ser um lugar onde as pessoas atinjam no silêncio e na oração, a paz do coração e a luz da fé. Esta é uma casa de portas abertas, onde a beleza da arquitetura e das artes convida à adoração silenciosa. Recordemos, por exemplo, o ritual bracarense da abertura das

portas da nossa igreja Catedral no Domingo de Ramos na Paixão do Senhor.

Por isso, a Sé é monumento vivo da Igreja que crê, espera e ama, que integra o culto, a catequese, a caridade, a cultura em cada época cultural, a música, o canto, a cidade e a humanidade dos pequenos e dos grandes.

Neste nosso mundo tão ruidoso, as igrejas devem ser lugares de silêncio, para o encontro com a presença silenciosa de Deus. É verdade que a visita em crescendo dos turistas pode não ser de grande ajuda, mas temos de zelar pelo silêncio de recolhimento antes do início das celebrações litúrgicas, especialmente da Eucaristia; o silêncio durante o rito que permite viver plenamente a ação para participar ativamente; o silêncio após a celebração que favorece a comunhão.

A Igreja católica, isto é, universal, no dizer do grande teólogo Henri du Lubac: «quer que os seus membros sejam abertos a todos, porém a Igreja é perfeitamente si mesma só quando se recolhe na intimidade da sua vida interior e no silêncio da adoração. Humilde e majestosa». A Igreja é divino-humana, santa e pecadora, visível e invisível, histórica e escatológica.

A nossa Sé foi dedicada a Deus sob a maternidade da Virgem Santa Maria de Braga. «Pela Senhora do Leite da Sé de Braga, contudo, guardo cá uma simpatia. Braga tem assim nomes lindos de Santos a dar poesia aos velhos lugares. É a Senhora do leite, a Senhora-a-Branca, o Bom Jesus» (Maria Ondina Braga).

Santa Maria é um grande mistério de silêncio, conduzindo-nos à Eucaristia que é «Deus que age no silêncio» (Santo Inácio de Antioquia). Santa Maria de Braga é igualmente o modelo da evangelização, isto é, levar Jesus a todos.

2. A glória de Deus é o homem vivo

O Evangelho de Lucas apresenta o episódio chamado Zaqueu, que relata a salvação de um rico. Jesus aceita a hospitalidade de Zaqueu e oferece-lhe o precioso dom: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão». Jesus comunica o

amor gratuito ao pecador Zaqueu. Este converte-se e abre o seu coração e as suas mãos a Deus e aos outros. Quando se encontra o Amor e se descobre que se é amado, é que alguém se torna capaz de encontrar os outros.

Jesus Cristo é o evangelizador de todos, pobres e ricos, mas os pobres são a sua preferência: «...procurar e salvar o que estava perdido». Como bem enunciou, Santo Ireneu: «A glória de Deus é o homem vivo e a vida do homem é a visão de Deus».

A conversão na vida não é fuga da vida. Zaqueu não precisou de deixar tudo e seguir atrás de Jesus, mas continuar com um coração novo a comprometer-se com a família e com as suas obrigações. A história da humanidade, no seio da história da salvação, é uma história de tropeços e obstáculos pelos caminhos da vida. Todavia, a fé garante-nos a certeza da felicidade prometida.

3. Juntos, peregrinos de esperança, no caminho de Páscoa

Zaqueu é um companheiro no nosso caminho de Páscoa. O jovem Daniel Faria escreveu: «a árvore foi a forma de te ver/e desci para abrir a casa. De me teres visitado e avistado/entre os ramos/fizeste-me passagem/da folha ao voo do pássaro/do sol à doçura do fruto. Para me encontrares me deste/a pequenez».

Da igreja Catedral poderá dizer-se que é o lugar do “canto do silêncio” e até “o sacramento do silêncio”, como que diz da música uma bela expressão de M. Zundel: «A música nasce do silêncio e conduz ao silêncio. Nasce do silêncio interior do artista e conduz ao silêncio interior o ouvinte. A música é o canto do silêncio. Os sons e toda a arquitetura melódica são os veículos deste silêncio criador que o artista escuta e que toca para que também nós o escutemos. A música é o sacramento do silêncio (o sinal que o torna sensível e o comunica)».

Hoje, «o problema não é demonstrar que Deus existe. O decisivo é descobrir o mistério de Deus no mundo e na nossa vida. (...) a nova evangelização é antes de tudo uma escola de oração» (W. Kasper). A oração litúrgica, que é a voz da esposa ao Esposo,

sublinha que na Liturgia, nomeadamente na celebração da Eucaristia, o mais importante é louvar a Deus. A vida espiritual cristã é esta íntima união do ser humano com Deus.

O nosso itinerário pastoral “Juntos no caminho de Páscoa. Levar Jesus a todos e todos a Jesus” sublinha, neste ano da feliz realização do V Congresso Eucarístico Nacional e da preparação para o Jubileu 2025, dois trilhos: conversão ao Evangelho e oração e vida espiritual.

Renovar – levar Jesus a todos, eis o desafio para juntos prosseguirmos na jornada pastoral a realizar nos dias 19 e 20 de outubro no auditório Vita, aberto a todos os membros efetivos e afetivos das comunidades cristãs.

Arder e iluminar é a inspiração que recebemos do grande arcebispo bracarense São Bartolomeu dos Mártires, para incendiar os corações para Jesus. Certamente, só com corações ardentes, os pés se põem ao caminho.

A conversão começa por mim, por ti. Sair, evangelizar e discipular são verbos ativos no nosso caminho arquidiocesano de Páscoa. De uma Igreja de cristandade a uma Igreja em missão.

† José Manuel Cordeiro

Atividades pastorais

agosto/2024

29 de jul

a 2 de ago - Roma – Encontro internacional de acólitos

4 - 10h00 – Vinhós, Fafe – Missa de Sta. Ana e benção do velório – D. Delfim

11 - 10h00 – Pereira – N^a Sra. da Franqueira – Arciprestal – D. Delfim

- 13 - 9h30 - Rio Caldo - São Bento da Porta Aberta-Romaria
- 15 - 9h45 - Balugães - Peregrinação N^a Sra. da Aparecida - Zona
11h00 - Póvoa de Varzim - Festas da Assunção - D. Delfim
- 17 - 18h30 - Arões S. Romão - Bênção do velório
- 18 - 11h00 - Sameiro - Bodas sacerdotais, padres Domingos Brandão, José Fonseca e Frederico
- 22 - 15h00 - Barcelos - Missa ACANUC
- 25 - 17h30 - Sé - Missa 400 anos do martírio de Miguel de Carvalho
- 28 - 17h30 - Sé - Aniversário da Dedicção da Catedral - Missa

Decreto de aprovação de estatutos

D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou decretos que aprovam os estatutos de:

REAL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E SANTOS PASSOS, sedeada na paróquia de São Sebastião de Guimarães, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 779 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS da REAL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E SANTOS PASSOS**, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de sesenta e cinco Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e sete páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de agosto de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA, sedeadada na paróquia de Santa Eugénia de Rio Covo, Concelho de Barcelos, Arciprestado de Barcelos e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 351 / 2015 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS da CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA**, Concelho de Barcelos, Arciprestado de Barcelos e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de cinquenta e cinco Artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em vinte e duas páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de agosto de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE COVAS, sedeadado na paróquia de Santa Maria de Covas, Concelho de Vila Verde, Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 878 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS do CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE COVAS**, Concelho de Vila Verde, Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de agosto de 2024.

Decretos de extinção de entes canónicos

Atendendo a que não se vislumbram possibilidades de se poder dar continuidade às actividades e projectos a que se propunha do **CENTRO SOCIAL, RECREATIVO E CULTURAL DA PARÓQUIA DE BAGUNTE** sedeadado na Paróquia de Santa Maria de Bagunte, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga;

Tendo decorrido os trâmites exigidos, integrados no Processo Nº 877 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, no uso da sua jurisdição, de acordo com os cânones 120 § 1º e 320 § 2º e o Art.º 46 das Normas Gerais das Associações de Fiéis;

CENTRO SOCIAL, RECREATIVO E CULTURAL DA PARÓQUIA DE BAGUNTE sedeadado na Paróquia de Santa Maria de Bagunte, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga e, dando cumprimento ao estipulado pelo cânone 123 e estatutos, decreta que qualquer direito ou obrigação, bem como os bens que possam pertencer a esta entidade extinta, passem para Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria de Bagunte, sita no Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga.

Para memória, se outorga o presente Decreto que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção dos Entes Canónicos.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de agosto de 2024.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO sediada na Paróquia de São Miguel de Fiscal, Arciprestado de Amares e Terras de Bouro e Arquidiocese de Braga;

Atendendo a que não se vislumbram possibilidades de se poder dar continuidade às actividades e projectos a que se propunha, e tendo decorrido os trâmites exigidos, integrados no Processo N° 885 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, no uso da sua jurisdição, de acordo com os cânones 120 § 1º e 320 § 2º e o Art.º 46 das Normas Gerais das Associações de Fiéis;

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO sediada na Paróquia de São Miguel de Fiscal, Arciprestado de Amares e Terras de Bouro e Arquidiocese de Braga e, dando cumprimento ao estipulado pelo cânone 123 e estatutos, decreta que qualquer direito ou obrigação, bem como os bens que possam pertencer a esta entidade extinta, passem para Fábrica da Igreja Paroquial de São Miguel de Fiscal, sita no Arciprestado de Amares e Terras de Bouro e Arquidiocese de Braga.

Para memória, se outorga o presente Decreto que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção dos Entes Canónicos.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de agosto de 2024.

Provisões a corpos gerentes

*D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões
que aprovam os corpos gerentes de:*

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA,
associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Eugénia de
Rio Covo, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Ar-
quidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria Emília da Silva Vilas Boas

Secretária: Cláudia Maria Anjo Miranda

Secretário: Manuel António da Cunha Cavalheiro

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: Nuno Ricardo Peixoto da Costa

Secretária: Vanessa Sofia Araújo Lourenço

Tesoureiro: Joaquim Jorge Simões Senra

CONSELHO FISCAL

Presidente: Clara Alexandra Loureiro do Monte

Vogais: Manuel Pereira Campos

Maria Adelaide da Cruz Oliveira Peixoto

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Walter Tenório Torres

Esta homologação é válida de 20 de agosto de 2024 até 20
de agosto de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º
A10152 / 2024 A.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de agosto de 2024.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de São Pedro Fins de Belinho, Arciprestado de Esposende, Concelho de Esposende e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Maria Lima Meira Torres

Secretários: Manuel de Miranda Sampaio
Manuel José Machado Barros Pereira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Paulo Renato Gomes Torres

Secretário: João Carlos de Almeida Capitão

Tesoureiro: Pedro Joaquim Lima Meira Torres

Vogais: Paulo José Martins Coutinho
Francisco Abreu Gomes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Delfim Manuel Almeida Gomes

Vogais: Simão Pedro Gomes Torres
Manuel Pereira Rodrigues Lima

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e José Manuel Ferreira Ledo

Esta homologação é válida de 29 de abril de 2024 até 29 de abril de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10256 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 06 de agosto de 2024.

CONFRARIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Divino Salvador de Pedralva, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria José Fernandes Borges

Secretária: Ana Isabel Matos Borges

Secretário: Joaquim Paulo Leal de Sousa

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: João Carlos Matos Oliveira

Secretário: José Manuel Silva Novais

Tesoureiro: Fernando Ribeiro Rodrigues

Vogais: Eduardo Josué Borges de Sousa

Manuel António Fernandes Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Fernando Alberto Oliveira Guimarães

Vogais: Maria Helena Fernandes Borges

Manuel Rodrigues de Freitas

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Tobais Álvares da Silva

Esta homologação é válida de 22 de outubro de 2023 até 22 de outubro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10456 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de agosto de 2024.

ASSOCIAÇÃO SCHOENSTATT BRAGA, associação privada de fiéis, sita na Paróquia de São Miguel de Soutelo, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Joana Pereira Correia

Secretários: Maria de Fátima Mendes Martins de Moura

Paulo José Gomes Coutinho

DIREÇÃO

Presidente:	Elisabete Maria dos Santos Castanheira Coutinho
Vice Presidente:	Eduarda Pereira Correia Bola
Secretária:	Sílvia Maria Dias Soares
Tesoureira:	Cândida Elisa Pereira da Silva
Vogal:	Pedro Manuel Ramos Correia Bola

CONSELHO FISCAL

Presidente:	João Martins de Moura
Vogais:	Ana Maria Martins Duarte Sandra Maria Gonçalves da Silva Costa

Esta homologação é válida de 06 de agosto de 2024 até 06 de agosto de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º APR11220 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 06 de agosto de 2024.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE AREIAS DE VILAR, sito na Paróquia de São João Baptista de Areias e Madalena de Vilar, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Walter Tenório Torres
Vice-Presidente:	Manuel Costa Gonçalves
Tesoureiro:	Carlos Alberto Matos Gonçalves
1ª Secretária:	Maria Elisabete Loureiro Pereira da Silva
2º Secretário:	Joaquim José Fernandes Lopes
Vogais:	Manuel Rodrigues Lopes Rosa Carvalho Ribeiro Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Joaquim Coelho Paralvos
Secretário:	Manuel Fernandes Oliveira Alves
Vogal:	Bernardino da Silva Cruz

Esta homologação é válida de 13 de agosto de 2024 a 13 de agosto de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20010 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 13 de agosto de 2024. PROVISÃO

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE MONSUL, sito na Paróquia de São Martinho de Tours de Monsul, Arciprestado de Póvoa de Lanhoso, Concelho de Póvoa de Lanhoso e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e António Rafael Moreira Poças
Vice-Presidente:	João Filipe Matos Gomes
1ª Secretária:	Ângela Maria Ferreira Morais
2º Secretário:	Marcos André Faria da Silva
Tesoureiro:	Basílio Manuel Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Maria Emília Oliveira de Abreu
Secretário:	Belmiro do Carmo da Silva Faria
Vogal:	Cláudia Margarida da Cunha Silva

Esta homologação é válida de 06 de agosto de 2024 a 13 de abril de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20040 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 06 de agosto de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SÃO LOURENÇO DE SELHO, sito na Paróquia de São Lourenço de Selho, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Valentim Oliveira Gonçalves
Vice Presidente:	Maria Adelaide de Freitas Teixeira
Secretária:	Sofia Alexandra Teixeira Oliveira
Tesoureira:	Filomena dos Santos Freitas
Vogal:	Maria Manuela de Freitas Gomes Marinho

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Elisabete de Freitas Santos
Secretária:	Emanuela Andreia Fernandes da Silva
Vogal:	Leonilde de Freitas Santos

Esta homologação é válida de 13 de agosto de 2024 a 13 de agosto de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20218 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 13 de agosto de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE VERMOIM, sito na Paróquia de Santa Maria de Vermoim, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe José Carlos Barbosa da Costa
Secretário:	César Bruno da Costa Campos
Tesoureiro:	Manuel Tiago Magalhães de Azevedo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Cristina Maria Azevedo Correia Rafael

Secretário: Vítor Manuel Azevedo Gomes Correia

Vogal: José António da Costa Miranda

Esta homologação é válida de 13 de agosto de 2024 a 13 de agosto de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20233 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 13 de agosto de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE COVAS, sito na Paróquia de Santa Maria de Covas, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Feliciano Azevedo de Oliveira

Vice-Presidente: José Sá das Neves

1ª Secretária: Rosa Filomena Amorim dos Santos

2ª Secretária: Eliana Fernandes Sousa

Tesoureiro: Márcio José Pimenta Cardoso

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Duarte Fernandes de Sousa

Secretário: Agostinho Manuel Sousa Fernandes

Vogal: Celso Alfredo Fernandes de Sousa

Esta homologação é válida de 20 de agosto de 2024 a 06 de abril de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20079 / 2024 A.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 20 de agosto de 2024.

Eucaristia, coração da Igreja Sinodal

Basilica de N^a S^a da Misericórdia, Quito, 12 de setembro de 2024

1. A Eucaristia é um sínodo concentrado

A Eucaristia é o sacramento dos sacramentos, ou seja, o sacramento da Páscoa. A fé que nasce e renasce da Páscoa faz todo o sentido, quando nos torna mais irmãos e cidadãos mais ativos, para se realizar a justiça e a paz, o perdão e o amor.

É urgente e necessário investir as energias e forças nas quatro colunas da Igreja que os Atos dos Apóstolos recordam: *«Eles mostravam-se assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações»* (At 2, 42).

A Igreja missionária é Peregrina das Periferias existenciais. Ela funda-se no Evangelho e na Liturgia e apoia-se nas suas 4 colunas: 1. Doutrina dos apóstolos; 2. Fração do pão; 3. oração; 4. Comunhão.

«Por isso foram batizados no próprio dia de Pentecostes, em que a Igreja se manifestou ao mundo, os que receberam a palavra de Pedro. E “mantinham-se fiéis à doutrina dos Apóstolos, à participação na fração do pão e nas orações... louvando a Deus e sendo bem vistos pelo povo” (At 2, 41-47). *Desde então, nunca mais a Igreja deixou de se reunir em assembleia para celebrar o mistério pascal: lendo “o que se referia a Ele em todas as Escrituras”* (Lc 24,27), *celebrando a Eucaristia, na qual “se torna presente o triunfo e a vitória da sua morte”* (19), *e dando graças “a Deus pelo Seu dom inefável (2 Cor 9,15) em Cristo Jesus, “para louvor da sua glória”* (Ef 1,12), *pela virtude do Espírito Santo»* (SC 6).

A Igreja é o povo de Deus a caminho para Deus, um povo peregrino e evangelizador, mais que uma instituição orgânica e hierárquica.

2. Sonho de fraternidade

O texto do Evangelho que escutamos apresenta Jesus num estilo incisivo e crítico aos doutores da lei e aos fariseus. Neste contexto aparece o tema deste 53º Congresso Eucarístico Internacional: Fraternidade para curar o mundo: *«todos vós sois irmãos»* (Mt 23, 8).

Jesus diz claramente: *«Não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. (...) Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado»* (Mt 23, 8-12).

A fraternidade tem muito para oferecer à liberdade, à igualdade e à humildade. *«A fraternidade universal e a amizade social são os dois polos inseparáveis e ambos essenciais»* (FT 142).

O dom da fraternidade humana universal compromete a uma cultura consciente e constante de fraternização, não no sentido geográfico, mas existencial do Bem comum, da solidariedade e da gratuidade. O desafio maior é para uma cultura do diálogo e do encontro. A vida é a arte do encontro.

São Bartolomeu dos Mártires, o Arcebispo de Braga que participou ativamente na conclusão do Concílio de Trento, escreveu de modo muito assertivo acerca da comunhão ou comunicação de santos e da unidade, *«que quer dizer que nesta companhia e família de Jesus Cristo estamos todos unidos como membros, pelo que, assim como os membros de um mesmo corpo se ajudam uns aos outros, assim também todos os cristãos se ajudam e comunicam entre si as suas orações e merecimentos»*, e ainda: *«Todos rogamos uns pelos outros, dizendo: – Pai nosso, perdoai-nos nossos pecados, dai-nos nosso pão, não permitais que sejamos vencidos nas tentações, mas livrai-nos de todo o mal. Nas quais palavras claramente se mostra que nenhum cristão roga por si só, mas também por todos os outros»*. A oração da Igreja abre sempre para a comunhão e para a unidade.

3. A Igreja faz a Eucaristia e a Eucaristia faz a Igreja

Há uma bela expressão cunhada pelo teólogo H. Du Lubac: “a Igreja faz a Eucaristia e a Eucaristia faz a Igreja”. Explicando melhor: *«tudo nos convida então a considerar as relações que ligam a*

Igreja e a Eucaristia. Entre uma e outra corre uma causalidade recíproca. Cada uma, por assim dizer, foi confiada à outra pelo Salvador. É a Igreja que faz a Eucaristia, mas é também a Eucaristia que faz a Igreja». Sim, «a Igreja faz a Eucaristia. O seu sacerdócio foi instituído principalmente por este motivo. “faizei isto em memória de Mim”».

A Igreja não é um sistema federal, no qual as diversas Igrejas locais se unem, nem um sistema central, no qual as Igrejas locais são um conjunto de províncias da Igreja universal. Não, a única e mesma Igreja está presente nas Igrejas locais. Ela existe nas Igrejas locais e a partir das Igrejas locais e estas vivem a partir da única e mesma Igreja universal. À luz do mistério da Trindade, entre a Igreja universal e as Igrejas locais existe uma verdadeira pericorese, ou seja, a Comunhão das Igrejas (*communio*).

Fazer sinodalidade é igualmente operar a renovação pastoral no serviço da caridade – o serviço humilde e desinteressado da caridade é a forma mais bela, mais encantadora e mais fiável para anunciar o Evangelho. É preciso buscar na unidade pastoral novas maneiras de serviço socio caritativo, respondendo ao desafio de uma *nova fantasia da caridade*, que deve ser marcada por gestos de ajuda que sejam sentidos como partilha fraterna. Nesse intuito há que valorizar as iniciativas de solidariedade social que praticam a caridade na verdade, mostrando a sua utilidade e indispensabilidade para a construção de uma boa sociedade e de um verdadeiro desenvolvimento humano integral.

Em cada uma das quatro versões da Oração Eucarística V, a assembleia reunida intercede: “sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos”. A própria origem etimológica de *Ecclesia* designa já o seu sentido profundo, como a assembleia convocada. A Igreja é convocada pela fé e convoca à fé.

A Igreja celebra a Eucaristia para se construir a si mesma, pedindo que seja sempre mais unida e mais perfeita. O corpo eclesial reunido cresce e constrói-se para a escatologia, ao ritmo da frequência da celebração eucarística.

Atividades pastorais

setembro/2024

D. Deldim

- 1 - Romaria de N^a Sra. de Porto de Ave em Taíde, Póvoa de Lanhoso
- 8 - Peregrinação arciprestal de Guimarães/Vizela - Nossa Senhora da Penha
- 15 - 15h - Festival da Canção Jovem - Auditório Vita

D. José

- 5 - Póvoa de Lanhoso - Aniversário da Misericórdia, do Hospital e dos Bombeiros
- 8 a 17 - Congresso eucarístico internacional no Equador
- 19 a 22 - Encontro Europeu de Vocações - Santiago de Compostela
- 23 e 24 - Encontro com os padres ordenados nos últimos 10 anos
- 25 - Participação no encerramento da Semana Social 2024 - Barcelos (organização da UDIPSS - Braga)
- 28 - Encontro com chefes do CNE do velório - D. Delfim
- 11 - 10h00 - Pereira - N^a Sra. da Franqueira - Arciprestal - D. Delfim

Decreto de aprovação de estatutos

D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou decretos que aprovam os estatutos de:

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sediada na paróquia de Santa Lucrecia de Louro, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão e

Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o C nونة 117;

Atendendo a que foram seguidos os tr mites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.  879 / 2024 da C ria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por merc  de Deus e da Santa S  Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao C nونة 314, aprova os **ESTATUTOS da CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO**, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de cinquenta e oito Artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Sec o das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 24 de setembro de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE ANTIME, sedado na paróquia de Santa Maria de Antime, Concelho de Fafe, Arciprestado de Fafe e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o C nونة 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.  917 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa S  Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao C nونة 314, aprova os **ESTATUTOS do CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE ANTIME**, Concelho de Fafe, Arciprestado de Fafe e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados

em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 24 de setembro de 2024.

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE, sedeadada na paróquia de Santa Maria dos Anjos de Esposende, Concelho de Esposende, Arciprestado de Esposende e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 901 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS da IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE**, Concelho de Esposende, Arciprestado de Esposende e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de quarenta e um Artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em trinta e cinco páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de setembro de 2024.

Provisão de Comissão Administrativa

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE, sita na Paróquia de São Pedro de Monte Fralães, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos, Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: Jorge Cândido Gomes Faria

Secretário: José Araújo Sousa

Tesoureiro: Abílio Afonseca Araújo

Vogais: Domingos da Silva Ferreira
Sílvia Susana Peliteiro Barbosa
António Novais Andrade
Aires Araújo Machado
José Augusto da Costa Almeida
Ilídio Jorge da Silva Gomes de Sá

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Marco Paulo da Costa Alves Gil

Esta homologação é válida de 03 de setembro de 2024 até 03 de setembro de 2025.

Durante este tempo, a referida Comissão Administrativa, para além da gestão ordinária, assume a especial obrigação de identificação / inscrição de associados, organização do processo de Revisão de Estatutos e eleitoral e apresentação de contas referentes aos anos de 2012 a 2023.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10059 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de setembro de 2024.

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

IRMANDADE DO MÁRTIR SÃO VICENTE, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Vicente, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Dinis Gomes Ferreira
Secretárias: Marta Isabel Rodrigues Guimarães
Glória Maria Guimarães Pimenta

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Diogo Lima Machado
Vice-Presidente: Rui Francisco Azevedo Campos
Secretária: Susana Isabel Rodrigues da Silva
Tesoureiro: João Martins Costa Arantes
Vogal: Ana Isabel Esteves Fernandes

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Terroso Nascimento
Vogais: Marcos Bertelle Lopez
Hélder Oliveira Lopes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Rui Manuel Gomes Sousa

Esta homologação é válida de 19 de setembro de 2024 até 19 de setembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10022 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de setembro de 2024.

CONFRARIA DAS ALMAS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Miguel Arcanjo de Marinhas, Arciprestado de Esposende, Concelho de Esposende e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Domingos Enes Nóvoa
Secretários: Joaquim da Costa Fino
Artur Ferreira Capitão

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Manuel Cavalheiro Lemos
Secretário: Paulo Alexandre Afonso Moreira
Tesoureiro: Sidónio Patusco Pereira
Vogais: António Laranjeira Moreira
António Cruz Fernandes
Manuel Menina Marques
António Barreira Gramoso
António Fernando Maltez
Adão Gaio Moreira
Sidónio Patusco Braz
Jorge Patrão Martins Capitão
Adélio Regado Arantes
Horácio Pilar Patrão
Fernando Carqueijó Patrão
António Chaves Vilas Boas

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Martinho Gramoso da Cruz
Vogais: Júlio Alves Peixoto
Manuel Patrão Martins Capitão

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Avelino Marques Peres Filipe

Esta homologação é válida de 10 de setembro de 2024 até 15 de dezembro de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10039 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 17 de setembro de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Martinho de Sande, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Elvira Maria da Silva Ferreira

Secretários: Maria Margarida da Silva Gonçalves
Joana de Jesus Freitas da Costa

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Maria da Conceição Silva Ferreira

Secretária: Maria de Fátima Fernandes Machado

Tesoureiro: Sílvia Albertina Marques Gomes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Teresa Leite Ferreira Castro

Vogais: Elisa Maria Freitas da Silva
Maria da Conceição Ribeiro de Carvalho

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Abel Braga Arantes de Faria

Esta homologação é válida de 03 de setembro de 2024 até 03 de setembro de 2029.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10042 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de setembro de 2024.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Maria de Prado, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Custódia de Jesus Ferreira Costa
Secretárias: Maria da Glória Martins Peixoto Pereira
Maria Arminda Cerqueira Peixoto

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Augusto Ferraz Pereira
Secretário: Aureliano Costa Pereira
Tesoureiro: Manuel Augusto Faria Fernandes
Vogais: Maria Lúcia Macedo Costa Martins
Ângela da Purificação Cerqueira Peixoto

CONSELHO FISCAL

Presidente: Clementina Sousa Arantes Ramôa
Vogais: Francisco Fonseca Faria
João Pereira Dias

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e João Alberto Sousa Correia

Esta homologação é válida de 17 de setembro de 2024 até 17 de setembro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10423 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 17 de setembro de 2024.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de São Paio de Pousada, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Sónia Sofia Barroso Silva

Secretários: Ângela Patrícia Gonçalves Ribeiro
Diana Alexandra Barros Borges

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Maria da Conceição Antunes e Silva

Secretário: Alberto Vieira Ribeiro

Tesoureira: José Guilherme da Silva Oliveira

Vogais: Maria Helena Rodrigues Tinoco
António Silva Lima

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Cândido Silva

Vogais: Maria Josefa Pinto Barros Borges
Paula Cristina Rodrigues Tinoco

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Luís Miguel Teixeira Pereira

Esta homologação é válida de 25 de setembro de 2023 até 25 de setembro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10701 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de maio de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE DONIM, sito na Paróquia de Divino Salvador de Donim, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e António Fernandes Rodrigues

Vice-Presidente: Ana Lúcia Barros Macedo Lourenço Fernandes

1.º Secretário: João Artur Ribeiro Pereira

2º Secretário: Carlos Henrique de Sousa Noronha
Tesoureira: Isabel Maria Fernandes Marques

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Agostinho Marques Amorim
Secretário: Manuel Rodrigues Cardoso
Vogal: José Santos da Costa

Esta homologação é válida de 10 de setembro de 2024 a 10 de setembro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20003 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de setembro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE REVELHE, sito na Paróquia de Santa Eulália de Revelhe, Arciprestado de Fafe, Concelho de Fafe e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e José Carlos Ferreira Pereira, CSSP
Vice-Presidente: Manuel Teixeira Magalhães
Secretária: Paula Rute Gonçalves Pereira
Tesoureira: Maria Odete Fernandes Rebelo Cunha
Vogal: Álvaro da Cunha Marinho Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Presidente: Sílvia Maria Gonçalves Fernandes
Secretária: José Orlando Carvalho Ribeiro
Vogal: Albino Pereira

Esta homologação é válida de 17 de setembro de 2024 a 17 de setembro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20001 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 17 de setembro de 2024.

PATRONATO DE SÃO PEDRO DE MAXIMINOS, sito na Paróquia de São Pedro de Maximinos, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Manuel Joaquim Magalhães Miranda
Vice-Presidente:	Aparício Barbosa da Silva Braga
1º Secretário:	João Paulo Gomes Martins
2º Secretário:	Virgílio Ferreira Gomes
Tesoureiro:	José Rodrigues Lima

CONSELHO FISCAL

Presidente:	João Pedro Ferreira Vaz
Secretário:	Floriano Rodrigues Braga
Vogal:	Avelino Marques Martins

Esta homologação é válida de 19 de setembro de 2024 a 19 de setembro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20002 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de setembro de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE FERMENTÕES, sito na Paróquia de Santa Eulália de Fermentões, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Tiago Leonel Araújo Cunha
Secretário:	Ricardo Manuel Novais Silva Fernandes
Tesoureiro:	Abílio José Fernandes Freitas
Vogais:	Hélder Miguel Batista Moreira Marco Paulo Faria Salgado

CONSELHO FISCAL

Presidente: Francisco Alberto Castro Novais
Secretário: Jerónimo Carlos Dias Moreira
Vogal: Joaquim Jorge Freitas dos Santos Pereira

Esta homologação é válida de 24 de setembro de 2024 a 11 de janeiro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20015 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 24 de setembro de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE PENSELO, sito na Paróquia de São João Baptista de Penselo, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Tiago Leonel Araújo Cunha
Secretária: Ana Isabel Ferreira Ribeiro
Tesoureiro: Francisco Correia Azevedo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria João Martins dos Santos
Secretária: Ana Cláudia Sousa Freitas
Vogal: Francisco de Freitas Matos

Esta homologação é válida de 24 de setembro de 2024 a 28 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20016 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 24 de setembro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE AGUIAR, sito na Paróquia de Santa Lucrecia de Aguiar, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Carlos Miguel Teixeira da Mota da Costa Leme
Vice-Presidente:	António Dias da Rocha
1ª Secretária:	Fernanda Maria Sousa Matos
2ª Secretária:	Susete Filipa Ferreira da Silva Neiva
Tesoureiro:	Paulo Jorge Sobreiro Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente:	José Francisco Carvalho Amorim
Secretária:	Odete Almerinda Rodrigues Pereira
Vogal:	Francisco Irineu da Rosa e Costa

Esta homologação é válida de 10 de setembro de 2024 a 31 de dezembro de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20097 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de setembro de 2024.

LAR FAMILIAR DA TRANQUILIDADE, sito na Paróquia de São Miguel de Vila das Aves, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Santo Tirso e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Tiago Maciel Vilaça e Silva
Vice-Presidente:	Sílvia Maria de Jesus Yvonne Machado
Secretária:	Olga Bela Araújo Guimarães de Sousa
Tesoureiro:	Celso Daniel da Silva Campos
Vogais:	Joaquim Adélio da Cunha Castro Rui Manuel da Silva Ferreira Manuel Torres Martins

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Ana Rita Lopes Pinto
Secretário:	Benjamim Cunha Castro
Vogal:	Susana da Glória Torres de Freitas

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e José Carlos de Azevedo e Sá

Esta homologação é válida de 24 de setembro de 2024 a 24 de setembro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20174 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 24 de setembro de 2024.

CENTRO DE SOLIDARIEDADE DA SAGRADA FAMÍLIA, sito na Paróquia de São Tiago da Cidade, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Teresa da Silva Matos
Vice-Presidente:	Maria Aurora Nogueira da Lomba
1ª Secretária:	Maria de Lurdes Almeida Costa
2ª Secretária:	Ana Raquel da Lomba Sá
Tesoureira:	Maria Judite Silva Amorim

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Eduarda Maria Gomes Balazeiro Martins
Secretária:	Deolinda de Faria Alves Ferreira
Vogal:	Rosa de Jesus Pereira Oliveira

Esta homologação é válida de 10 de setembro de 2024 a 26 de julho de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20190 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de setembro de 2024.

Abertura Regional do Ano Escutista

Mãos que constroem esperança

1. Gratidão

Hoje, na **Abertura Regional do Ano Escutista**, convocam-nos gestos de gratidão. Ora, a este respeito, o inconfundível Roberto Benigni diz que *demonstrar gratidão com moderação é um sinal de mediocridade*.

Portanto, a nossa enternecida gratidão a quem, hoje, nos recebe: ao **Município de Guimarães**, à **Junta de Núcleo de Guimarães** e o nosso apreço à **Junta Regional de Braga**. As sinergias que aqui nos reúnem recordam-nos que somos **uns com os outros** e seremos **tanto mais humanos** quanto **mais nos responsabilizarmos e cuidarmos** uns dos **outros**. Obrigado pela vossa entrega *sem nunca esperar outra recompensa*.

2. Aos dirigentes, mãos que constroem esperança

A todos os dirigentes, em concreto, aos chefes de Núcleo da Região de Braga, **líderes na evangelização**, a vós que sois **mãos que constroem esperança**, recordo-vos que a **vossa ação educativa** terá sempre que conhecer os **desafios deste tempo** e **tornar fecunda a mensagem de Jesus Cristo**, a qual **ilumina e dá sabor** às vidas concretas das crianças e jovens, acolhendo a **cada pessoa na sua humanidade**, que é sempre uma história única entreteçada de feridas e conquistas, fragilidades e talentos. Jamais poderemos ceder à tentação de converter a proposta em cristã em *mós de pedras doutrinária*. A missão da Igreja é acolher todos como são, procurando ajudar a que se tornem *ainda mais* ao jeito de Jesus.

Não renunciamos a propor **a meta do ideal evangélico - o Amor** (a Deus e ao próximo e, assim, assumir Cristo, o Homem-Novo, como forma de Vida), mas nunca poderemos esquecer que, embora caminhemos todos para este ideal, nem todos o percorrem ao mesmo ritmo. Há etapas de aproximação a uma resposta plena que se quer **dar ao ideal de Vida proposto por Jesus**.

3. O envolvimento na comunidade

A Celebração da **Abertura Regional do Ano Escutista**, hoje na icónica cidade de Guimarães, testemunha a todos quantos se cruzarem com os nossos escuteiros que o CNE oferece um inestimável contributo para a **construção da fraternidade**, a **defesa da liberdade** e da **dignidade de cada ser humano**, **acolhendo-o como irmão**. Não o fará por diplomacia, mas por **reconhecer o valor** de cada pessoa humana como **criatura chamada a ser filho ou filha de Deus**.

Assim, urge sair do conforto das nossas necessidades para nos **encontrarmos com os outros**, permitindo que o sopro **transformador de vida evangélica** gere um movimento que vai do impenetrável ao aberto, do gueto ao diálogo, do meu ao nosso, do monocolor ao poliédrico e, assim, arriscar no anseio de uma fraternidade entre todos.

Obrigado por tudo, que é tanto.

12. Outubro, 2024
† José Manuel Cordeiro

Renovar em Jesus Cristo

Balazar, 13 de outubro de 2024

1. Seguir Jesus Cristo

O episódio conhecido por “Jovem rico” aparece nos três evangelhos: Mateus, Marcos e Lucas. Aqui no evangelho de Marcos o encontro de Jesus com o jovem acontece gradualmente. Sim, “Jesus olhou para ele com simpatia”, e propôs-lhe a radicalidade evangélica de “vender, dar e ter, seguir”. Todavia, o jovem adulto não tinha um coração livre e não seguiu Jesus.

Seguir Jesus Cristo é uma questão de multiplicação do dom da graça, “receberá cem vezes mais... juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna”. Jesus propõe deixar tudo para ter tudo.

As certezas e seguranças dos poderosos e dos sábios impossibilitam de dar graças. Só o pequenino, mesmo que seja já adulto na fé, como Alexandrina, aberto ao novo, pode viver, cantar e rezar como Jesus os louvores de Deus. Só o pobre ensina a viver apenas e simplesmente de amor e acolhe a surpresa de Deus como o dom maior!

A primeira leitura dá a indicação que orienta para a felicidade: “considerarei a riqueza como nada, em comparação com a sabedoria”. Na verdade, quem se decide a seguir Jesus descobre que “a palavra de Deus é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração”.

2. Ano de Congresso Eucarístico Nacional e de Congresso Eucarístico Internacional

Alexandrina amava a Eucaristia, procurando uma união íntima com Jesus Sacramentado: “*Ó meu querido Jesus, eu me uno em espírito neste momento e desde este momento para sempre a*

todas as santas Hóstias da Terra em todos os lugares onde habitais sacramentado. Ai quero passar todos os momentos da minha vida (...) sempre a consolar-Vos, a adorar-Vos, a amar-Vos, a louvar-Vos e a glorificar-Vos!» (Autobiografia).

Na Eucaristia Deus dá-se a si mesmo para que nós nos renovemos Nele. «*Em Cristo, morto e ressuscitado, Deus une-se e desposa toda a humanidade. Deus fez-se homem para que todos os homens sejam divinizados. A Eucaristia é a universalização da obra de Cristo*». (...) «*Na comunhão, Cristo dá-se-nos em alimento para que tenhamos não só força humana, mas uma energia verdadeiramente divina para trabalharmos na construção da comunidade humana fraterna*» (François Varillon, SJ).

Sim, «*A Eucaristia nos convida a experimentar a graça da fraternidade (“fraternura”), um amor sem fronteiras que nos une como comunidade global. Cada celebração permite-nos renovar o nosso compromisso de amar e servir, transformando as nossas vidas num reflexo do amor de Jesus, que acolhe todos sem exceção*» (Ir. Daniela Cannavina).

No 5.º Congresso Eucarístico Nacional concluiu-se que é necessário «*Reforçar a Eucaristia como escola de fraternidade e sacramento de unidade. O encontro comunitário na celebração do Domingo ultrapassa todas as fronteiras. Ao partilhar o pão, na mesa do altar, tornamo-nos companheiros de caminho e somos chamados a criar comunhão. A Eucaristia convoca todos, está aberta a todos e não afasta ninguém*».

A Eucaristia dá-nos a força de Cristo para curarmos o mundo.

3. Ser sinal de esperança

O 5.º Congresso Eucarístico Nacional concluiu também que cada cristão é chamado a «*Ser sinal de Esperança. O amor dos crentes à Eucaristia acreditada, celebrada, adorada e vivida consolida a fraternidade, promove o perdão e a paz, tornando-se fonte inesgotável de esperança para o mundo*».

Que tem esperança vive a alegria plena da vida. Na verdade, «*Somente quando o futuro é certo como realidade positiva, é que se torna vivível também o presente. Sendo assim, podemos agora dizer: o*

cristianismo não era apenas uma “boa nova”, ou seja, uma comunicação de conteúdos até então ignorados. Em linguagem atual, dir-se-ia: a mensagem cristã não era só “informativa”, mas “performativa”. Significa isto que o Evangelho não é apenas uma comunicação de realidades que se podem saber, mas uma comunicação que gera factos e muda a vida. A porta tenebrosa do tempo, do futuro, foi aberta de par em par. Quem tem esperança, vive diversamente; foi-lhe dada uma vida nova» (Spe salvi, 2).

Participar na Eucaristia, e viver a Eucaristia à maneira de Alexandrina não nos pode deixar igual. Cada vez que vimos à Eucaristia temos de sair transformados. Se saímos igual ao que entramos é porque não deixamos que o Senhor nos transforme, é porque não permitimos que o nosso coração seja abrasado. Celebrar e viver a Eucaristia é desejar ir pelo mundo ao encontro dos que mais precisam para lhes levar o amor de Cristo por cada um de nós.

Com a Bíblia, no belo Cântico dos Cânticos podemos rezar: «*Mostra-me o teu rosto, deixa-me ouvir a tua voz. A tua voz é suave e o teu rosto encantador*» (Ct 2,14).

Cada cristão, a nível pessoal, ou melhor, em família e na comunidade cristã pode rezar com a simplicidade e a alegria do coração. A família, por ser ‘Igreja doméstica’ é escola de oração, como recorda o Papa Francisco: «“Padre, eu quero rezar, mas há tanto que fazer! Devo cuidar dos meus filhos; tenho os deveres de casa; estou demasiado cansado até mesmo para dormir bem». Isto até pode ser verdade; mas, se não rezarmos, nunca conheceremos a coisa mais importante de todas: a vontade de Deus a nosso respeito».

† José Manuel Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga

Escutar o silêncio do silêncio

*Mosteiro Trapista de Santa Maria, Mãe da
Igreja, Palaçoulo
23 de outubro de 2024*

1. Sonho de Deus

Damos profundas graças a Deus pelo Seu sonho em concretização aqui e agora. Os sonhos: fazem-nos voar alto; cultivam a esperança; desejam a beleza; tornam reais as coisas impossíveis. Sonhar é a voz do amor.

O sonho começou no mosteiro de Vitorchiano, especialmente no dia 3 de julho de 2016, domingo, no contexto duma peregrinação diocesana a Roma e a Montecassino no Ano Santo da Misericórdia. O P. Juan Javier, reitor de Santo Anselmo, convidou-me a acompanhá-lo a Vitorchiano. O grupo de 80 pessoas ficou para o Angelus com o Papa Francisco e voltei a encontrar o grupo dos peregrinos para a celebração da Eucaristia na igreja de Santo António dos Portugueses.

Em Vitorchiano presidi à celebração eucarística e no final tivemos um encontro com a abadessa, a Irmã Rosario, a Irmã Augusta e a Irmã Fabiola. As Irmãs sonhavam uma presença efetiva em Portugal, por ocasião do primeiro centenário das aparições em Fátima. Precisavam de um sinal, isto é, o convite de um bispo.

Aceitei imediatamente o desafio para esta Diocese que tem como padroeiro o pai S. Bento. As Irmãs pediam um terreno e água. Reuni logo que possível com o conselho episcopal e propusemos 3 lugares: Seminário de Vinhais, Cortiços e Ribeirinha. Enviamos à Abadessa as propostas, mas não foram aceites porque não garantiriam o estimado e estimável silêncio monástico. Então disse que levaria o assunto à plenária da Conferência Episcopal e certamente que haveria algum bispo que as receberia, porque não podíamos perder este enorme dom para Portugal.

Todavia, as Irmãs disseram depois que não queriam desistir deste processo em terras nordestinas. Assim, em vários encontros: retiro do clero em Toro (Zamora), Colégio dos Consultores, Conselho Episcopal, onde foi indicado o Arciprestado de Miranda como possibilidade. Então os Padres deste Arciprestado apontaram três lugares: Palaçoulo, São Pedro da Silva e Génisio.

De 22 a 24 de novembro vieram as Irmãs Rosario e Fabiola. Juntos percorremos os lugares e escolhemos este lugar. Juntamente com o P. António Pires, com o conselho paroquial para os assuntos económicos e 25 famílias realizou-se o resto no longo e decisivo processo jurídico-canónico para a fundação do mosteiro. O sonho de Deus realizou-se e continua.

2. Silêncio e Palavra

O silêncio e a palavra são caminhos de evangelização. Santa Maria Mãe da Igreja é mistério de silêncio. A sua vida é ritmada «do silêncio ao silêncio, do silêncio à adoração em silêncio transformante» (Berulle). Juntamente com ela, São José ama e doa-se no silêncio, sendo a sua linguagem o silêncio (cf. S. Paulo VI).

Aqui podemos ainda experimentar, com as belas palavras de A. Saint-Exupéry, o silêncio do silêncio: «o deserto é bonito... sempre gostei do deserto. Uma pessoa senta-se numa duna. Não vê nada. Não ouve nada. E, no entanto, há qualquer coisa a brilhar no silêncio. O que torna o deserto bonito é ele ter um poço escondido algures por aí».

O Padre Telmo Ferraz escreveu recentemente: «o mosteiro de Santa Maria, Mãe da Igreja está sendo uma fonte que mana e forma um lindo regato de água clara. Muitos vamos. Muitos bebemos e matamos nossa sede. É maravilhoso sentirmos sede de Deus!».

Na verdade, vivemos num tempo delicado e de aridez espiritual, rompendo o equilíbrio vital entre a ação e a contemplação. Por isso, este mosteiro trapista é um apelo permanente à dimensão contemplativa da vida cristã.

Experimentar o silêncio do silêncio crente e orante na hospitalidade do Mosteiro Trapista de Santa Maria, Mãe da Igreja, em

Palaçoulo, uma nova fundação do Mosteiro italiano de Vitorchiano é como aproximar-se de uma fonte límpida em território inóspito.

«*Quer os homens saiam para a cidade ou trabalhem no campo com os seus tratores, quer o navio entre no porto cheio de turistas ou cheio de soldados, a amendoeira floresce em silêncio*» (Th. Merton).

As Monjas trapistas que abraçam a dimensão contemplativa da vida neste esperançoso mosteiro: Giusy, Annunciata, Deborah, Lucia, Irene, Augusta, Maria da Luz, Alice, Margherita, Sara, e agora com as jovens portuguesas, transmitem a Esperança alegre e contagiante de quem é autenticamente feliz. Deus lhes conceda a Sua Paz e o dom de novas vocações.

Todos os dias, cada ação litúrgica celebra-se com sóbria beleza e nobre simplicidade. O dia é ritmado pelas sete orações litúrgicas: Vigílias, Laudes, Eucaristia com Tércia, Sexta, Noa, Vésperas e Completas. O trabalho e o estudo completam o dia, conforme o mote beneditino: *ora et lege et labora*.

A maior presença de Cister em Portugal, de fundação de raiz, foi no mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, de 1153 até 1833.

Em 1892 ocorre nova reforma – surgem os Trapistas, a Ordem dos Cistercienses Reformados da Bem-Aventurada Virgem Maria da Trapa, agora denominado Ordem Cisterciense da estrita Observância.

Em Portugal, depois da extinção das ordens religiosas em 1834, a Ordem de Cister, os Cistercienses, não restauraram nenhum mosteiro.

A Providência Divina oferece agora a Portugal o dom da Graça de mais uma comunidade monástica, como uma aldeia para Deus. Este oásis de silêncio que é, ao mesmo tempo, uma palavra para o mundo, situa-se no Planalto mirandês, na comunidade de Palaçoulo, Município de Miranda do Douro, Diocese de Bragança-Miranda.

3. Mosteiros, fachos de luz

Dom António Coelho, beneditino, insigne liturgista bracarense e guia espiritual do venerável Bernardo de Vasconcelos, dizia que

os mosteiros são: *«casas de oração, oficinas de trabalho, escolas de ordem, fochos de luz a iluminar o mundo, focos de amor puro a salvar as almas, fontes de caridade a ungiu os corpos, mananciais inexauríveis de que brotaram e brotam ainda e jorrarão sempre sobre a sociedade inquieta caudalosos rios de suavizante paz»*.

Oração, leitura, trabalho são presença contínua na vida das monjas e dos monges. Efetivamente, *«podemos então recordar que no monaquismo cristão o trabalho foi sempre realizado com grande honra, não só por dever moral de prover a si mesmo e aos outros, mas também por uma espécie de equilíbrio, um equilíbrio interior: é perigoso para o homem cultivar um interesse tão abstrato a ponto de perder o contacto com a realidade. O trabalho ajuda-nos a manter-nos em contacto com a realidade. As mãos juntas do monge contêm os calos daqueles que empunham pás e enxadas. Quando, no Evangelho de Lucas (cf. 10, 38-42), Jesus diz a Santa Marta que a única coisa realmente necessária é ouvir Deus, não significa de modo algum que despreza os muitos serviços que ela estava a realizar com tanto empenho»* (Papa Francisco).

O Evangelho proclamado e escutado hoje realça a atitude da vigilância, como sinal da prontidão para o trabalho, pondo em confronto o servo fiel e o servo infiel, para concluir: *«a quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá»* (Lc 12, 48).

Este é o mistério de Jesus Cristo. A palavra mistério evoca, nos escritos paulinos, a luz inacessível na qual Deus habita. Na revelação deste mistério, Deus manifesta-se tal como é, mostrando-se claramente a todos em Jesus Cristo. Por isso, este mistério é um segredo que Deus quer comunicar a todos e uma vez revelado, o ser humano pode captar de certo modo este mistério, através da palavra e da ação aos seus santos e profetas (cf. Ef 3,4-5) e por meio da Igreja (Ef 3, 9-10).

O mistério não é apenas uma verdade em que se acredita, mas é uma Pessoa que se comunica. Por isso, o plano salvífico é da autoria de Deus, que com plena sabedoria e inteligência deu-nos a conhecer a origem do mistério na sua vontade divina

e a realização total em Cristo, porque ao chegar a plenitude dos tempos, Deus instaurou todas as coisas em Cristo. A origem do plano salvação e a sua conseqüente realização em Cristo constituem o mesmo e único mistério, do qual Cristo é o ponto central do plano salvífico.

Santa Maria Mãe da Igreja, com São Paulo VI e São Bartolomeu dos Mártires, dos quais existem nesta igreja abacial as relíquias, intercedam para a beleza silenciosa deste oásis de paz.

† José Manuel Cordeiro, Arcebispo Metropolitana de Braga

A missão e o Beato Miguel de Carvalho

1. Corações ardentes, pés ao caminho

Corações ardentes, pés ao caminho (cf. Lc 24, 13-15) foi o lema escolhido pelo Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões em 2023. O coração de Miguel de Carvalho, SJ, ardia com o zelo missionário, a ponto de a sua vontade de ir para o Japão – após saber da sangrenta perseguição que o império japonês desencadeara contra os cristãos – ser de tal modo avassaladora, que só quando os seus superiores autorizaram essa ida, é que este presbítero se sentiu em paz.

Dada a perseguição instalada, e a proibição da entrada de sacerdotes em território japonês, Miguel de Carvalho aportou no Japão disfarçado, indo habitar em Nagasaki, em casa de um português. Nos primeiros tempos dedicou-se a aprender a língua, de modo que depois pudesse dedicar-se ao acompanhamento dos cristãos japoneses, através da celebração dos sacramentos. Tendo sido de-

nunciado como cristão, foi preso, passando na cadeia mais de um ano, até à sua morte, queimado na fogueira, em 1624.

A Igreja “existe para evangelizar” afirmou o Papa S. Paulo VI na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, o documento pós-conciliar mais importante, como lembra o Papa Francisco.

Todo o discípulo de Cristo é missionário porque todos recebemos do Mestre o mandamento: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Todos os batizados são chamados a colaborar com Cristo na construção do Reino de Deus.

Na mensagem para o Dia Mundial das Missões deste ano, celebrado no passado domingo, o Papa Francisco, baseado no texto bíblico do convite para o banquete nupcial (Mt 22, 1-14) apresenta a missão “como ida incansável e convite para a festa do Senhor”. Assim, a Igreja “continuará a ultrapassar todo e qualquer limite, sair incessantemente sem se cansar nem desanimar perante dificuldades e obstáculos”.

Nesta mensagem, o Papa volta a recordar o sentido escatológico da missão evangelizadora: a missão decorre após a primeira vinda de Cristo à Terra e na expectativa da Sua segunda vinda. Assim sendo, a missão serve para espalhar a todos os povos a mensagem de que Deus salvará toda a humanidade, e essa mensagem de esperança deve preencher o coração de todo o missionário, levando-o a sentir a urgência de comunicar aos outros a boa nova salvífica. Esta certeza de que Deus nos salvará deve ser de tal modo avassaladora que não a consigamos guardar apenas para nós; temos de a partilhar com todos aqueles com quem nos encontrarmos nos caminhos da vida.

2. Eucaristia, fonte de eternidade

No ano em que vivemos o 5.º Congresso Eucarístico Nacional cá em Braga, é relevante que o Papa Francisco reafirme que a missão evangelizadora tem um duplo convite: além de convidar à participação no futuro banquete escatológico, convida desde já à participação no banquete eucarístico, vivência antecipada desse

banquete escatológico. Por conseguinte, o Papa escreve: “Assim, todos somos chamados a viver mais intensamente cada Eucaristia em todas as suas dimensões, particularmente a escatológica e a missionária. Reafirmo, a este respeito, que «não podemos abeirar-nos da mesa eucarística sem nos deixarmos arrastar pelo movimento da missão que, partindo do próprio Coração de Deus, visa atingir todos os homens» (Exort. ap. pós-sinodal *Sacramentum caritatis*, 84). A renovação eucarística, que muitas Igrejas Particulares têm louavelmente promovido no período pós-Covid, será fundamental também para despertar o espírito missionário em todo o fiel. Com quanta mais fé e ímpeto do coração se deveria pronunciar, em cada Missa, a aclamação «Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!»”

Convém também lembrar, seguindo novamente o pensamento do Papa Francisco, que todos, mas mesmo todos, são destinatários da mensagem do evangelho que queremos anunciar: “nunca nos esqueçamos que somos enviados a anunciar o Evangelho a todos, e «não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 14). Os discípulos-missionários de Cristo trazem sempre no coração a preocupação por todas as pessoas, independentemente da sua condição social e mesmo moral”.

Além disso, a missão nunca se realiza a solo. Jesus enviou os seus discípulos dois a dois (cf. Lc 10,1) para que no desenvolvimento da missão evangelizadora se pudessem apoiar mutuamente, multiplicando alegrias e partilhando agruras e problemas para que estes sejam menos pesados. A nossa fé é comunitária, por isso caminhamos uns com os outros, procurando acertar o passo, porque nesta missão não importa quem chega primeiro ou em último; o que importa é *levar Jesus a todos e todos a Jesus*.

Mas além de afirmamos que todo o discípulo de Cristo é missionário, temos também de dizer que todo o discípulo de Cristo é chamado a ser mártir, ou seja, a ser testemunha de Cristo.

Onde quer que se encontre, nos seus gestos e palavras, o cristão é chamado a ser sal e luz, transmitindo assim a Boa Notícia de Cristo vivo e ressuscitado. Como diz o Papa Francisco, não evangelizamos por proselitismo, mas pelo exemplo, para que aqueles que olham os cristãos se possam interrogar do porquê daquela forma de ser e de estar, com a esperança de que das nossas comunidades também se diga “vede como eles se amam” (Tertuliano).

3. Martírio, o medo transformado em confiança

Ao longo destes mais de dois mil anos muitos foram mártires até dar a vida por Cristo, como Miguel de Carvalho; muitos nos dias de hoje continuam a derramar o seu sangue pela confissão da fé cristã. O martírio significa o mais alto testemunho dado pelo Evangelho, isto é, pelo sonho de levar Jesus a todos com a alegria da esperança. Como afirma o catecismo da Igreja Católica: *«O martírio é o supremo testemunho dado em favor da verdade da fé; designa um testemunho que vai até à morte. O mártir dá testemunho de Cristo, morto e ressuscitado, ao qual está unido pela caridade. Dá testemunho da verdade da fé e da doutrina cristã. Suporta a morte com um ato de fortaleza. “Deixai-me ser pasto das feras, pelas quais poderei chegar à posse de Deus”.»* (n. 2473).

Ser missionário e mártir não é algo só para alguns; é para todos nós. A forma como Miguel de Carvalho exerceu há 400 anos o seu ministério pode dar-nos algumas luzes para a forma como temos de desempenhar a missão evangelizadora no séc. XXI.

Um pormenor marcante é o facto de Miguel de Carvalho ter querido aprender a língua japonesa. Isso mostra-nos que também nos dias de hoje há necessidade de conhecer a cultura e os costumes dos povos onde o missionário vai desenvolver a sua ação pastoral. Deste modo é possível perceber quais as necessidades das pessoas, dando-lhes resposta, sem pretender assumir que sabemos o que as pessoas precisam impondo esquemas pré-elaborados.

Nem sempre foi assim. Em alguns períodos da história da evangelização, em particular quando se começou a evangelizar as terras ditas descobertas pelos exploradores europeus, houve a tendência de uma certa imposição dos costumes europeus ao mesmo tempo que se propagava a fé cristã. Este facto levou a que em muitos locais houvesse resistência à chegada de missionários, algo que foi sobretudo evidente nos países asiáticos.

A Europa, e Portugal em particular, são e serão cada vez mais *terras de missão*. Possivelmente, haverá até uma inversão daquilo a que nós estamos habituados a implementar: em vez de serem os europeus a evangelizar outros continentes, serão os outros continentes a vir re-evangelizar a Europa.

Outro desafio que se nos coloca é como acolher as muitas pessoas, de diferentes culturas e costumes, que vêm em grande número para o nosso país, procurando cá encontrar as condições de vida que não encontram, pelas mais diversas razões, nos seus países de origem. Também aqui será necessário conhecer previamente e em profundidade estas pessoas, para que depois mais eficazmente se lhes possa anunciar o Evangelho.

Ainda que a missão *ad gentes* nunca perca para nós o seu valor, temos de tomar consciência que temos um papel fundamental na missão evangelizadora que decorre no nosso país, na nossa diocese, na nossa cidade, na nossa comunidade paroquial. Em muitos casos já não se pode falar em cristãos por nascimento, dado que já são muitas as crianças que não são batizadas. Por isso, temos necessidade de reavivar o fogo da fé naqueles que deixaram esse fogo esmorecer. O desafio não é fácil, mas todas as épocas colocaram diferentes desafios à Igreja, pelo que esta época que é a nossa não é diferente. E, acima de tudo, não podemos esquecer que missão não é nossa, mas de Deus; somos guiados pelo seu Espírito, e só por isso conseguimos explicar tanto do bem que se realiza por intermédio da ação dos cristãos.

Atividades pastorais

outubro/2024

- 3 - 21h15 - Igreja de S. Paulo - Momento de oração/
concerto, no enquadramento da visita de D. Juliase
Sandramo, bispo de Pemba
- 12 - 9h00 - Auditório escola Sá de Miranda - Reunião
abertura do ano dos professores de EMRC
10h00 - Centro pastora - Conselho Arquidiocesano de
Pastoral de Jovens
11h30 - Paços do Conselho-Gmr - Abertura do ano
escutista
15h00 - Barcelos - SCM - 525 anos da Misericórdia
- 13 - 11h00 - Balasar - Memória Beata Alexandrina - Pere-
grinação
- 15 - 9h00 - Centro pastoral - II Assembleia do Clero
21h00 - CPU - Encontro c/ agentes dos centros da
pastoral universitária da diocese de Braga
- 18 - 21h00 - Senhora do Alívio- VV - Vigília Missionária
- 19 e 20 - Centro pastoral - Participa na jornada de evangelização,
Renovar - D. José e D. Delfim
- 22 - 9h00 - Mondoñedo-Ferrol - Reunião dos Bispos das
Províncias de Braga e Santiago - D. José e D. Delfim
17h30 - Sé - Missa da Solenidade de S. Martinho de
Dume
- 25 - 18h15 - UCP - Conf. sobre Beato Miguel de Carvalho
- 26 - 9h15 - Capela da Imaculada - Abertura da assembleia
diocesana da LOC

Decreto de aprovação de estatutos

D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou decretos que aprovam os estatutos de:

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FORJÃES, sedeadada na paróquia de Santa Marinha de Forjães, Concelho de Esposende, Arciprestado de Esposende e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 919 / 2016 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS da CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FORJÃES**, Concelho de Esposende, Arciprestado de Esposende e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de cinquenta e cinco Artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em vinte e duas páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 01 de outubro de 2024.

CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO EM BRAGA, sedeada na paróquia de São Vítor, Concelho de Braga, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 889 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS da CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO EM BRAGA**, Concelho de Braga, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de cinquenta e um Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 22 de outubro de 2024.

Tendo o Órgão competente do **LAR DO TRABALHADOR DE PRADO**, sedeado na paróquia de Santa Maria de Prado, Concelho de Vila Verde, Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 1038/ 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS do LAR DO TRABALHADOR DE PRADO**, Concelho de Vila Verde, Arciprestado de Vila Verde e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 29 de outubro de 2024.

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Maria de Guardizela, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Emília Cristiana Moura Evangelista Pereira

Secretária: Beatriz Conceição Freitas Gonçalves

Secretário: Adelino Sampaio Alves

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Otilia Armanda de Moura Evangelista Pereira

Secretária: Claudia Sofia Santos Martins

Tesoureiro: António Fernando Peixoto de Almeida

CONSELHO FISCAL

Presidente: Raquel Augusta Oliveira Alves Gonçalves

Vogais: Laurinda Celeste Santo Carneiro

José Manuel Ferreira da Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Joaquim Gomes Carneiro

Esta homologação é válida de 01 de outubro de 2024 até 01 de outubro de 2029.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10049 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 01 de outubro de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA SOLEDADE E SANTOS PASSOS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Divino Salvador de Ruivães, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Joaquim da Silva Pinto

Secretários: Joaquim Oliveira Marinho

António Costa

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Maria Silva Sampaio

Secretário: Francisco Amadeu Abreu Martins Silva

Tesoureiro: José Augusto Cunha Sampaio Castro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Victor Mirra
Vogais: José Faria Monteiro Ferreira
António Alberto Ribeiro

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e João Manuel Pinheiro Antunes

Esta homologação é válida de 01 de outubro de 2024 até 01 de outubro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10091 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 01 de outubro de 2024.

IRMANDADE DE SÃO CRISPIM E SÃO CRISPINIANO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Paula Cristina dos Santos Oliveira
Secretários: Luís Salgado Pereira
César de Jesus Teixeira Pereira Fernandes Novais

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Dário Manuel Carvalho Silva
Secretário: Fernando Salgado Pereira Soares
Tesoureiro: Carlos Alberto Duarte
Vogais: Augusto de Oliveira
Joaquim Carlos Aarão da Cruz

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Álvaro Dias Pereira
Vogais: Manuel Fernando Silva
Pedro José Resende Teixeira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Paulino Alfredo de Oliveira Carvalho

Esta homologação é válida de 01 de outubro de 2024 até 01 de outubro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10343 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 01 de outubro de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS E ALMAS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Julião de Calendário, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Francisco José Moreira da Silva
Secretários: Maria de Fátima Ferreira Araújo
José Monteiro Pereira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Manuel António Moreira da Silva
Vice Presidente: Manuel Joaquim Correia Moreira Rocha
Secretária: Ivone Gabriela Torres Matos
Tesoureiro: António Joaquim da Silva Gomes
Vogal: Domingos Fernando Sousa Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Joaquim Ferreira da Silva
Vogais: Manuel da Costa Pita
José Mesquita Sampaio Costa

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Jorge Manuel Carneiro Ferreira

Esta homologação é válida de 20 de agosto de 2024 até 20 de agosto de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10417 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 01 de outubro de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SÃO LÁZARO OU CENTRO PAROQUIAL DE FRATERNIDADE CRISTÃ E DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE SÃO LÁZARO, sito na Paróquia de São José de São Lázaro, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Rúben João Faria da Cruz
Vice-Presidente: Jorge Bruno Domingues Rodrigues
1º Secretária: Joana Maria Sousa da Cunha
2º Secretário: Pedro Rafael de Sousa Teixeira
Tesoureira: Rosa Maria Leite Rios da Cruz

CONSELHO FISCAL

Presidente: Feliciano do Carmo Gomes de Sousa
Secretário: Domingos da Silva Duarte
Vogal: José Manuel Oliveira Gomes

Esta homologação é válida de 02 de outubro de 2024 a 02 de outubro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20138 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de outubro de 2024.

CONFRARIA DE SANTO ANTÓNIO, NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES E SÃO LOURENÇO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São João do Souto - Pópulo, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Manuel Carvalho Melo
Secretária: Maria Manuela Melo
Secretário: José Oliveira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: António Manuel Sousa Gonçalves
Secretária: Maria Manuela Lopes de Oliveira
Tesoureiro: António da Conceição Guimarães
Vogais: Isabel Maria Fernandes Cunha Bonjardim
Maria da Glória Cunha

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Aleixo e Silva
Vogais: David de Oliveira Braga
Glória Lopes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Cón. Manuel Joaquim Fernandes da Costa

Esta homologação é válida de 08 de outubro de 2024 até 08 de outubro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10052 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 08 de outubro de 2024.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE MONSUL, sito na Paróquia de São Martinho de Tours de Monsul, Arciprestado de Póvoa de Lanhoso, Concelho de Póvoa de Lanhoso e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Fernando Jorge Brandão Carneiro
Vice-Presidente: João Filipe Matos Gomes

1ª Secretária: Ângela Maria Ferreira Morais
2º Secretário: Marcos André Faria da Silva
Tesoureiro: Basílio Manuel Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria Emília Oliveira de Abreu
Secretário: Belmiro do Carmo da Silva Faria
Vogal: Cláudia Margarida da Cunha Silva

Esta homologação é válida de 08 de outubro de 2024 a 13 de abril de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20040 A / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 08 de outubro de 2024.

Corpos Gerentes à **CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE**, sita na Paróquia de São Pedro de Monte Fralães, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos, Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: Jorge Cândido Gomes de Faria
Tesoureiro: José Araújo de Sousa
Secretária: Sílvia Susana Peliteiro Barbosa
Vogais: Domingos da Silva Ferreira
António Novais Andrade
Leopoldina Maria Araújo Machado Oliveira
Aires Araújo Machado
José Augusto da Costa Almeida
Ilídio Jorge da Silva Gomes de Sá

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Tiago José Batista Nogueira

Esta homologação é válida de 15 de outubro de 2024 até 15 de outubro de 2025.

Durante este tempo, a referida Comissão Administrativa, para além da gestão ordinária, assume a especial obrigação de identificação / inscrição de associados, organização do processo de Revisão de Estatutos e eleitoral e apresentação de contas referentes aos anos de 2012 a 2023.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10059 / 2024 A.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 15 de outubro de 2024.

ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA - AJAB, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Vitor, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Pe Rubén João Faria da Cruz
Secretários: Alberto Manuel Ribeiro Gonçalves
Eduardo Manuel Soares Coturela Miranda Pereira

DIREÇÃO

Presidente: Simão Pedro Alves da Silva
Secretária: Lara Marli Saavedra Tavares
Tesoureira: Beatriz Daniela Teixeira Araújo
Vogais: João Diogo Martins Mendes
Tiago Miguel Teixeira Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Marta Flora Vilas Boas Faria
Relator: Luís Carlos Fernandes Ribeiro Guimarães
Secretária: Nádía Jerónimo Pereira Bastos Fernandes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

D. Delfim Jorge Esteves Gomes

Esta homologação é válida de 15 de outubro de 2024 até 15 de outubro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10918 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 15 de outubro de 2024.

CONFRARIA DE SANTO ANTÓNIO DAS LAGES DE SANGUINHEDO, sita na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vieira do Minho, Arciprestado de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho, Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: Carlos Alberto Barros Oliveira

Secretário: Amílcar André Carvalho Vieira

Tesoureiro: Luís António Cardoso

Vogais: Daniel Nuno Cardoso Martins

Eduardo Ribeiro Pereira

Steven Ribeiro Barros

Pe Nuno Duarte Pereira Campos

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Albano Jroge a Costa

Esta homologação é válida de 15 de outubro de 2024 até 15 de outubro de 2025.

Durante este tempo, a referida Comissão Administrativa, para além da gestão ordinária, assume a especial obrigação de identificação / inscrição de associados, apresentação de contas e organização do processo de Revisão de Estatutos e eleitoral.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A11035 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 15 de outubro de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DA LAGE, sito na Paróquia de São Julião da Lage, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Francisco José Ribeiro Rebelo, SSP
Vice-Presidente:	P.e Constantino Peixoto Vilela de Sousa
Secretário:	Carlos Augusto Macedo Araújo
Tesoureira:	Alexandrina Leitão de Azevedo
Vogal:	Daniel Marques

CONSELHO FISCAL

Presidente:	José António de Sousa Ferreira
Secretário:	José Manuel Oliveira Pereira
Vogal:	João Pedro Domingues Malheiro

Esta homologação é válida de 15 de outubro de 2024 a 15 de outubro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20033 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 15 de outubro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE VILA NOVA DE SANDE, sito na Paróquia de Santa Maria de Vila Nova de Sande, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Laura Manuela Rodrigues de Castro
Vice-Presidente:	P.e Marc Rodrigues Monteiro
1ª Secretária:	Elisa Gonçalves Costa
2ª Secretária:	Emília Andreia de Jesus Vieira
Tesoureira:	Daniela Alexandra Oliveira Henriques

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Tarcísio Alexandre Salgado Fernandes
Secretário:	Joaquim Ferreira de Oliveira
Vogal:	Maria de Jesus Ribeiro Pereira Mendes

Esta homologação é válida de 15 de outubro de 2024 a 15 de outubro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20077 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 15 de outubro de 2024.

COLÉGIO DE SÃO CAETANO, sito na Paróquia de São Pedro de Maximinos, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Custódio Macedo de Lima

Secretário: José Pereira Figueiredo

Tesoureiro: Júlio Fernando Prieto Monteiro Machado

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Abreu Pereira

Secretário: Inácio de Loiola Rodrigues Coroa

Vogal: Lino Gomes de Campos

DIRETORA EXECUTIVA

Natália Maria Castro Carvalho

Esta homologação é válida de 15 de outubro de 2024 a 05 de abril de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20249 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 15 de outubro de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DE BEGONHA, sita na Paróquia de São João da Cova, Arciprestado de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho, Arquidiocese de Braga; constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: José Eduardo Ribeiro Almeida
Secretária: Natália Ribeiro Lopes
Tesoureiro: Manuel António Soares Miranda
Vogais: Marcelino Gomes Ribeiro
Judite Gomes Ribeiro
Fernanda Aguiar Barroso Campos
Carla Ribeiro Rocha
Nélson Filipe Andrade Ribeiro
Casimiro Fernandes Ribeiro
Ana Maria de Campos
Maria Gorete Ribeiro Almeida

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Fernando Manuel da Costa Machado

Esta homologação é válida de 22 de outubro de 2024 até 22 de outubro de 2025.

Durante este tempo, a referida Comissão Administrativa, para além da gestão ordinária, assume a especial obrigação de identificação / inscrição de associados, organização do processo eleitoral e apresentação de contas dos anos 2020 / 2023.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10366 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 22 de outubro de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA LAPA, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santo Adrião de Soutelo, Arciprestado de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Ângela Antónia da Cruz Pereira
Secretária: Maria Isabel de Barros Pereira Carmo da Cunha
Secretário: Rui Manuel Vieira da Silva

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Carlos Barros Vieira
Secretário: Hélia Leonor Martins Fernandes
Tesoureiro: Carlos Alberto Barros Vieira
Vogais: Manuel da Cruz e Silva
Deolinda Maria Fernandes Martins

CONSELHO FISCAL

Presidente: Ernesto Matos da Silva
Vogais: Jorge Daniel Fernandes Ribeiro
Deolinda Maria Fernandes Martins

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Alcino Dias Xavier da Silva

Esta homologação é válida de 09 de setembro de 2024 até 09 de setembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10810 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 22 de outubro de 2024.

INSTITUTO DE SÃO JOSÉ, sito na Paróquia de São João Baptista de Vila do Conde, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Vila do Conde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Maria Josefina Pires
Secretária: Maria de Fátima do Couto Ambrósio
Tesoureira: Lurdes Andrade Moreira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria Teresa Matos de Magalhães Ferreira
Secretária: Maria da Conceição Rodrigues dos Santos
Vogal: Isabel Gonçalves Pires

Esta homologação é válida de 04 de novembro de 2024 a 04 de novembro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20041 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 22 de outubro de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santo Adrião de Padim da Graça, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Fernando Agostinho da Silva Fernandes

Secretários: Carlos Manuel Silva Sousa

João da Costa Rodrigues

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Filipe Cunha Freitas da Costa

Secretário: Francisco Paulo da Silva Loureiro

Tesoureiro: José Joaquim Coelho Figueiras

Vogais: José Luís Ferreira da Silva

Fernando Dias da Rocha

José Pereira Gomes

Jorge Eduardo Dias Coelho

CONSELHO FISCAL

Presidente: Paulo Jorge Silva Gomes

Vogais: Manuel Gonçalves Magalhães

José Maria Braga Rodrigues

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Francisco Marcelino Monteiro Esteves

Esta homologação é válida de 26 de outubro de 2024 até 26 de outubro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10004 / 2024 A.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 29 de outubro de 2024.

CENTRO SOCIAL DA IRMANDADE DE SÃO TORCATO, sito na Paróquia de São Torcato, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Paulo Jorge Freitas Oliveira Novais
Vice-Presidente:	Manuel Macedo Carvalho
Secretário:	José Manuel de Magalhães Teixeira
Tesoureiro:	Ricardo António Torres Faria de Freitas
Vogal:	Daniel Augusto Piairo de Castro

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Rui André Freitas Sousa
Secretário:	Francisco da Cunha Santos
Vogal:	Miguel Ricardo Freitas Rodrigues

Esta homologação é válida de 31 de outubro de 2024 a 30 de novembro de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20192 / 2024 A.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de outubro de 2024.

IRMANDADE DE SÃO TORCATO, sita na Paróquia de São Torcato, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	José Novais de Carvalho
Secretários:	Henrique Fernandes de Sousa Vítor Manuel Faria Abreu Fernandes

MESA GERENTE

Presidente:	Paulo Jorge Freitas Oliveira Novais
Vice-Presidente:	Manuel Macedo Carvalho
Secretário:	José Manuel Magalhães Teixeira
Tesoureiro:	Ricardo António Torres Faria Freitas
Vogais:	Miguel Ricardo Freitas Rodrigues Rui André Freitas de Sousa Manuel Freitas da Silva Daniel Augusto Piairo de Castro Francisco da Cunha Santos Maria Teresa Vaz Batista Vieira e Brito José Miguel Oliveira Guimarães Matos

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Júlio da Silva Matos
Vogais:	António José Xavier Ferreira da Cunha Carlos Jorge Faria Abreu Fernandes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Valentim Oliveira Gonçalves

Esta homologação é válida de 10 de junho de 2024 até 31 de outubro de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10053 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de maio de 2024.

Alegria e esperança/luto e angústia

Ao ritmo do Ano Litúrgico, a Igreja coloca no início do mês de novembro a Solenidade de Todos os Santos e a Comemoração de todos os Fiéis defuntos. São dois momentos importantes na vida das nossas comunidades cristãs, onde, habitualmente, ocorre até uma maior afluência às eucaristias do que em outros momentos do ano.

Estes dois dias falam da vocação de cada batizado: todos somos chamados à santidade; e, em Cristo, todos somos herdeiros da vida eterna.

A santidade é a vocação comum de todos os batizados: Deus quer-nos santos, porque Ele é santo (cf. Lev 11,24). Se esta é a meta comum, o caminho para lá chegar é que pode ser diferente: uns no matrimônio, outros na vida sacerdotal, outros na vida religiosa e outros na vida laical de entrega a uma comunidade. A solenidade de Todos os Santos relembra-nos anualmente esta vocação comum. Quer também recordar todos os que nos antecederam e, que na simplicidade dos gestos e palavras quotidianas, procuraram responder ao amor com que são amados por Deus. São santos, não porque foram pessoas perfeitas, mas porque nunca deixaram de amar, mesmo nas quedas e tropeços que acontecem na vida de todos os seres humanos.

“A vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia” (Jo 6,40). Pelo batismo participamos na morte e ressurreição de Cristo. Assim, para o cristão a morte não é o fim da vida, é uma passagem, é Páscoa, é a porta que se abre para Deus: *“se a certeza da morte nos entristece, conforta-nos a esperança da imortalidade. Para os que creem em Vós, Senhor, a vida não acaba, apenas se transforma”* (Missal Romano, prefácio I dos Defuntos).

Por mais difícil que seja, a morte não pode ser tabu. Por isso, a Igreja anuncia: «*A alegria e a esperança, o luto e a angústia dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também a alegria e a esperança, o luto e a angústia dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração*» (*Gaudium et Spes* 1).

À luz da fé cristã ousamos dizer, como São Francisco de Assis, que a morte também é nossa irmã. Ter fé na ressurreição dos mortos não é um comprimido mágico que apaga a saudade e o sofrimento do luto; é uma luz que brilha mesmo nos momentos mais escuros. Assim, a Comemoração de todos os fiéis defuntos leva-nos a olhar a morte à luz da vida eterna que Deus a todos quer dar, porque a nossa vida é peregrinação, é caminho de Páscoa até à cidade eterna, à morada celeste.

† José Manuel Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga

E agora, Senhor, que posso eu esperar?

*Comemoração de todos os Fiéis Defuntos, 2
novembro 2024*

1. Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

Como escutámos na proclamação do Evangelho, a pergunta do doutor da Lei é sobre o que é o fundamento de todos os mandamentos. Jesus está no Templo, onde acontecem alguns encontros ríspidos com as autoridades religiosas de Israel. Jesus a todos responde com grande autoridade.

Jesus recorda o *Shemá*, a oração que os judeus recitam ao menos de manhã e à noite, que começa com um imperativo: «*escuta, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor*». A resposta de Jesus é clara: amar. Para amar é preciso escutar. Escutar para amar. Escutar é amar com todo o coração, com toda a alma, com todo o entendimento e com todas as forças.

Somos criados, chamados, amados e não podemos viver sem amor. Amar «*vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios*».

2. Alegria e esperança cristãs

A Solenidade de Todos os Santos e a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos interligam-se. A primeira sublinha a alegria cristã e a segunda alimenta a esperança cristã na vida eterna dada por Cristo ressuscitado e vivo.

Nestes dias tão simbólicos, milhares de pessoas visitaram os cemitérios com manifestações várias de humanidade, de religiosidade, de fé e de esperança. É muito bom cuidar das raízes que nos amparam na vida.

Aqui e agora na Sé primaz, com o Cabido, sufragamos os Pastores de Braga: Arcebispos, Bispos, Presbíteros, Diáconos que exerceram o seu ministério no meio do Povo santo de Deus.

Ao rezarmos por todos os irmãos e irmãs que adormeceram em Cristo, pedimos que, por intercessão dos santos e santas de Braga, sejam acolhidos na plenitude da luz e da paz.

Hoje, imploramos especialmente por todas as vítimas mortais e pelas famílias em luto, da catástrofe ambiental na zona de Valencia.

3. A minha esperança está em Ti

Este domingo inicia a semana dos seminários com o tópico: «*E agora, Senhor, que posso eu esperar? / A minha esperança está posta em Ti*» (Sl 39, 8).

O título atribuído ao salmo 39 – *enigma e brevidade da vida* – refere-se a uma súplica onde se descreve a experiência de dor, retirando a dedução de que a vida é excessivamente transitória sem cair no pessimismo.

O olhar fixo em Jesus abre alicerçada esperança, porque *«aqueles que esperam no Senhor, caminham sem se cansar»* (cf. Is 40, 31).

Por mais difícil que seja, a morte não pode ser tabu. Por isso, a Igreja anuncia: *«A alegria e a esperança, o luto e a angústia dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também a alegria e a esperança, o luto e a angústia dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração»* (*Gaudium et Spes* 1).

À luz da fé cristã ousamos dizer, como São Francisco de Assis, que a morte também é nossa irmã. Ter fé na ressurreição dos mortos não é um comprimido mágico que apaga a saudade e o sofrimento do luto; é uma luz que brilha mesmo nos momentos mais escuros. Assim, a Comemoração de todos os fiéis defuntos leva-nos a olhar a morte à luz da vida eterna que Deus a todos quer dar, porque a nossa vida é peregrinação, é caminho de Páscoa até à cidade eterna, à morada celeste.

Na verdade, *«esperar é voltar-se para o futuro, é recusar ficar bloqueado no imediato, resignando-se com o presente, com as insuficiências do presente. A esperança é sempre coletiva porque nunca se espera sozinho»* (François Varillon, SJ).

† José Manuel Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga

Arquitetura e artes para a Liturgia: que lugares?

Fátima, 9 novembro 2024

A arquitetura e as artes para a Liturgia não se improvisam, requerendo-se formação e aplicação assídua interdisciplinar. O Papa

Francisco na carta apostólica *Desiderio desideravi* sobre a formação litúrgica do povo de Deus, ao referir-se à arte da celebração, escreve: «a um artesão basta a técnica; a um artista, para além de conhecimentos técnicos, não pode faltar a inspiração que é uma forma positiva de posse: o verdadeiro artista não possui uma arte, é possuído por ela»¹.

Romano Guardini pergunta-se mesmo: «Para que está a porta ali? Talvez te admires desta pergunta. «Para se sair e entrar», pensas tu; a resposta não é assim tão difícil. Pois não; mas para entrar e sair não é preciso porta nenhuma. Uma abertura ampla na parede faria o mesmo efeito e um tabique de pranchas e tábuas fortes bastaria para fechar. As pessoas poderiam entrar e sair: seria mais barato e serviria para o fim em vista. Mas não seria uma «porta». Esta destina-se a algo mais do que satisfazer uma simples finalidade; a porta fala»².

O lugar da celebração (igreja) é muito mais do que um edifício, é a casa para a assembleia do povo de Deus (*domus ecclesiae* = casa da Igreja). Por isso, a arquitetura e artes para a Liturgia demanda muita capacidade criativa e inovadora, ligada à memória do verdadeiro sentido da realidade, da Tradição viva e de vida em constante encarnação.

L. Bouyer no seu célebre livro *Arquitetura e Liturgia*, assinala: «a maneira como construiremos as nossas igrejas constituirá a manifestação por excelência da qualidade da nossa vida eclesial, da nossa vida de comunhão no corpo de Cristo. É preciso reconhecer que hoje aquilo que revelam a maior parte das nossas igrejas é bem pouco inspirado e inspirador»³.

O sinal do templo exprime, de certo modo, os vários momentos e modos da presença de Deus no meio da humanidade, desde o templo cósmico do Éden à terra prometida, da tenda do deserto ao templo de Jerusalém, da humanidade de Cristo às casas da

¹ FRANCISCO, *Desiderio desideravi* 50.

² R. GUARDINI, *Sinais sagrados*, Secretariado Nacional de Liturgia, Fátima 2017, 29.

³ L. BOUYER, *Architettura e liturgia*, Edizioni Qiqajon, Comunità di Bose 1994, 12.

Igreja e a cada um dos seus membros. «*De facto, a luz é a matriz generativa do espaço e dos seus lugares e é a chave musical da harmonia, proporções e relações; do espaço e dos seus lugares*⁴».

A reforma litúrgica apresenta o significado da igreja-edifício como sinal visível do único templo que é o corpo pessoal de Cristo e o seu corpo místico, a Igreja, que celebra em determinados lugares o culto em espírito e verdade⁵. O próprio rito da dedicação da igreja e do altar desenvolve as temáticas da Igreja-templo e da Igreja-povo de Deus, superando qualquer forma de sacralização.

Para os primeiros cristãos, apesar de «*assíduos no templo*»⁶, o encontro mais íntimo com o Senhor ressuscitado era enquanto «*partiam o pão pelas casas*»⁷. Assim, desde os inícios da comunidade cristã de Jerusalém, dá-se um certo distanciamento do templo, que leva à sua substituição por um novo templo, como Jesus tinha anunciado⁸. Na conversa com a Samaritana Jesus disse: «*vem a hora em que nem sobre esta montanha [Garizim] nem em Jerusalém adorareis o Pai (...), mas (...) em espírito e verdade*»⁹. Portanto, o novo templo é o próprio Jesus, o Senhor ressuscitado. E, sendo Jesus Cristo cabeça do seu corpo místico do qual todos os batizados são membros, S. Paulo escreve aos cristãos de Corinto: «*não sabeis que sois templos de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?*»¹⁰. A imagem do templo construído de pedras vivas, que são os batizados, com a pedra angular Jesus Cristo¹¹, exprime a mesma verdade. Portanto, o corpo místico de Cristo que é a Igreja é o novo e verdadeiro templo, lugar de encontro com Deus, de reconciliação, de comunhão e adoração.

⁴ C. VALENZIANO, *Architetti di Chiese*, Cento editorial dehoniano, Bologna 2005, 95.

⁵ Cf. At 2,46-47; Jo 4,23.

⁶ At 2,46.

⁷ At 2, 46.

⁸ Cf. Jo 2,20-21.

⁹ Jo 4,21-23.

¹⁰ 1Cor 3,16.

¹¹ Cf. Ef 2,20-22; cf. 1Pd 2,5.

Com efeito, como afirmou Mario Botta, numa entrevista a propósito da Catedral de Ivry: «*eu não acredito na necessidade de um lugar definido para a oração. Pelo contrário, penso a igreja como um ponto de encontro para a comunidade dos fiéis*»¹². No entanto, ao afirmar isto, entende que o espaço tenha «*uma orientação para o silêncio e a meditação; e como um espaço forte, quase um desafio para quem não tenha o hábito de entrar numa igreja; uma espécie de testemunho que o louvor divino oferece universalmente às esperanças humanas*»¹³.

Antes de mais, a Liturgia realça a centralidade do altar, figura de Cristo, sacerdote, altar e cordeiro do próprio sacrifício¹⁴ realizado de uma vez por todas. O altar, sinal do altar-mesa e do altar-lugar do sacrifício é o fulcro da celebração litúrgica e evidencia a sua profundidade cristológica.

Os Padres da Igreja não hesitaram em afirmar que Cristo foi vítima, sacerdote e altar do seu próprio sacrifício. Cristo é o altar, o cordeiro, o sacerdote¹⁵ e o templo, reinterpreta as características culturais essenciais do judaísmo. A novidade do sacerdócio de Jesus Cristo é a de ser o sacerdócio da Nova Aliança: Cristo é o único sacrifício, não como os antigos sacrifícios, mas Ele mesmo se oferece para a remissão dos nossos pecados. Cristo é sacerdote e pontífice universal e permanece como tal enquanto realizou plenamente todos os sacrifícios de Noé, de Abraão, de Moisés e de outros até ao único sacrifício de Cristo. Efetivamente, Cristo no mistério da sua Páscoa cumpriu todos os sinais antigos.

A tradição litúrgica e patrística vê na celebração uma construção da assembleia dos fiéis um templo vivo. A igreja edifício é para a edificação da Igreja viva e espiritual.

¹² M. BOTTA, in C. VALENZIANO, *Architetti di Chiese*, Cento editorial dehoniano, Bologna 2005, 20.

¹³ C. VALENZIANO, *Architetti di Chiese*, Centro editorial dehoniano, Bologna 2005, 20.

¹⁴ Cf. Hb 9,11-14.

¹⁵ Cf. MISSAL ROMANO, Prefácio Pascal V.

Na Oração Eucarística III rezamos: «*Vós Senhor...* não cessais de reunir para Vós um povo que de um extremo ao outro da terra Vos ofereça uma oblação pura». A Igreja apresenta-se como um povo reunido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O lugar do culto dos cristãos é a assembleia viva; e esta torna o espaço celebrativo sagrado. Esta consciência levava os cristãos, da Igreja primitiva, a inaugurarem os novos espaços litúrgicos simplesmente pela primeira celebração da Eucaristia, sem nenhum rito específico de bênção ou dedicação.¹⁶

Nos dois primeiros séculos, não existiam propriamente lugares fixos para a ação litúrgica. Por exemplo, o Batismo era realizado onde houvesse água¹⁷. Para ouvir a Palavra de Deus e celebrar a ceia do Senhor serviam as salas amplas de algumas casas. Assim surgem as “*domus ecclesiae*” que são adaptadas às necessidades dos encontros dos cristãos. Nestas começa um processo de ritualização e sacralização que leva a reservar determinada sala, mesa ou cálice usados por um apóstolo ou outra testemunha da fé. As “*domus ecclesiae*” vão-se estruturando respondendo também às várias necessidades da comunidade: litúrgico-celebrativa, de acolhimento, caritativo, residência do responsável da comunidade. Os vários lugares são articulados entre si e o mais importante está reservado para a ceia do Senhor.

À medida que a Liturgia se vai estruturando, principalmente a partir do século III quando as comunidades crescem enormemente, são necessários espaços maiores: a aula da celebração ganha importância e surgem as basílicas. O termo “*ecclesia*” é então usado para indicar o *lugar* da reunião dos fiéis. Com Constantino, a imagem exterior do lugar do culto cristão começa a espelhar a grandeza da sua verdade interior. Passa-se assim do *facto* celebrativo ao *lugar* da celebração: o enriquecimento do lugar, e a sua decoração que se faz mistagogia, pretendem que ele seja digno do Rei divino

¹⁶ O primeiro caso de uma dedicação é o que refere Eusébio de Cesareia na sua *Historia Ecclesiastica* referindo a Catedral de Tiro e a sua dedicação realizada pelo Bispo Paulino entre os anos 314 e 319. O único elemento desta dedicação é a Eucaristia.

¹⁷ Cf. At 8,36-38.

que aí mora – a “*domus Dei*”, “*a domus Regis*” ou simplesmente basílica. A sua dedicação constitui uma festa do povo de Deus, uma manifestação esplêndida da Igreja saída da perseguição.

As basílicas – sobretudo aquelas com plantas redondas ou octogonais que assim queriam trazer as formas perfeitas da eternidade à terra, e aquelas decoradas com mosaicos que mostram o Cristo Pantocrator e a corte celeste – quiseram reforçar a dimensão transcendental do espaço litúrgico.

No século IV os cristãos começaram a construir monumentos sobre o túmulo dos seus heróis da fé. As relíquias dos santos metiam-se sob o altar e o altar tornava-se o túmulo do mártir (“altar da confissão”)¹⁸.

Deus para revelar-se e comunicar-se usa sinais sensíveis. Por isso, a liturgia é feita também de sinais sensíveis. A presença real e viva de Jesus na Liturgia¹⁹ deve ser percebida e sentida, como que de maneira palpável. O próprio espaço celebrativo deve comunicar esta presença.

Determinante é a ordenação do espaço sagrado em função do trinómio: altar – ambão – sede. À volta destes três elementos congrega-se a assembleia: uma comunidade de escuta da Palavra de Deus, uma comunidade orante, e uma comunidade que vive dos sacramentos. A igreja é, pois, assim a casa da Igreja, isto é, morada da comunidade convocada.

Os arquitetos, os engenheiros, os pintores, os escultores, todos os artistas são corresponsáveis da beleza, da verdade e da autenticidade da celebração da Liturgia. As igrejas, «*são sobre a terra verdadeiras casas de Deus com o seu povo*»²⁰, fazendo o invisível visível no culto divino.

† José Manuel Cordeiro

¹⁸ Conhece-se o testemunho de Santo Ambrósio que fez erguer em Milão em 386 uma basílica, colocando nela os corpos de Gervásio e Protásio.

¹⁹ Cf. SC 7.

²⁰ L. BOUYER, *Architettura e liturgia*, Edizioni Qiqajon, Comunità di Bose 1994, 12.

Para uma cultura da Esperança

«E agora, Senhor, que posso eu esperar? / A minha esperança está posta em ti» (Sl 39, 8).

O olhar fixo em Jesus abre alicerçada esperança, porque «aqueles que esperam no Senhor, caminham sem se cansar» (cf. Is 40, 31).

O título atribuído ao salmo 39 – *enigma e brevidade da vida* – refere-se a uma súplica onde se descreve a experiência de dor, retirando a dedução de que a vida é excessivamente transitória, mas sem cair no pessimismo. Vivemos um tempo difícil – uma mudança de época. Mas este é o nosso hoje e o hoje de Deus, que em Cristo se torna esperançoso.

O caminho de Páscoa que juntos estamos a percorrer tem como horizonte temporal 2033, a celebração do bimilenário da Páscoa de Jesus Cristo. Nesta peregrinação há duas etapas intermédias que nos são muito oportunas: o jubileu do nascimento de Jesus Cristo em 2025 e o Ano Santo Compostelano em 2027. Jesus Cristo é o jubileu de todos os dias.

A peregrinação é vista por muitos como algo divertido e uma ocasião para conhecer mais pessoas, mas a peregrinação tem um enorme impulso evangelizador que permite levar Jesus a todos: pelo conhecimento de si mesmo, pela hospitalidade, pela comunhão com os outros, pela comunicação e pelo significado da fé e da cultura desta preciosa herança tão antiga e sempre nova.

As linhas pastorais arquidiocesanas que já traçamos também integram este alinhamento de esperança para «viver a doce e reconfortante alegria de evangelizar» (*Evangelii Nuntiandi* 80). Prosseguimos agora com os dois trilhos do caminho sinodal de Páscoa: conversão ao Evangelho e oração e vida espiritual. Ser cristão é estar em caminho, isto é, ser peregrino. Peregrinar é uma atitude de esperança para recomeçar cada dia: «Viver é a infinita paciência de recomeçar» (E. Ronchi).

O psicólogo Jonathan Haidt, no seu livro, *A geração ansiosa, como a grande reconfiguração da infância está a provocar uma epidemia de doença mental*, é destinado **não apenas aos pais, professores e outras pessoas a cuidar das crianças e a preocupar-se com elas**; é para qualquer pessoa que queira perceber o modo como a reconfiguração mais rápida da consciência e das relações humanas de que há memória, tem dificultado as nossas faculdades de pensamento, concentração, disponibilidade para os outros e a capacidade para construir relações humanas próximas.

O mesmo autor faz um exercício de imaginação num mundo de mudanças rápidas e da mudança de época: *«imagine que adormecia profundamente em 28 de junho de 2007 – na véspera do lançamento do iPhone (...) acordava dez anos depois e olhava à sua volta. O mundo físico parece-lhe relativamente igual, mas as pessoas estão a comportar-se de forma estranha. Quase todas seguram nas mãos uns pequenos retângulos de metal e vidro, sobre os quais se curvam a todo o momento, numa postura de total imobilidade. Fazem-no quando se sentam na carruagem do comboio, quando entram no elevador, enquanto esperam numa fila. Os espaços públicos recobrem-se de um silêncio arrepiante – até os bebés estão em silêncio, hipnotizados por estes retângulos. Quando se ouve alguém a falar, normalmente parece estar a falar sozinho, com uns tampões enfiados nos ouvidos»*.

Que posso eu esperar?

Que posso esperar da formação integral no Seminário maior conciliar? O encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo para uma Igreja mais sinodal e missionária.

A escuta é a primeira atitude para uma Igreja sinodal ao serviço da missão. Sem oração não há missão, ou melhor sem liturgia não há missão e vice-versa. *«A Liturgia é uma coisa viva, mas frágil; morre nas mãos de quem não a sabe tratar. A Liturgia é uma coisa viva, mas só se é dinâmica, voltada para o futuro, com a advertência que o seu dinamismo está entre dois polos: o mistério de salvação realizado por Cristo e o mesmo mistério de salvação a realizar-se em nós»* (S. Marsili).

A celebração litúrgica é escola permanente de formação em Jesus Cristo ressuscitado, onde a Igreja aprende a *«saborear como o Senhor é*

bom» (Sl 34,9; 1 Pd 2,3), a alimentar a esperança até chegar à medida plena do próprio Jesus Cristo (cf Ef 4,13). Eucaristizar a vida – a Liturgia é, por si mesma, pastoral. A Liturgia é adoração silenciosa.

Efetivamente, o Ano Litúrgico é uma verdadeira mistagogia, ou seja, uma autêntica introdução no mistério de Cristo por meio da celebração e da catequese litúrgica, «*partindo do visível para o invisível, do sinal para o significado, dos “sacramentos” para os “mistérios”*» (Catecismo da Igreja Católica 1074).

O Papa Francisco recorda que «*o que para nós é essencial, mais belo, mais atraente e ao mesmo tempo mais necessário é a fé em Cristo Jesus*». Jesus Cristo é o jubileu de todos os dias. Viver na busca do essencial é essencial. Mas, o que é essencial?

Que posso eu esperar para o próximo Jubileu? Uma forte recuperação da esperança: *peregrinos de esperança*, eis o lema. Em particular, um encontro capaz de gerar esperança: «*Que seja para todos um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus*» (*Spes non confundit*, 1).

O encontro com o Senhor crucificado e ressuscitado dá segurança: *a esperança não desilude*, ou melhor, a esperança não te deixa envergonhado.

A Bula de proclamação do jubileu, de facto, não se limita a falar de esperança, mas torna-a visível. O Papa Francisco enumera alguns sinais de esperança: *a paz, a transmissão da vida, o cuidado com os presos, os doentes, os jovens, os migrantes, os exilados, os refugiados e deslocados, os idosos e os pobres*.

A vigorosa insistência nestes sinais impele à esperança como antídoto para uma espécie de inércia, para uma certa omissão. A esperança, quando circula, desarticula o pensamento que diz “não vale a pena”, “cada um que se desenrasque”. Estas são opiniões que dão voz ao niilismo contemporâneo. O processo jubilar recoloca em jogo a liberdade reconciliada pelo Senhor e de tomar conta da história e dos laços feridos, propondo uma cultura da esperança.

A companhia do Ressuscitado é também mediada pela nossa proximidade, pelos laços tenazes e leais, mas também verdadeiros e sérios, que cultivamos.

A oração em geral é uma coordenada necessária para reconhecer onde bate a esperança. «*Se já ninguém me ouve, Deus continua a ouvir-me. Se já não posso falar a ninguém, se já não posso invocar ninguém, a Deus posso sempre falar*» (*Spe salvi*, 32).

A oração, temperada com aquela atitude gratuita que é a adoração, sobre a qual o Santo Padre tem insistido tanto nestes últimos meses, revela a qualidade esperançosa de uma alma e de uma comunidade. Torna-se um sinal precioso, mas também uma prática que alimenta a própria esperança.

Faço um renovado convite à *esperança*. Temos de abrir toda a nossa pastoral à Esperança. A nossa certeza é de que o Senhor da messe não deixará faltar à Igreja operários para a sua messe. Numa Igreja toda vocacional, todos somos responsáveis por todas as vocações ao ministério ordenado (presbíteros e diáconos), à vida religiosa, à vida secular e ao matrimónio cristão.

Se a esperança é fundada não nas nossas previsões e nos nossos cálculos, que muitas vezes a história passada se encarregou de desmentir, mas na Sua Palavra, então podemos e queremos acreditar numa renovada primavera vocacional para a nossa Igreja.

† José Manuel Cordeiro, Arcebispo

A memória, raiz da esperança

Centenário do edifício do

Seminário de Nossa Senhora da Conceição, Braga

1. Discernir o passado

A memória é a raiz da esperança. Sem memória não há esperança.

A abertura oficial do Seminário de Nossa Senhora da Conceição

aconteceu em 14 de novembro de 1924, anos em que se celebrou o primeiro congresso eucarístico nacional em Braga.

Naquele tempo sentia-se ainda a onda de anticlericalismo decorrente da implantação da República, a qual conduziu à nacionalização dos bens da Igreja e ao fim do ensino por religiosos nas escolas oficiais.

Para robustecer a Igreja bracarense e a formação dos seus futuros presbíteros, D. Manuel Vieira de Matos sentiu necessidade de edificar uma grande casa, especialmente destinada a jovens com o horizonte da vocação sacerdotal, acompanhando-os na formação integral e na resposta ao chamamento de Deus para o serviço do Seu povo.

Por isso, o II Concílio do Vaticano recomenda: «*todos os sacerdotes considerem o Seminário como coração da diocese e prestem-lhe de boa vontade a própria ajuda*» (OT 5). Ao Seminário devemos muito!

Nestes cem anos, cerca de 10.000 jovens do Minho viveram e estudaram nesta casa, adquirindo valores humanos e cristãos para a vida e para o Bem comum da sociedade. Desses, aproximadamente 1.500 abraçaram o sacerdócio. Até 1977, a Arquidiocese de Braga compreendeu também a área territorial que agora pertence à Diocese de Viana do Castelo, o que fez com que o Seminário Menor de Nossa Senhora da Conceição fosse frequentado por adolescentes de quase todas as paróquias minhotas.

Uma história com muitas histórias! Sabemos que em 1947 estiveram nesta casa 524 alunos. Hoje, estão 8 seminaristas. A atual casa do seminário menor é um lugar de memória viva.

Sem o Seminário, a história da Arquidiocese de Braga nestes cem anos não se pode contar. No entanto, na encruzilhada da história em que nos encontramos, podemos perguntar como o teólogo T. Halík: «*do que é que nos temos de despedir, para não perdemos nem tempo nem forças a ressuscitar algo no qual já não há vida, para participarmos no parto de um futuro por nascer?*».

Hoje, a casa do Seminário Menor é uma casa pastoral da Igreja, aberta a todos na hospitalidade, na cultura, na pastoral e na espiritualidade.

2. Construir o futuro no presente

Que modelo de Seminário Menor?

À luz do Espírito Santo, somos desafiados a definir qual(quais) a(s) modalidade(s) de Pastoral Vocacional/Pré-Seminário e Seminário Menor adequada(s) aos tempos de hoje. Ou melhor, à luz do Espírito Santo, teremos de definir qual(quais) a(s) modalidade(s) de Pastoral Vocacional/Pré-Seminário e Seminário Menor adequada(s) aos dias de hoje, mormente num tempo em que sobretudo os nossos adolescentes e jovens, e até mesmo os adultos, sentem cada vez mais dificuldade em discernir e assumir opções de vida definitivas.

O XIII Conselho Presbiteral de Braga (CPB) tem dedicado a sua reflexão à vida e ao exercício do ministério do Presbítero. De modo a facilitar essa reflexão, decidiu-se abordar esta questão em cinco etapas: O pré-Seminário; o percurso de formação no Seminário (Menor e Maior); a atenção aos Presbíteros recém ordenados; os padres no exercício do ministério; o acompanhamento do presbitério em situação de doença, idade e/ou aposentação.

A questão do Pré-seminário (Pastoral vocacional) e Seminário Menor foi abordada na segunda reunião plenária do XIII CPB, bem como na I Assembleia do Clero.

Da reflexão e partilhas desses dois encontros resulta que é necessário implementar novas modalidades para a pastoral vocacional e para o Seminário Menor, reconhecendo-se que o modelo atual tem produzido poucos frutos, e se encontra desadequado aos tempos que vivemos.

Assim, indo de encontro às reflexões da I Assembleia do Clero na qual os presbíteros disseram que o Seminário Menor não deve acabar, na terceira reunião plenária do CPB decidiu-se a constituição de uma equipa interdisciplinar que pensasse e apresentasse um novo modelo para o Seminário Menor.

O trabalho desenvolvido por esta equipa foi apresentado na quarta reunião plenária. O modelo apresentado teve em conta, por

um lado, numa acentuada tónica sinodal, a diversidade de carismas e vocações que devem robustecer a promoção de uma mais profícua cultura vocacional, por outro, a fragilidade da pastoral vocacional vigente nas nossas comunidades e sobretudo nas famílias hodiernas, assim como a prudência que se requer em temáticas tão estruturais e vitais do tecido eclesial em períodos de experiência de novos paradigmas.

O modelo apresentado pressupõe, desde logo, uma forte, disponível e multidisciplinar Equipa de Pré-Seminário, de modo que, a partir de uma alargada base de candidatos, se possa atender à circunstância pessoal de cada um.

Assim, desde logo numa primeira fase de Pré-Seminário, em base de um determinado percurso já feito, perceberemos diferentes níveis de intervenção e participação numa fase ainda antecedente ao Seminário, numa espécie de Pré-Seminário híbrido, com uns pré-seminaristas com presença mais assídua na comunidade do Seminário, sobretudo em momentos mais significativos da vida do Seminário, e outros com a participação nos habituais encontros mensais regulares. Sobre estes diferentes percursos e níveis de intervenção numa fase de Pré-Seminário já se tem feito algum caminho no passado, ainda que com potencial para se evoluir.

Depois, entrando numa outra fase, aquando da análise sobre a possível entrada no Seminário, mais uma vez dependente do percurso de cada um e sobretudo da circunstância e do perfil de cada um (perfil pessoal, familiar e comunitário), decidir-se-á qual o caminho a seguir.

Por conseguinte, esta equipa preconiza que se implemente na Arquidiocese de Braga um modelo duplo: Seminário menor em comunidade residencial (modelo atual) e Seminário menor em comunidade familiar (modelo em experiência). Deste modo, durante este período, centrar-nos-emos não num modelo de Seminário, mas em dois, sendo agora necessário promover a implementação desta proposta, definindo dois anos, a partir deste ano

3. Para um novo tempo de esperança

Como sublinha o documento final da XVI assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos, na segunda sessão de 2 a 27 de outubro de 2024:

«Ao longo do processo sinodal, foi amplamente expresso o pedido de que os percursos de discernimento e de formação dos candidatos ao ministério ordenado sejam configurados num estilo sinodal. Isto significa que devem incluir uma presença significativa de figuras femininas, uma inserção na vida quotidiana das comunidades e uma educação para a colaboração com todos na Igreja e para a prática do discernimento eclesial. Isto implica um investimento corajoso de energia na preparação dos formadores. A Assembleia pede uma revisão da Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis que incorpore as solicitações amadurecidas no Sínodo, traduzindo-as em indicações precisas para uma formação à sinodalidade» (Doc. Final 148).

† José Manuel Cordeiro, Arcebispo

Atividades pastorais

novembro/2024

- 01 - 16h00 - Cemitério de Braga - Missa
- 02 - Sé - Comemoração de Fiéis Defuntos - Pelos Prelados e Capitulares falecidos
- 05 - 09h30-17h00 - Centro pastoral - Conselho Presbiteral - D. José e D. Delfim
- 07 - 9h30 - Centro pastoral - Reunião coordenadores da Catequese - D. José e D. Delfim
- 09 - 10h00 - Fátima - Jornada de Arquitetura e Artes para a Liturgia
19h00 - Capela Imaculada - Envio dos novos MEC's-
D. Delfim

- 10 - 17h00 - Seminário Maior Abertura solene
- 11 a 14 - Fátima - Assembleia Plenária - D. José e D. Delfim
- 14 - 18h00 - Seminário Menor - Comemoração centenário - D. José e D. Delfim
- 15 - 16h00 - UCP - Cerimónia de Investidura da Reitora
21h00 - Matriz-Bcl - Vigília do VIII Dia Mundial dos Pobres
- 16 - 9h30 - Centro pastoral - Reunião do Conselho Pastoral
- 17 - 15h00 - Sé e Seminário Menor - Comemoração centenário - D. José e D. Delfim
- 22 - 18h00 - Museu da Sé - Apresentação da campanha de Natal Cáritas
- 2 - 9h30 - Colégio D. Diogo de Sousa - Encerramento visita pastoral Braga
- 24 - 10h30 - S. Miguel de Vizela - Missa celebrativa do Dia da GNR de Braga
- 30 - 9h30 - S. Bento da Porta Aberta - Assembleia Arquidiocesana - D. José e D. Delfim

Decreto de aprovação de estatutos

D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou decretos que aprovam os estatutos de:

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE TABUAÇAS,
sedeado na paróquia de São Julião de Tabuaças, Concelho de Vieira do Minho, Arciprestado de Vieira do Minho e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 1057 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS do CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE TABUAÇAS**, Concelho de Vieira do Minho, Arciprestado de Vieira do Minho e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de novembro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO MIGUEL DO MONTE, sedeadado na paróquia de São Miguel do Monte, Concelho de Fafe, Arciprestado de Fafe e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 4683 / 2023 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS do CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO MIGUEL DO MONTE**, Concelho de Fafe, Arciprestado de Fafe

e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de novembro de 2023.

Decretos de extinção de entes canónicos

Tendo sido requerida a extinção do **CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SÃO VICENTE DE BRAGA** sedeadado na Paróquia de São Vicente, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga;

Atendendo a que não se vislumbram possibilidades de se poder dar continuidade às actividades e projectos a que se propunha, e tendo decorrido os trâmites exigidos, integrados no Processo No 2892 / 2021 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, no uso da sua jurisdição, de acordo com os cânones 120 § 1.º e 320 § 2.º e o Art.º 46 das Normas Gerais das Associações de Fiéis;

Extingue o **CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SÃO VICENTE DE BRAGA** sedeadado na Paróquia de São Vicente, Ar-

arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga e, dando cumprimento ao estipulado pelo cânone 123 e estatutos, decreta que qualquer direito ou obrigação, bem como os bens que possam pertencer a esta entidade extinta, passem para Patronato de Nossa Senhora Luz, sita no Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga.

Para memória, se outorga o presente Decreto que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção dos Entes Canónicos.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 27 de novembro de 2024.

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

CONFRARIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Eulália de Cabanelas, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel Filipe Durães da Silva

Secretárias: Maria de Fátima Gouveia Fernandes Figueiras
Maria José Faria Fernandes Figueiras

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Félix Ribeiro Figueiras

Secretária: José Manuel Gonçalves Coelho

Tesoureiro: António Domingos Ferreira Duarte

Vogais: Francisco Martins da Costa
Rosa Maria da Silva Melo
Teresa Gorete Fumega Rios
Maria Esperança Gonçalves Maia

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Ângelo Cerqueira Pinto

Vogais: Albertina Rios da Cunha
Maria Teresa da Cunha

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Dayakar Reddy Thumma

Esta homologação é válida de 19 de novembro de 2024 até 19 de novembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10019 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de novembro de 2024.

IRMANDADE DE SÃO TORCATO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Torcato, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Novais de Carvalho

Secretários: Paulo Jorge Freitas de Oliveira Novais
Júlio da Silva Matos

MESA GERENTE

Presidente: Ricardo António Torres Faria de Freitas

Vice-Presidente: Manuel Macedo Carvalho

Secretário: José Miguel Oliveira Guimarães Matos

Tesoureiro: Victor José Machado Martins
Vogais: Daniel Augusto Piairol de Castro
José Manuel Macedo Abreu Fernandes
Francisco da Cunha Santos
Maria Teresa Vaz Baptista de Vieira e Brito
António Pedro Fraga Cardoso
Ana Rita Faria Barbosa
Aldara Deolinda de Freitas Martins

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Manuel Magalhães Teixeira
Vogais: Henrique Fernandes de Sousa
Vitor Manuel Faria Abreu Fernandes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Valentim Oliveira Gonçalves

Esta homologação é válida de 30 de outubro de 2024 até 30 de outubro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10053 / 2024 A.

Dado o número de mandatos consecutivos (quatro), da grande parte dos elementos dos Corpos Gerentes, esta Provisão é emitida a título absolutamente excecional e apenas devido a necessidades pastorais.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de novembro de 2024.

CONFRARIA DO DIVINO SALVADOR, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Maria de Adaúfe, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Cón. Avelino Marques Amorim
Secretários: P.e Alcino Dias Xavier da Silva
António da Costa Gomes

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: P.e Alexandre Agostinho Teixeira de Sá
Secretário: P.e Sérgio Augusto Monteiro Araújo
Tesoureiro: Con. Manuel Joaquim Fernandes da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: P.e Luís Taborda da Silva Jácome
Vogais: P.e Carlos Nuno Salgado Vaz
P.e Manuel Joaquim de Magalhães Miranda

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e José Sepúlveda Soares da Costa

Esta homologação é válida de 19 de novembro de 2024 até 19 de novembro de 2029.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10070 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de novembro de 2024.

CONFRARIA DAS ALMAS E SENHOR DOS AFLITOS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Maria de Gilmonde, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria Alzira Carvalho de Brito
Secretários: Maria Olívia Soares Pontes
Joaquim Manuel da Silva Carvalho

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Joaquim Miranda dos Santos Mota
Secretária: Marlene Maria Gomes Miranda
Tesoureiro: Manuel Fernandes Ferreira
Procurador: José António Alves Gomes
Vogal: Sandra Cristina dos Santos Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria de Fátima da Vinha Vasco
Vogais: Paula Cristina da Costa Amaral
Amália Cristina Eirado Azevedo Miarana

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Bruno André Carvalho Lopes

Esta homologação é válida de 12 de novembro de 2024 até 14 de agosto de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10584 / 2024 A.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de novembro de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Martinho de Espinho, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria Olívia Rodrigues da Cunha e Silva
Secretária: Eulália Maria Fernandes da Silva
Secretário: José Ferreira Oliveira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Emília Carmen da Costa Rocha Marques
Secretária: Sónia Cláudia Ferreira Vieira
Tesoureira: Maria Palmira Ribeiro Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Cátia Sofia Ferreira Oliveira
Vogais: Maria da Conceição Palmeira da Silva
José de Jesus Novais de Oliveira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Joaquim Filipe Dias Antunes

Esta homologação é válida de 12 de novembro de 2024 até 09 de abril de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10676 / 2024 A.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de novembro de 2024.

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO, pessoa jurídica não colegial conforme o § 2.º do cân. 115, sita na Paróquia de São João do Souto, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Maria de Fátima da Silva Barroso
Vice-Presidente: Hélder Fernando Silva Rego André Ferreira
Secretário: Tiago Daniel Ferreira Freitas
Tesoureira: Cristiana Marques Paraíso André Ferreira
Vogal: João Filipe Vasconcelos Junqueira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Luís Angelino Monteiro
Secretário: António Ferreira
Secretária: Maria de Fátima Pereira Araújo Almendra

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Con. Manuel Joaquim Fernandes da Costa

Esta homologação é válida de 19 de novembro de 2024 até 19 de novembro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º ANC10095 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 29 de novembro de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO,
associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Julião de Pas-
sos, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de
Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Adriano José Pereira de Magalhães

Secretários: Tiago Alberto Gomes Pereira
Cândido Pereira Martins

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Lúcia Andressa de Carvalho Gomes

Secretário: Ana Rita Fernandes Lopes

Tesoureira: Carminda Martins Gonçalves Lindeiro

Vogais: Maria Nazaré Barbosa Dias Silva
Rui Miguel Alves Fernandes
Nuno Adriano Fernandes Rocha
Margarida Maria Ribeiro Pinto

CONSELHO FISCAL

Presidente: Carlos Filipe dos Santos Ferreira

Vogais: Cecília Maria Gomes Pereira
Maria Adélia Cardoso Fernandes Peixoto

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Manuel José Ribeiro Pinheiro

Esta homologação é válida de 12 de novembro de 2024 até
31 de janeiro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º
A10222 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de novembro de 2024.

CENTRO SOCIAL MONSENHOR PIRES QUESADO, sito na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição (Matriz), Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Avelino Manuel Lima Castro
Vice-Presidente: Joaquim da Silva Diniz
Tesoureira: Paula Regina Filipe Lopes
1º Secretário: Rogério Fernandes da Cruz
2º Secretário: Maria Manuela Marques Arteiro Matos

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel José Campos Pontes
Secretário: Álvaro Fernandes de Barros
Vogal: Mário Augusto Dias Ferreira

Esta homologação é válida de 05 de novembro de 2024 a 05 de novembro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20012 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de novembro de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE CURVOS, sito na Paróquia de São Cláudio de Curvos, Arciprestado de Esposende, Concelho de Esposende e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Maria Manuela Sousa Barroso Martins
Tesoureira: Filipa Margarida da Silva Valverde
Secretário: Miguel Ângelo Gonçalves da Silva Garrido
Vogais: Pe Armindo Patrão de Abreu
Maria Fernanda Lomba Martins Correia
Ivan Jorge Lima Ermida Lourenço
Licínia de Paula Monteiro

Ana Bernardina Martins Correia
Andreia Almerinda Faria Igreja

CONSELHO FISCAL

Presidente: João Alexandre Soares Borges Nunes
Secretário: Filipe Manuel Fonseca Marques
Vogal: André Filipe de Aldeia Martins

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e António Rafael Moreira Poças

Esta homologação é válida de 05 de novembro de 2024 a 30 de setembro de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20164 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de novembro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE RUIVÃES, sito na Paróquia de Divino Salvador de Ruivães, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e João Manuel Pinheiro Antunes
Secretário: Vítor Manuel Coelho Mirra
Tesoureiro: Carlos Jorge Ferreira Fernandes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Virgínia Cristina Paiva dos Santos
Secretário: Marco José Gomes de Oliveira
Vogal: José Maria Azevedo Dinis

Esta homologação é válida de 22 de julho de 2021 a 10 de dezembro de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20198 / 2021.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 27 de novembro de 2024.

COLÉGIO DE SÃO CAETANO, sito na Paróquia de São Pedro de Maximinos, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Custódio Macedo de Lima

Secretário: José Pereira Figueiredo

Tesoureiro: Júlio Fernando Prieto Monteiro Machado

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Abreu Pereira

Secretário: Inácio de Loiola Rodrigues Coroa

Vogal: Lino Gomes de Campos

ASSISTENTE ECLESIASTICO

P.e Manuel Joaquim Magalhães Miranda

DIRETORA EXECUTIVA

Natália Maria Castro Carvalho

Esta homologação é válida de 15 de outubro de 2024 a 05 de abril de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20249 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 27 de novembro de 2024.

INSTITUTO MADRE MATILDE, sito na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Matriz, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Maria de Fátima Mendes Simões
Secretária: Maria Carmen López Gómez
Tesoureira: Luisa Escamilla Muñoz

CONSELHO FISCAL

Presidente: Justino Novais de Matos Pereira
Secretária: Carla Alexandra Monteiro da Cunha Pereira
Vogal: Brillhantino Figueiredo de Sousa Matos

Esta homologação é válida de 12 de novembro de 2024 a 12 de novembro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20335 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de novembro de 2024.

FUNDAÇÃO REAL COLÉGIO DE LANDIM, sito na Paróquia de Santa Maria de Landim, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Armindo Paulo da Silva Freitas
Vice Presidente: Marco Paulo Ferreira Gomes
1º Secretário: André Miguel Dinis de Carvalho
2º Secretário: Francisco da Silva
Tesoureiro: Hélder Filipe da Rocha Pereira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Marta Emília Cardoso de Azevedo Gonçalves
Vogais: Marco Aurélio Bernardes de Sousa
José Luís Neto Pacheco

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Francisco Miguel Fernandes Carreira

Esta homologação é válida de 08 de março de 2023 a 08 de março de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º F20323 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de novembro de 2024.

CENTRO SOCIAL DA IRMANDADE DE SÃO TORCATO, sito na Paróquia de São Torcato, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Ricardo António Torres Faria de Freitas
Vice-Presidente:	Manuel Macedo Carvalho
Secretário:	José Miguel Oliveira Guimarães de Matos
Tesoureiro:	Vítor José Machado Martins
Vogal:	Daniel Augusto Piairol de Castro

CONSELHO FISCAL

Presidente:	José Manuel Macedo Abreu Fernandes
Secretário:	Francisco da Cunha Santos
Vogal:	Maria Teresa Vaz Batista de Vieira e Brito

Esta homologação é válida de 07 de novembro de 2024 a 07 de novembro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20192 / 2024 B.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 07 de novembro de 2024.

Que passos de esperança?

Solenidade de S. Geraldo 2024

1. Peregrinação contínua no Ano litúrgico

Iniciamos, no passado domingo, um novo Ano litúrgico e pastoral, início também do Tempo do Advento. O Advento é um tempo de graça, de expectativa alegre da esperança. Tal como a mulher grávida espera ansiosa e alegremente pelo momento de dar à luz o seu filho, também nós ansiamos que o Senhor nasça nos nossos corações.

Temos de estar atentos e vigiar, para perceber os sinais que nos indicam que o Senhor vem ao nosso encontro. Porque, maravilhosamente, o Senhor não fica no céu, à espera, impávido e sereno. Não, Ele toma a iniciativa e vem ao nosso encontro nos caminhos da vida. Ele é um peregrino, sem lar, que quer fazer do nosso coração a casa onde habitar.

Deus não se merece, acolhe-se; Deus não é conquistado, é esperado. Por isso, estar atento e vigilante, é a atitude indispensável para que a nossa vida não seja uma vida superficial, pois «*uma grama de prevenção vale um quilo de remédio*» (Jonathan Haidt). É fundamental estarmos despertos diante da realidade, para que as coisas que acontecem à nossa volta não nos passem ao lado.

Precisamos de ser dinâmicos na vida da cidade e da arquidiocese: atentos à Palavra de Deus que sempre nos desinstala; necessitamos de estar atentos ao grito dos pobres e dos migrantes; estar atentos ao mundo, ao clamor do planeta e das suas criaturas, que tantas vezes ignoramos e não cuidamos, como nos mostram as diversas catástrofes naturais das últimas semanas. Porque só com esta atitude atenta e vigilante seremos capazes de perceber que tudo na nossa existência se mostra grávido de Deus, e que Ele vem para nos salvar e engrandecer; vem para nos libertar das teias do pecado em que tantas vezes nos enredamos.

2. Chama de uma nova esperança

Nesta solenidade de S. Geraldo, proclamamos a parábola do Servo Vigilante, deveras apropriada para este tempo de Advento e para a vida de S. Geraldo. Cristo diz que devemos ter os “rins cingidos e as lâmpadas acesas”.

No tempo de Jesus as pessoas vestiam longas túnicas o que dificultava os movimentos. Daí que era costume usar um cinto que mantinha as vestes acima dos joelhos, permitindo maior agilidade na execução dos trabalhos quotidianos. Portanto, ter os rins cingidos significa estar vestido de modo apropriado para poder atuar com prontidão.

Além disso, não havendo luz elétrica, a iluminação tinha de ser feita com candeias de azeite, sobretudo à noite. Se um servo não estivesse com sua túnica cingida e com a candeia acesa, jamais conseguiria abrir a porta ao seu senhor se este chegasse madrugada; o mais certo seria tropeçar no escuro.

Trazendo estes significados para os nossos dias e para as nossas vidas, a parábola indica a necessidade do compromisso sério de sermos servidores do Evangelho e para a necessidade contínua de nos prepararmos para receber o Senhor, estando vigilantes, em atitude de conversão contínua.

3. Milagres do quotidiano

S. Geraldo foi, no seu tempo, um administrador fiel e prudente que o Senhor estabeleceu à frente da sua casa, a casa da Arquidiocese de Braga.

Como na nossa época e como em todas as épocas da história, a ação apostólica de S. Geraldo decorreu num tempo muito desafiante. O seu episcopado em Braga foi intenso, fomentando um conjunto de reformas eclesíásticas, morais e administrativas, reestruturando a escola catedralícia e o Cabido, dando continuidade às obras que decorriam na Sé, e tendo uma ação determinante para reformar o culto e a liturgia, promovendo a introdução do Rito Romano, ultrapassando assim a resistência ao uso desse rito que se verifica-

va na diocese. Da sua biografia, escrita pelo Bispo Bernardo, seu contemporâneo, percebemos que S. Geraldo viveu continuamente de rins cingidos e lâmpada acesa, e que mesmo quando a força física faltava, não se escusava de continuar a exercer prontamente o ministério que lhe tinha sido confiado.

Estando nós a viver uma mudança de época, como afirma o Papa Francisco, cabe-nos a tarefa de encontrar novos caminhos para anunciar o imutável Evangelho de Cristo. Com o nosso itinerário pastoral 2023-2033, e como afirmamos na Carta Pastoral *“Juntos, peregrinos de esperança, no caminho de Páscoa. Levar Jesus a todos”*, continuamos a sonhar uma Igreja diocesana sinodal, missionária e samaritana; uma comunidade de irmãos na fé que, inspirada pelo exemplo de S. Geraldo, quer passar de uma *“Igreja de cristandade a uma Igreja em missão”* e que quer ser *“Uma Igreja em atitude de oração, formação, renovação e missão, cada vez mais atenta a todas as pessoas e aos sinais dos tempos. Uma Igreja que se faça companheira de viagem dos jovens, atenta aos seus sonhos, anseios e dificuldades, sabendo que os jovens procuram a Igreja, não para se divertirem, mas para se alimentarem interiormente. Uma Igreja que sinta, viva, partilhe e se empenhe a ajudar a resolver os inúmeros problemas que hoje atingem as famílias”*.

Porque continua a haver tanta pobreza? Porque tantas famílias não têm dignidade de habitação? Porque tantas pessoas não tem trabalho? Porque há tanta precariedade do trabalho? Porque existem longos e desregulados horários de trabalho? Porque continuam os jovens a emigrar?

É tempo de ser esperança. No seu tempo, a fé de S. Geraldo proporcionou o milagre da fruta. A nós caberá, nos pequenos milagres do quotidiano, levar a que sobre todos seja derramado o *“azeite da alegria”* proclamando o *“ano de graça do Senhor”*.

Alegra-te, cheia de graça

Solenidade da Imaculada Conceição 2024

1. Mil nomes, um nome

Ao longo dos séculos a Igreja invoca a Virgem Santa Maria com mil nomes, mas ela escolheu um só nome junto de Deus: “Serva do Senhor”.

Todas as Nossas Senhoras são a mesma Mãe de Deus. Com efeito, os inumeráveis títulos dados à Virgem Santa Maria, a Jovem de Nazaré escolhida para ser a Mãe de Deus, referem-se à mesma e única Mulher admirável, a quem carinhosa e filialmente chamamos Nossa Senhora, porque é Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo e Mãe da Igreja.

A oração mais conhecida no culto mariano é a “Avé Maria”. Trata-se deste imperativo dirigido pelo Anjo Gabriel à Virgem Santa Maria: *Chaire* em grego e *Ave* em latim, mais precisamente *Gaude*, isto é, alegra-te. A expressão grega *kecharitomene* traduzida por “cheia de graça” expressa a singularidade da alegria da Virgem Santa Maria, mãe de Deus e mãe da Igreja.

Maria é a primeira mulher a quem Deus fala e saúda-a: «*alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo*» (Lc 1, 28). Esta saudação é de tal forma, que ela ficou perturbada. As palavras do mensageiro angélico evocam a profecia de Sofonias: «*Canta de alegria, filha de Sião. Soltai gritos de júbilo, Israel. Alegra-te e exulta de todo o coração, filha de Jerusalém*» (Sf 3,14).

2. Imaculada Conceição

Há 170 anos, o Papa Pio IX declarou o dogma da Imaculada Conceição. Aqui no Sameiro há 120 anos foi coroada a bela imagem da Senhora. O que é, então, a Imaculada Conceição?

Escreveu uma poetisa italiana: *«quando o céu beijou a terra nasce Maria que quer dizer a simples, a boa, a cheia de graça»* (Alda Merini).

Em 1854 foi dito na bula *Ineffabilis Deus*, com esta linguagem: *«Por uma graça e favor singular de Deus omnipotente e em previsão dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, a bem-aventurada Virgem Maria foi preservada intacta de toda a mancha do pecado original no primeiro instante da sua concepção»*.

O Catecismo da Igreja Católica sintetiza: *«Na descendência de Eva, Deus escolheu a Virgem Maria para ser a Mãe do seu Filho. “Cheia de graça”, ela é “o mais excelso fruto da Redenção”. Desde o primeiro instante da sua concepção, ela foi totalmente preservada imune da mancha do pecado original, e permaneceu pura de todo o pecado pessoal ao longo da vida»* (n. 508).

Maria é Aquela que a Sagrada Escritura apresenta como a toda bela: *«quem é essa que desponta como a aurora, bela como a lua, fulgurante como o sol, terrível como esquadrão com bandeiras desfaldadas?»* (Cc 6,10).

Na verdade, *«o que a fé católica crê, a respeito de Maria, funda-se no que crê a respeito de Cristo. Mas o que a mesma fé ensina sobre Maria esclarece, por sua vez, a sua fé em Cristo»* (Catecismo da Igreja Católica 487).

3. Mãe da Esperança

Como os romeiros entoam nas suas cantigas à Senhora, nós suplicamos: *«Senhora do Sameiro, / que estais no altar/ pedi ao Senhor/ p'ra guerra acabar»*.

Grande é a alegria de evangelizar como Maria, primeira peregrina da fé, esperança e caridade.

Na proposta arquidiocesana dos passos de esperança do Advento/Natal: propõe-se para hoje as palavras da resposta de Maria ao Anjo: *«Faça-se em mim segundo a tua palavra»* (Lc 1, 38). Com este passo de esperança cada um é convidado a acreditar em si mesmo e a confiar-se à Palavra feita carne no seio da Virgem santa Maria.

O tempo de Advento Natal é lugar de esperança. Este é o tempo de com Maria, globalizar a esperança. Com efeito, dizia Santo Agostinho: «a esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação ensina-nos a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las».

Não será o Evangelho a mudar, mas o nosso modo de o compreender e de o viver.

† José Manuel Cordeiro

Esperançar

Homilia na Celebração da Luz da Paz de Belém

1. Nós rezamos

Não há muito tempo, Chris Martin, o conhecido vocalista da banda Coldplay, numa luminosa iniciativa, juntou vozes de diversos contextos, credos e raças na canção *We Pray* (Nós rezamos), que é um clamor pela luz na *noite escura* que atravessamos e pela paz nestes tempos onde impera um impulso destruidor no coração humano. Numa sonoridade própria, em *We Pray* (Nós rezamos), num anseio de viver mais na alegria do que no medo, mais na esperança do que na resignação, escutamos: *eu rezo para que consigamos sobreviver. Eu rezo para que meu amigo vença. Eu rezo para que eu possa ajudar o próximo, sim, eu rezo.*

Ora, é também este o desejo que agora nos reúne nesta Celebração da Luz da Paz de Belém. *Nós rezamos* por todas crises que nos apertam o peito e a garganta, cortando-nos a alegria e a respiração, confiando que só Deus-Amor poderá fazer nascer em nós a Luz de esperança que renova a face da terra, que é Cristo. *Nós rezamos*, mas a oração também nos convoca para, contra todas as evidências que parecem ser tão definitivas, praticarmos teimosamente a esperança.

Nestes tempos, atravessamos destroços e escombros, custos e limites, mas não desistimos de ser *mãos que constroem a esperança, iluminando a vida de outros*. Pela graça de Deus, vivo e presente entre nós, assumimos a nossa missão de *esperançar*, não ficando à espera que a tormenta acalme, mas, pela oração e pelo dom de nós próprios, vivermos com a esperança diante das ameaças, criando caminhos ousados e criativos onde outros só vêem motivos para a desgraça.

2. Das cinzas, a vida recomeça

No evangelho, Jesus acolhe a pergunta que lhe fora feita e revela a novidade da Sua mensagem: amarás a Deus e amarás ao próximo como a ti mesmo! O segundo mandamento – amarás o próximo como a ti mesmo – é semelhante ao primeiro – amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração. Esta é a novidade trazida por Jesus. O amor a Deus não é fecundo se não for acompanhado do amor ao próximo. Não há um *espaço sagrado* onde possamos entender-nos a sós com Deus, mas de costas voltadas para os outros. Amar a Deus significa fazer-se próximo de outros a quem se manifesta esse Amor em forma de Fraternidade.

Há instantes, num performativo e simbólico gesto, derramaram-nos cinzas nas mãos, ecoando o refrão *recebe estas cinzas, sinal de esperança*. Como pode um vestígio da destruição que nos rodeia e da nossa fragilidade ser sinal de esperança? Quando reconhecemos que as nossas fragilidades não nos impedem de ser amados por Deus, então, das cinzas, a vida renasce, mesmo que nos custe ou tenhamos de parecer loucos aos olhos do mundo. O Deus que vem visitar-nos e habitar-nos põe em movimento as potencialidades de cada um de nós. Jesus Cristo, Ele que é Luz da Paz de Belém, manifesta-se em contextos naturalmente imperfeitos, abrindo-nos a possibilidade de amarmos e de nos amarmos, fazendo das nossas feridas ocasião de cuidado e misericórdia.

Somos livres e amados e, assim, assumimos a nossa missão de *esperançar*, iluminando a vida de outros. Das cinzas, a vida recomeça e revela-se sinal de esperança.

Chegou o dia

Missa da noite de Natal 2024

1. Hoje jubilar

Hoje inaugura-se a comemoração jubilar dos 2025 anos do mistério da encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Somos peregrinos de esperança com José (Deus acrescenta) e com Maria, que dá à luz no caminho, por não haver «*lugar para eles na hospedaria*».

A narrativa do nascimento de Jesus, segundo o evangelho de Lucas que acabamos de escutar, afirma o que aconteceu em Belém: «*enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz, e teve o seu Filho primogênito*» (Lc 2, 6-7).

Santo António comenta num sermão: «*onde é o ali? Na casa do pão; e Maria é a casa do pão. O pão dos Anjos tornou-se leite dos pequeninos, para que se fizessem Anjos*». A casa do pão é a Igreja que celebra na Eucaristia os mistérios de Jesus Cristo e os mostra e leva a todos.

O refrão cantado do salmo 95: “*hoje nasceu o nosso salvador, Jesus Cristo, Senhor*”, envolve-nos com o orante bíblico na contemplação do Senhor, rei de justiça, cantando a natureza como um pergaminho que se estende entre o céu e a terra.

Por isso, «*celebremos o dia feliz, em que o grande e eterno Dia, procedente do grande e eterno Dia, veio inserir-se neste nosso dia temporal e tão breve*» (Santo Agostinho, sermão 185).

2. Da noite ao Dia

Com as palavras inspiradoras de São João da Cruz, podemos reconhecer na noite a beleza da luz da Luz: «*Sua origem não a sei, pois não a tem, / Mas sei que toda a origem dela vem / Mesmo sendo noite! [...] Aquela eterna fonte está escondida / Neste pão vivo para dar-nos vida, / Mesmo sendo noite! [...] É esta a viva fonte que desejo / E neste pão de vida é que eu a vejo, / Mesmo sendo noite!*»

A noite é a nossa vida em que tantas vezes andamos às apal-padelas e não reconhecemos o amor incondicional de Deus, e não nos reconhecemos uns aos outros como irmãos.

Mas nesta noite há uma esperança maior que ilumina as trevas do mundo e do coração humano, como escreve São Paulo a Tito: *«manifestou-se a graça de Deus, fonte de salvação para todos os homens»*.

3. Admirável permuta de dons

O Natal não é uma festa ingénua. Celebrar o mistério da encarnação de Jesus Cristo é tornar presente ao aqui e agora da nossa história o admirável acontecimento em Belém, a casa do pão.

Deus fez-se homem, para que o ser humano participe da mesma vida.

Por isso, o Natal desafia-nos com a pergunta: *“O que é que Jesus faria?”*

O que posso fazer pelos pobres? O que posso fazer pelos doentes? O que posso fazer pelos presos? O que posso fazer pelos migrantes? O que posso fazer pelas pessoas sem abrigo?

A propósito, o Bispo D. Hélder da Camara costumava afirmar: *«Quando dou comida aos pobres chamam-me santo. Quando pergunto porque é que são pobres chamam-me comunista»*.

Uma menina de 7 anos, dias depois da celebração da Eucaristia durante a visita pastoral à sua Paróquia, disse-me: *«Eu conheço-te da igreja de Pousada: “vi-te a dar o pão”»*.

Na verdade, quem não compreende a fração do pão não entende o que significa a fraternidade cristã. Não é a Igreja que faz a caridade; é a caridade que faz a Igreja.

Somos criados, chamados, amados e não podemos viver sem amor.

O Céu no coração humano

Missa de Natal 2024

1. Palavra feita carne

A pérola do prólogo do evangelho de S. João, que acabamos de escutar, diz de uma forma muito feliz a comemoração sacramental do mistério do Natal: *«no princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o verbo era Deus...»*. A teologia afirma que esta é a encarnação, isto é, o Verbo/logos/palavra divina criadora e salvífica, torna-se carne na pessoa de Jesus Cristo.

O mesmo se diz na primeira carta de João: *«O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos tocaram, no que respeita à Palavra da vida: é isso que vos anunciamos. Pois a vida manifestou-se, nós vimo-la e disso damos testemunho: anunciamos-vos a vida eterna, que estava junto do Pai e que se manifestou a nós»* (1Jo 1, 1-3).

2. Não basta ter esperança

Celebramos com a alegria da esperança o mistério do Natal, com o grande Jubileu 2025. O que posso eu esperar para o próximo Jubileu? Uma forte recuperação da esperança: *“peregrinos de esperança”*, eis o lema. Em particular, um encontro capaz de gerar esperança: *«Que seja para todos um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus “porta” de salvação (cf. Jo 10,7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a “nossa esperança” (1 Tm 1,1)»* (*Spes non confundit*, 1).

Não basta ter esperança. É preciso ser esperança e espalhar a ternura da esperança. O Natal não é uma festa ingênua, mas o mistério integral de Cristo total.

O fundamento do Jubileu do mistério da Encarnação de Jesus Cristo é cheio de esperança: *«O Verbo fez-se carne, para que nós pudéssemos receber o Espírito Santo»* (Santo Atanásio de Alexandria).

Com efeito, «podemos afirmar, sem exageros, que o Céu se encontra no coração do homem, no sentido de que é precisamente no coração que atua o Espírito que nele foi “derramado” (Rm 5,5)» (Ugo Vanni).

3. Uma grande luz

A Bula de proclamação do Jubileu, de facto, não se limita a falar de esperança, mas torna-a visível. O Papa Francisco enumera alguns sinais de esperança: *a paz, a transmissão da vida, o cuidado com os presos, os doentes, os jovens, os migrantes, os exilados, os refugiados e deslocados, os idosos e os pobres.*

A vigorosa insistência nestes sinais impele à esperança como antídoto para uma espécie de inércia, para uma certa omissão. A esperança, quando circula, desarticula o pensamento que diz “não vale a pena”, “cada um que se desenrasque”. Estas são opiniões que dão voz ao niilismo contemporâneo. O processo jubilar – recolocando em jogo a liberdade reconciliada pelo Senhor e de tomar conta da história e dos laços feridos – quer propor uma cultura da esperança.

Hoje a liturgia da Igreja sublinha Jesus como a grande luz que desceu sobre a terra. É o que escreveu tão expressivamente Fernando Pessoa: «(...) *Mais radiante do que a luz/ e bendito oh, Santa Mãe/ é o fruto que provém/ Do vosso ventre, Jesus! (...)*».

A luz é presença estável na vida cristã. Com efeito: «*A fê cristã é como uma grande catedral com maravilhosos vitrais coloridos. Quem está fora não os vê, mas para quem está dentro, cada raio de luz torna-se de um esplendor indescritível*» (Nathaniel Hawthorne).

Santo tempo de Natal! A todos e a cada um gostaria de saudar e levar Jesus, como fazemos sacramentalmente no *beijo do Menino*. A esperança renasça no coração dos pobres, dos presos, dos doentes, dos migrantes, dos idosos, das famílias, dos jovens.

A paz nascida em Belém seja luz no caminho da vida, para que sejamos sempre artesãos que não se cansam de fazer a paz e de ser paz.

Neste Natal tenha um gesto concreto de paz com alguém para levar Jesus a todos.

Transbordar de Esperança

Abertura do Ano Santo Jubilar

1. Felizes porque esperamos

“*Felizes os que esperam no Senhor e seguem os seus caminhos*”. O salmo responsorial dá-nos a perspetiva da felicidade na esperança e no seguimento de Jesus Cristo. Ser feliz é experimentar a bênção dos pais e a fecundidade dos filhos. De facto, o simbolismo da videira fecunda e dos ramos da oliveira são aplicados à prosperidade da família, que se reúne em casa à volta da mesa. Este é um cântico da família abençoada pela fé, pelo trabalho e pelo encontro com as outras famílias.

A feliz graça do rito de abertura do Ano Santo Jubilar na celebração do domingo que se segue à Solenidade do Natal do Senhor, festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José, convoca-nos mais intensamente na Sé Primaz, mãe de todas as igrejas da Arquidiocese, como família de famílias.

Somos peregrinos de esperança em família, como nos recorda o Papa Francisco: «*a alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja*» (AL 1). A beleza, a bondade e a verdade do amor é testemunhada igualmente pela arte. Ao entrarmos na Catedral, podemos olhar para o alto, entre os tubos dos dois magníficos órgãos, e contemplar um belo retábulo a fresco com os “esponsais da Virgem”, de Manuel Furtado (séc. XVIII).

Hoje, o hino de Laudes canta a família, onde cada um encontra a sua vocação e missão: «*assim começa a nova humanidade / na sagrada família em Nazaré; / ali encontrarás a tua imagem, / Povo de Deus, Igreja Universal!*».

2. Povo de Deus em caminho com Cristo

A pastoral atual na nossa Arquidiocese é ainda muito marcada pelo modelo de cristandade, apresentando muita dificuldade, e às vezes muita resistência, para assumir uma reviravolta missionária. Como sublinha o documento final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, na segunda sessão de 2 a 27 de outubro de 2024, no número 115: *«o nosso compromisso, sustentado pelo Espírito, é fazer com que a Igreja seja sentida como uma casa acolhedora, um sacramento de encontro e de salvação, uma escola de comunhão para todos os filhos e as filhas de Deus. A Igreja é também Povo de Deus em caminho com Cristo, no qual cada um é chamado a ser peregrino de esperança. Disto mesmo é sinal a prática tradicional das peregrinações. A piedade popular é um dos lugares de uma Igreja sinodal missionária»*. Deus nos renove na coragem e na confiança de caminhar juntos, rezando, dialogando e construindo comunidade de comunidades.

Precisamos de Paróquias e Unidades Pastorais, no sentido de família de famílias e comunidade de comunidades, onde as pessoas, os grupos, as relações humanas e os espaços de comunicação sejam mais importantes que as estruturas, a organização e os serviços.

A Igreja não é uma empresa, é um corpo em Jesus Cristo, onde o trabalho em equipa é deveras importante. Na realidade, *«a Igreja tem já muitos lugares e recursos para a formação de discípulos missionários: famílias, pequenas comunidades, paróquias, agregações eclesiais, seminários, comunidades religiosas, instituições académicas, mas também lugares de serviço e de trabalho com os marginalizados, experiências missionárias e de voluntariado. Em todos estes âmbitos, a comunidade exprime a sua capacidade de educar no discipulado e de acompanhar no testemunho, num encontro que muitas vezes reúne pessoas de diferentes gerações. [...] Na Igreja, ninguém é mero destinatário da formação: todos são sujeitos ativos e têm algo a dar aos outros»* (Documento final do Sínodo sobre a sinodalidade, 144).

3. Algumas propostas jubilares concretas:

A Igreja não existe e não pode viver só para si mesma. Existe para o acolhimento de todos, existe para a missão, ou melhor, para evangelizar com o Evangelho, a partir do qual a própria Igreja sempre se evangeliza.

A Bula de proclamação do Grande Jubileu do ano 2025, não se limita a falar de esperança, mas torna-a visível, enumerando alguns dos seus sinais: *a paz, a transmissão da vida, o cuidado com os presos, os doentes, os jovens, os migrantes, os exilados, os refugiados e deslocados, os idosos e os pobres.*

O rito com o dom da água com que fomos aspergidos em memória viva do Batismo, inspira-nos para que este Ano de Graça seja uma ocasião feliz para cada um fazer uma peregrinação à fonte batismal onde foi batizado e de celebrar, na alegria da fé, o dia do aniversário do Batismo.

O Ano Santo jubilar tem o grande sinal da porta santa e da cruz, âncora de salvação, escancaradas para acolher a todos, como grande passagem, isto é, como Páscoa da renovação pastoral e espiritual. O grande desafio do Cristianismo na atual pós-modernidade não é o ter as “igrejas vazias”, mas o ter as “igrejas permanentemente fechadas”. Não somos uma Igreja de números, mas de pessoas!

De 31 de maio a 2 de junho de 2024 celebrou-se em Braga, com grande alegria e esperança, o 5.º Congresso Eucarístico Nacional. Nas suas conclusões, é afirmada a necessidade de “*manter as igrejas abertas e revalorizar a adoração eucarística*”. Por isso, é nossa intenção reformular o *Calendário do Lausperene Arquidiocesano*.

O importante será que em cada dia do ano haja pelo menos uma igreja na Arquidiocese onde se faça adoração ao Santíssimo Sacramento. Acreditámos que sem oração não há missão, por isso aceitamos o desafio desta rede de oração que conduza à renovação espiritual integral na nossa amada Arquidiocese.

Há milhares de pessoas estrangeiras no território das nossas comunidades que nunca foram visitadas. Cada um de nós, os

grupos de Jovens, os movimentos podem abraçar este desafio da Igreja sinodal missionária.

Neste Jubileu estou disposto a mudar, a acolher o dom do perdão e a dar gratuitamente o perdão?

Amanhã, em nome da Igreja que peregrina em Braga, irei celebrar o Jubileu com os reclusos no estabelecimento prisional de Guimarães. Deus está onde cada um de nós está.

A nossa sociedade precisa de uma Igreja que seja “hospital de campanha” pronta a socorrer, a cuidar, a abrigar, como já o foi em tantos momentos de crise, ao longo da história. A Igreja quer ser mãe de todos e casa para quem a procura. Porém, também ela é carente de pessoas e meios. A generosidade e o voluntariado precisam de ser desenvolvidos como vocação a servir. Só uma sociedade com alma pode ser inclusiva, solidária e justa. Pessoas das periferias, sobretudo migrantes e refugiados, têm sido muito afetadas. Daí a insistência em *acolher, proteger, promover* e *integrar*, os quatro verbos em que se devem inspirar as políticas dos governos e as ações das sociedades de acolhimento.

A Virgem Santa Maria, Mãe da Igreja, nos acompanhe no caminho do encontro «*mantendo os olhos fixos em Jesus, autor e consumidor da fé*» (Heb 12,2) e na proposta alegre da ousadia do Evangelho, a fazer a todos e a cada um.

Para o encontro vivo e pessoal com Jesus Cristo, nossa paz e nossa esperança, sigamos a exortação de São Bento, que tanta devoção inspira na nossa Arquidiocese: «*não prefiram absolutamente nada a Cristo, nada preferir ao amor de Cristo*».

A Esperança é uma virtude que demanda exercício, mas é principalmente uma virtude teologal, ou seja, tem Deus como fundamento; é uma dádiva de Deus. Portanto, «*que, na vossa fé, o Deus da esperança vos cumule de alegria e de paz, para que transbordeis na esperança, pelo poder do Espírito Santo*» (Rm 15, 13).

Atividades pastorais

dezembro/2024

- 5 - 11:00 - Sé - Representação do Milagre da fruta
17:00 - Sé - Missa de S. Geraldo, padroeiro da cidade de Braga
- 6 - 10:30 - UMinho - Entrega do Prémio de S. Martinho de Dume
21:00 - Moimenta - Terras de Bouro - Formação sobre catequese - D. José e D. Delfim
- 7 - 15:30 - Capela Sra das Candeias Tadim - Inauguração das obras da capela
- 8 - 10:00 - Capela Imaculada - Festa dos Seminários Arquidiocesanos - D. Delfim
11:00 - Sameiro - Missa da Imaculada
- 9 - 18:30 - Colégio NS da Conceição - Comemoração dos 430 anos da Ir. dos Santos Passos
- 13 - 21:00 - Moimenta - Terras de Bouro - Formação sobre liturgia - D. José e D. Delfim
- 17 - 9:30 - Centro pastoral - Encontro de Natal do Clero - D. José e D. Delfim
21:00 - Capela da Imaculada - Luz da paz de Belém
- 20 - 1:00 - Moimenta - Formação ação social
- 21 - 10:00 - Paço - Pequeno almoço Misericórdias - D. José e D. Delfim
- 25 - 11:30 - Sé - Missa - Natal do Senhor
- 29 - 15:00 - Sé - Início do Jubileu

Decreto de aprovação de estatutos

D. José Manuel Garcia Cordeiro promulgou decretos que aprovam os estatutos de:

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO, sedeadada na paróquia de Nossa Senhora do Amparo, Concelho de Póvoa de Lanhoso, Arciprestado de Póvoa de Lanhoso e Arquidiocese de Braga, requerido a revisão dos seus estatutos de acordo com o Cânone 117;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos e examinados os Estatutos, integrados no Processo n.º 1075 / 2024 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento que foi requerido;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, dando cumprimento ao Cânone 314, aprova os **ESTATUTOS da CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO**, Concelho de Póvoa de Lanhoso, Arciprestado de Póvoa de Lanhoso e Arquidiocese de Braga, pelos quais se há-de reger de ora em diante, que constam de cinquenta e oito Artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O acto fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de dezembro de 2024.

Provisões a corpos gerentes

D. José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DOS SEMINÁRIOS ARQUIDIOCESANOS DE BRAGA (ASSASB), associação privada de fiéis, sita na Paróquia de São Vítor, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Carlos Nuno Salgado Vaz
Secretários: António da Costa Guimarães
José Sérgio Martins

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Florentino Armando Faria Cardoso
1º Vice-Presidente: José da Costa Amorim
2º Vice-Presidente: Jaime Miranda Caridade
1º Secretário: António Tomás Belo da Costa
2º Secretário: João Carlos da Costa Carvalho
Tesoureiro: José Joaquim de Oliveira Laranjo
Vogal: Carlindo Rodrigues Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Américo da Silva Soares
Vogais: Manuel Marques Afonso
Manuel Guimarães Costa

Esta homologação é válida de 31 de janeiro de 2023 até 31 de janeiro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 417 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 17 de dezembro de 2024.

IRMANDADE DAS ALMAS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Vicente, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Carla Sofia Leite Faria Palha

Secretárias: Maria de Fátima Rodrigues Amorim Araújo
Maria de Fátima Marques Guimarães

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Diogo Miguel Faria Palha

Secretária: Marta Isabel Rodrigues Guimarães

Tesoureira: Maria do Carmo Araújo Carvalho

Vogais: Laurinda de Abreu Soares
Maria de Fátima Teixeira da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel António Vieira Araújo

Vogais: Jacinta Gomes Pereira
António Pereira Gomes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Rui Manuel Gomes Sousa

Esta homologação é válida de 10 de dezembro de 2024 até 10 de dezembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº A10081 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de dezembro de 2024.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São João Baptista de Barqueiros, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Eduardo da Silva Torres

Secretários: Manuel José Ferreira da Silva
Manuel Graciano Miranda Sá Lopes

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Carlos Manuel Gonçalves Oliveira

Secretário: João Pedro Gonçalves Torres

Tesoureiro: João Paulo Campos Pinheiro

Vogais: Manuel Pinheiro Sá Lope
Aires Miranda de Jesus
Joaquim Oliveira Martins
António José Garrido Melo
Lino Alfredo Fernandes Veiga
Sandro António Anjo Veiga
Manuel Barbosa Carvalho
José Miguel Moreira da Silva
António Veiga Pinheiro
José Augusto Cardoso Sá
Manuel Alberto Tomé Carvalho
José Dourado Veiga

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Alfaiate Gomes da Costa

Vogais: João Pedro Martins Casanova
José Arnaldo da Silva Cunha

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Paulo Sérgio das Neves Flores

Esta homologação é válida de 03 de dezembro de 2024 até 03 de dezembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10574 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de dezembro de 2024.

CONFRARIA DAS ALMAS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Santa Maria de Lijó, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Joaquim Duarte Senra
Secretários: Augusto Miranda Barbosa
Arminda da Conceição Miranda Barbosa

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Mário Alberto Sousa Arantes
Secretária: Conceição Alexandra Fernandes Santos
Tesoureira: Maria da Glória Barbosa Araújo
Vogais: José Paulo Barbosa Miranda
Gabriel Linhares de Carvalho

CONSELHO FISCAL

Presidente: Miguel da Costa Brochado
Vogais: Francisco Andrade Ferreira
Domingos de Jesus Gomes da Cruz

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Marco Paulo da Costa Alves Gil

Esta homologação é válida de 17 de dezembro de 2024 até 17 de dezembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10158 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 17 de dezembro de 2024.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA MADRE DE DEUS, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de São Pedro de Azurém, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Rui Manuel Sampaio da Costa
Secretários: Pedro Manuel Macedo Cardoso
Cristiano André Ferreira Barros

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: P.e Manuel Ribeiro Alves
Secretário: Alberto Dias Fernandes Lopes
Tesoureiro: Manuel Carlos de Castro
Vogais: Joaquim Artur Mendes Vaz
Sebastião Faria Luís

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria Arminda Dias Lopes
Vogais: Marco Paulo Fernandes Costa
Manuel Fernandes Cardoso

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Domingos Ferreira de Oliveira

Esta homologação é válida de 10 de dezembro de 2024 até 10 de dezembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º A10325 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de dezembro de 2024.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO, associação pública de fiéis, sita na Paróquia de Nossa Senhora do Amparo, Arciprestado de Póvoa de Lanhoso, Concelho de Póvoa de Lanhoso e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Victor Hugo Guimarães Vieira
Secretários: Rui Manuel Ribeiro de Sá
Carla Manuela Alves Matos

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Berta Maria Ribeiro Sá
Secretária: Marília da Luz da Silva Fernandes
Tesoureiro: Jaime Agostinho Ribeiro Pereira
Vogais: Augusto Manuel Lima Fernandes
Maria Augusta Oliveira da Silva
Domingos Alves da Silva
António Fernando Ferreira da Silva
Maria Celeste Ramalho
Maria Virgínia Vieira de Melo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Rui Mnauel de Sousa Ribeiro
Vogais: Manuel Castro Amorim
José Albino Pereira Coelho

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Pe Armindo Ribeiro Gonçalves

Esta homologação é válida de 03 de dezembro de 2024 até 03 de dezembro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n° A10900 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de dezembro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE PARADA DE GATIM, sito na Paróquia de Divino Salvador de Parada de Gatim, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Dayakar Reddy Thumma
Secretário: José Maria da Silva Lopes Pereira
Tesoureiro: Manuel da Costa Dantas

CONSELHO FISCAL

Presidente: Adelino Gomes
Secretário: António Manuel Faria Fernandes
Vogal: João da Cunha de Sousa Barros

Esta homologação é válida de 03 de dezembro de 2024 a 03 de dezembro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20030 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de dezembro de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE TABUAÇAS, sito na Paróquia de São Julião de Tabuaças, Arciprestado de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Ricardo André Lopes Azevedo
Secretária: Carla Susana Ramalho Martins
Tesoureiro: Luís Miguel Ribeiro Carneiro
Vogais: Vânia Filipa Rodrigues Fernandes
Jorge António Antunes Alves

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Orades Ribeiro Gonçalves
Secretário: Nuno Alberto Vitória Pereira
Vogal: Augusto Jorge Pereira da Costa

Esta homologação é válida de 03 de dezembro de 2023 a 03 de dezembro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20128 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de dezembro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE AVIDOS, sito na Paróquia de São Martinho de Avidos, Arciprestado de Vila Nova

de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Manuel António Sá Lopes
Vice-Presidente:	Pedro Miguel Fernandes Sampaio
1º Secretário:	Artur Manuel Andrade Marques
2º Secretário:	Jorge Manuel Lopes Gomes da Cruz
1ª Tesoureira:	Maria Alice Godinho Sampaio Costa
2º Tesoureiro:	Ramiro Agostinho Azevedo Vieira
Vogal:	Pedro Nuno Carneiro da Cunha e Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Zeferino Joaquim Silva Araújo Pinheiro
Secretário:	Adelino António Silva da Costa Coelho
Vogal:	Fernando Jorge da Costa Pereira Félix

Esta homologação é válida de 17 de dezembro de 2024 a 17 de dezembro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20202 / 2024.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 17 de dezembro de 2024.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE CIBÕES, sito na Paróquia de São Mamede de Cibões, Arciprestado de Amares e Terras de Bouro, Concelho de Terras de Bouro e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e José Miguel da Silva Neto
Vice Presidente:	P.e Vítor José da Silva Couto
Secretária:	Cláudia Daniela Fernandes Pereira
Tesoureira:	Maria Lurdes Cracel Almeida
Vogal:	Manuel Joaquim Veigunha Pires

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Joaquim Dias Gonçalves
Secretário:	João Cerqueira Gonçalves
Vogal:	Maria Agostinha Fernandes Oliveira Antunes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

P.e Almerindo Martins da Costa

Esta homologação é válida de 03 de dezembro de 2024 a 05 de fevereiro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20273 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de dezembro de 2024.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SANTA EULÁLIA DE NESPEREIRA, sito na Paróquia de Santa Eulália de Nespereira, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga; constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Francisco Xavier Gomes de Oliveira
Vice Presidente:	Nina Teresa Sousa dos Santos Aguiar
1º Secretário:	José Filipe da Silva Meira
2ª Secretária:	Paula da Conceição Lopes Gomes Pereira
Tesoureiro:	Luís Gonzaga da Cunha Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Jorge Renato Ferreira de Abreu
Secretário:	Bruno António Macedo Neiva
Vogal:	Damião Salgado Alves

Esta homologação é válida de 03 de dezembro de 2024 a 16 de fevereiro de 2028.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º FIPSS20075 / 2024 / 3.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de dezembro de 2024.

Adoração Eucarística na Arquidiocese de Braga¹

Pax!

De 31 de maio a 2 de junho de 2024 celebrou-se em Braga, com grande alegria e esperança, o 5.º Congresso Eucarístico Nacional. Na suas conclusões, é afirmada a necessidade de “*manter as igrejas abertas e revalorizar a adoração eucarística*”. Dando continuidade ao congresso e procurando implementar as suas conclusões é nossa intenção reformular o *Calendário do Lausperene Arquidiocesano*.

A adoração eucarística realizada paróquia após paróquia, ao longo de todos os dias do ano surgiu como fruto do 3.º Congresso do Apostolado da Oração, realizado em Braga em 1957, tendo sido implementado o Calendário em 1958, por determinação do então arcebispo D. António Bento Martins Júnior, o qual afirmou: “*foi votada com unânime aplauso a instituição do Lausperene em toda a Diocese, de maneira que, perpetuamente, haja sempre uma igreja, pelo menos, ou mais ainda, em que, durante o ano, esteja exposta à adoração pública, de dia e de noite, a Santíssima Eucaristia*”.

¹ Apenas algumas datas deste Calendário correspondem ao Lausperene Paroquial; nos outros casos o Lausperene Paroquial realiza-se num dia que é móvel ao ritmo do Ano Litúrgico (ex. Domingo de Cristo Rei ou Domingo I da Quaresma). Nos dias em que não há paróquia atribuída, a adoração ao SSmo. Sacramento é assegurada pelas comunidades e pelos Institutos de Vida Consagrada referidos no final deste Calendário, que realizam momentos de adoração eucarística diária. Algumas paróquias da Arquidiocese não são mencionadas neste Calendário, mas nelas ocorrem semanalmente ou mensalmente momentos de adoração eucarística.

De 1958 para cá muita coisa mudou. Em 3 de novembro de 1977 foi criada a Diocese de Viana do Castelo, pelo que do Calendário foram retiradas as paróquias que passaram a pertencer àquela Diocese. Além disso, em muitas paróquias houve necessidade de alterar o dia do Lausperene Paroquial de modo a adaptar os horários aos ritmos dos dias de hoje.

Sabemos que inicialmente será difícil retomar a adoração contínua, dia e noite; mas essa é a meta que pretendemos alcançar.

Assim, pedimos às comunidades paroquiais que no dia atribuído neste Calendário procurem reunir um grupo de pessoas que se disponibilize para celebrar a Eucaristia, e para permanecer na sua igreja paroquial, em adoração ao Santíssimo Sacramento, nem que seja apenas durante algumas horas. Durante esse tempo poderão rezar por si, pelas suas famílias, pela sua paróquia, pelas intenções de outras pessoas, pela Igreja, pelo mundo.

Só com a força da oração conseguiremos entender os trilhos que o Espírito Santo nos chama a seguir, neste caminho de renovação pastoral que queremos percorrer na nossa Arquidiocese. Acreditamos que mesmo o grupo mais pequeno, na comunidade mais pequena, pode fazer a diferença com a força da sua oração.

O importante será que em cada dia do ano haja pelo menos uma igreja na Arquidiocese onde se faça adoração eucarística, seguida da celebração da Eucaristia, lugar privilegiado do encontro com o Senhor e a fonte e vértice de toda a vida cristã. Sem oração não há missão, por isso aceitemos o desafio desta rede de oração, e que ele conduza à renovação espiritual integral na nossa amada Arquidiocese.

† José Cordeiro

Calendário da Adoração Eucarística na Arquidiocese de Braga

Janeiro

- 01 - Adães (Barcelos)
- 02 - Aborim (Barcelos)
- 03 - Travassós (Vila Verde)
- 04 - Cambeses (Barcelos); Travassós (Vila Verde)
- 05 - Airão Sta. Maria (Guimarães e Vizela)
- 06 - Lage (Vila Verde)
- 07 - Lage (Vila Verde)
- 08 - Várzea (Barcelos); Parada de Bouro (Vieira do Minho)
- 09 - Serafão (Fafe); Tabuaças (Vieira do Minho)
- 10 - Ucha (Barcelos)
- 11 - Paradela (Barcelos)
- 12 - Arentim (Braga)
- 13 - Arcozelo (Barcelos)
- 14 - Santa Leocádia de Tamel (Barcelos)
- 15 - Paredes Secas (Amares e Terras de Bouro)
- 16 - Adaúfe (Braga)
- 17 - Priscos (Braga)
- 18 - Vila Seca (Barcelos)
- 19 - Oliveira (Braga)
- 20 - Lamas (Braga)
- 21 - Guizande (Braga); Ponte S. Vicente (Vila Verde)
- 22 - Campos (Vieira do Minho); Passos (Fafe); Bico (Amares e Terras de Bouro); Ponte S. Vicente (Vila Verde); Felgueiras (Fafe)
- 23 - Crespos (Braga)
- 24 - Remelhe (Barcelos)
- 25 - Briteiros Divino Salvador (Guimarães e Vizela)

- 26 - Águas Santas (Póvoa de Lanhoso); Cristelo (Barcelos); Terroso (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 27 - Sequeira (Braga)
- 28 - Navarra (Braga); Prazins Sto. Tirso (Guimarães e Vizela)
- 29 - Esporões (Braga)
- 30 - Refojos de Basto (Cabeceiras de Basto)
- 31 - Valbom S. Martinho (Amares e Terras de Bouro)

Fevereiro

- 01 - Creixomil (Guimarães e Vizela); Turiz (Vila Verde)
- 02 - Gilmonde (Barcelos); Turiz (Vila Verde); S. Vicente (Braga); Castelões (Póvoa de Lanhoso); Caires (Amares e Terras de Bouro); Rego (Fafe)
- 03 - Veade (Celorico de Basto); S. Jorge de Selho e Paraíso (Guimarães e Vizela); Airó (Barcelos)
- 04 - Passos (Cabeceiras de Basto)
- 05 - S. Torcato (Guimarães e Vizela)
- 06 - Carapeços (Barcelos)
- 07 - Sta. Marta de Bouro (Amares e Terras de Bouro); Cidade (Braga)
- 08 - Calvos (Guimarães e Vizela); Beiriz (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 09 - Chorenses (Amares e Terras de Bouro); Vilarinho (Vila Verde)
- 10 - Pousada de Saramagos (Famalicão); Vilarinho (Vila Verde)
- 11 - Caxinas (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 12 - Monte de Fralães (Barcelos)
- 13 - S. Pedro Fins de Tamel (Barcelos)
- 14 - Mar (Esposende)
- 15 - S. Paio de Vizela (Guimarães e Vizela)
- 16 - Passos S. Julião (Braga)

- 17 - Sta. Maria Maior e sé Primaz (Braga)
- 18 - Agilde (Celorico de Basto)
- 19 - Minhotães (Barcelos)
- 20 - Igreja Nova (Barcelos)
- 21 - Arões Sta. Cristina (Fafe)
- 22 - Vilaça (Braga)
- 23 - Couto S. Tiago (Barcelos)
- 24 - Vila Frescainha S. Pedro (Barcelos)
- 25 - Fraião (Braga)
- 26 - Arcos (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 27 - Nossa Senhora do Amparo (Póvoa de Lanhoso)
- 28 - Monte S. Miguel (Fafe)

Março

- 01 - Nogueiró (Braga); Outiz (Famalicão); Arcos (Braga)
- 02 - Grimancelos (Barcelos); Moure (Póvoa de Lanhoso);
Polvoreira (Guimarães e Vizela); Arcos (Braga)
- 03 - Rio Caldo (Amares e Terras de Bouro)
- 04 - Cossourado (Barcelos)
- 05 - Tebosa (Braga); Soutelo (Vieira do Minho); Palme
(Barcelos)
- 06 - Figueiredo (Guimarães e Vizela)
- 07 - Panque (Barcelos)
- 08 - Frades (Póvoa de Lanhoso)
- 09 - Vila Frescainha S. Martinho (Barcelos)
- 10 - Valdosende (Amares e Terras de Bouro)
- 11 - Santa Lucrecia de Algeriz (Braga)
- 12 - Sto. Estevão de Penso (Braga); Gominhões (Guimarães
e Vizela)
- 13 - Creixomil (Barcelos)
- 14 - S. Vicente de Penso (Braga)
- 15 - S. João de Rei (Póvoa de Lanhoso); Louro (Fama-
licão); Azões (Vila Verde)
- 16 - Gamil (Barcelos); Fradelos (Braga); Azões (Vila Verde)

- 17 - Morreira (Braga)
- 18 - Aguiar (Barcelos)
- 19 - Sta. Maria de Bouro (Amares e Terras de Bouro); Vilela (Amares e Terras de Bouro); Caldelas (Amares e Terras de Bouro); Azurém (Guimarães e Vizela); Chavão (Barcelos); Sta. Maria de Galegos (Barcelos); Chorente (Barcelos); Golães (Fafe)
- 20 - Fragoso (Barcelos)
- 21 - Forjães (Esposende); Pedraído (Fafe); Aboim da Nóbrega (Vila Verde)
- 22 - Aboim da Nóbrega (Vila Verde)
- 23 - Gandarela (Guimarães/Vizela); S. Lourenço de Selho (Guimarães e Vizela); Penascas (Vila Verde); Pedraça (Cabeceiras de Basto)
- 24 - Abadim (Cabeceiras de Basto); Vila Cova (Barcelos); Penascas (Vila Verde); Rio Mau (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 25 - Junqueira (Vila do Conde/Póvoa de Varzim); Torre (Amares e Terras de Bouro)
- 26 - Novais (Famalicão)
- 27 - Gualtar (Braga); Gondizalves (Braga)
- 28 - Gondizalves (Braga)
- 29 - Midões (Barcelos); Duas Igrejas (Vila Verde)
- 30 - Silva (Barcelos); Duas Igrejas (Vila Verde)
- 31 - Tadim (Braga)

Abril

- 01 - Galegos S. Martinho (Barcelos)
- 02 - Martim (Barcelos); Vale S. Martinho (Famalicão)
- 03 - Vale S. Martinho (Famalicão)
- 04 - Parada de Tibães (Braga)
- 05 - Fornelos (Barcelos)
- 06 - Padim da Graça (Braga)
- 07 - Cepães (Fafe)

- 08 - Quinchães (Fafe)
- 09 - Bagunte (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 10 - S. Pedro de Alvito (Barcelos)
- 11 - Lago (Amares e Terras de Bouro)
- 12 -
- 13 - Fonte Coberta (Barcelos)
- 14 - Tamel S. Veríssimo (Barcelos)
- 15 - S. Pedro de Merelim (Braga)
- 16 - S. Pedro d'Este (Braga)
- 17 - S. Paio de Merelim (Braga)
- 18 - Semelhe (Braga)
- 19 - Ribas (Celorico de Basto)
- 20 -
- 21 - Vila Chã (Esposende)
- 22 - Espinho (Braga)
- 23 - Lamações (Braga)
- 24 - Portela do Vade (Vila Verde)
- 25 - S. Mamede d'Este (Braga)
- 26 - S. Pedro de Rates
- 27 - Figueiredo (Amares e Terras de Bouro); Abade de Neiva (Barcelos); Coucieiro (Vila Verde)
- 28 - Coucieiro (Vila Verde)
- 29 - Tenões (Braga)
- 30 - Ribamar (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)

Maio

- 01 - S. Miguel de Seide (Famalicão); Ribamar (Vila do Conde/Póvoa de Varzim); Góios (Barcelos); S. Lázaro (Braga)
- 02 - Fornelos (Fafe)
- 03 - Codeceda (Vila Verde); Gonça (Guimarães/Vizela)
- 04 - Ruílhe (Braga)
- 05 - Quintiães (Barcelos)

- 06 - Real (Braga)
- 07 - Cunha (Braga); Oriz S. Miguel (Vila Verde)
- 08 - Infias (Guimarães e Vizela); Vilela (Póvoa de Lanhoso)
- 09 - Pedome (Famalicão); Armil (Fafe)
- 10 - Alvito S. Martinho (Barcelos)
- 11 - Riba d'Ave (Famalicão)
- 12 - Mascotelos (Guimarães e Vizela); Sta. Eugénia de Rio Covo (Barcelos); Rio Covo Sta. Eulália (Barcelos)
- 13 - Matriz da Póvoa de Varzim (Vila do Conde/Póvoa de Varzim); Areias de Vilar (Barcelos); Travassos (Póvoa de Lanhoso)
- 14 - Nossa Senhora da Oliveira (Guimarães e Vizela); Silvares S. Clemente (Fafe)
- 15 - Santuário de S. Torcato (Guimarães e Vizela);
- 16 - Oliveira (Póvoa de Lanhoso)
- 17 - Areias S. Vicente (Barcelos)
- 18 - Moure (Barcelos)
- 19 - Campo (Barcelos)
- 20 - Gondifelos (Famalicão)
- 21 - Cibões (Amares e Terras de Bouro)
- 22 - Dume (Braga)
- 23 - Ferreiros (Braga)
- 24 - Lagoa (Famalicão); Escudeiros (Braga)
- 25 - Manhente (Barcelos)
- 26 - Palmeira (Braga)
- 27 - Nine (Famalicão)
- 28 - Rio Douro (Cabeceiras de Basto)
- 29 - Calvos (Póvoa de Lanhoso)
- 30 - Sta. Maria dos Anjos (Esposende); Carvalho (Celorico de Basto)
- 31 - Ruivães (Famalicão); Santa Isabel do Monte (Amares e Terras de Bouro)

Junho

- 01 - Bente (Famalicão)
- 02 - Trandeiras (Braga); Taíde (Póvoa de Lanhoso)
- 03 - S. João de Souto (Braga)
- 04 - Belinho (Esposende)
- 05 - Aldreu (Barcelos)
- 06 - Gandra (Esposende); Vermoim (Famalicão)
- 07 - Vila Boa (Barcelos)
- 08 - Codeçoso (Celorico de Basto)
- 09 - Ribeirão (Famalicão); Nossa Senhora da Conceição (Guimarães e Vizela)
- 10 - S. Tiago de Antas (Famalicão); S. Mateus de Oliveira (Famalicão); Candoso (Guimarães e Vizela)
- 11 - Lama (Famalicão)
- 12 - Freiriz (Vila Verde)
- 13 - Vilar da Veiga (Amares e Terras de Bouro)
- 14 - S. Martinho de Escariz (Vila Verde)
- 15 - Abade de Vermoim (Famalicão); Sta. Senhorinha de Basto (Cabeceiras de Basto)
- 16 - Moure (Vila Verde)
- 17 - Valões (Vila Verde)
- 18 - Mogege (Famalicão)
- 19 - Pico de Regalados (Vila Verde)
- 20 - Pico de Regalados (Vila Verde)
- 21 - Covas (Vila Verde)
- 22 - Covas (Vila Verde)
- 23 - Balança (Amares e Terras de Bouro)
- 24 - Penselo (Guimarães e Vizela); Arnoia (Celorico de Basto); Mosteiro (Vieira do Minho)
- 25 - Esqueiros (Vila Verde)
- 26 - Fão (Esposende); Seramil (Amares e Terras de Bouro); Sequeiros (Amares e Terras de Bouro); Besteiros (Amares e Terras de Bouro); Carvalheira (Amares

- e Terras de Bouro); Brunhais (Póvoa de Lanhoso); Vilar Chão (Vieira do Minho); Eira Vedra (Vieira do Minho)
- 27 - Ajude (Póvoa de Lanhoso)
- 28 - Cabanelas (Vila Verde)
- 29 - Queimadela (Fafe); Freitas (Fafe); Goães (Vila Verde); Gemeses (Esposende); Barreiros (Amares e Terras de Bouro); Carreira (Barcelos); Portela (Amares e Terras de Bouro)
- 30 - Sta. Maria Maior - Matriz (Barcelos)

Julho

- 01 - Bastuço Sto. Estevão (Barcelos)
- 02 - Arnoso Santa Eulália (Famalicão)
- 03 - Caldelas (Guimarães e Vizela); Prozelos (Amares e Terras de Bouro); Travassós (Fafe);
- 04 - Jesufrei (Famalicão)
- 05 - Feitos (Barcelos); Roriz (Barcelos)
- 06 - Fermentões (Guimarães e Vizela); Bastuço S. João (Barcelos)
- 07 - Fareja (Fafe)
- 08 - Dossãos (Vila Verde)
- 09 - Sobreposta (Braga)
- 10 - Sequeirô (Famalicão); Barros (Vila Verde)
- 11 - Oliveira Sta. Maria (Famalicão); Barros (Vila Verde)
- 12 - Oliveira Sta. Maria (Famalicão)
- 13 - Maximinos (Braga)
- 14 - Fervença (Celorico de Basto)
- 15 - Lanhas (Vila Verde)
- 16 - Telhado (Famalicão); Santuário da Penha (Guimarães e Vizela)
- 17 - Sta. Marinha de Oriz (Vila Verde)
- 18 - Sta. Marinha de Oriz (Vila Verde); Arosa (Póvoa de Lanhoso); Rio Tinto (Esposende); Vilar (Amares e

- Terras de Bouro); Sta. Marinha da Costa (Guimarães e Vizela); Ardegão (Fafe)
- 19 - Portela (Famalicão)
 - 20 - Pico S. Cristóvão (Vila Verde); Esmeriz (Famalicão)
 - 21 - Gavião (Famalicão)
 - 22 - Parada de Gatim (Vila Verde)
 - 23 - Serzedelo (Guimarães e Vizela); Parada de Gatim (Vila Verde)
 - 24 - Agrela (Fafe); Lanhoso S. Tiago (Póvoa de Lanhoso)
 - 25 - Abação S. Cristóvão (Guimarães e Vizela); Lordelo (Guimarães e Vizela); Areias (Famalicão); Lanhoso S. Tiago (Póvoa de Lanhoso); Gagos (Celorico de Basto); Ourilhe (Celorico de Basto); Castelões (Famalicão); Arcozelo (Vila Verde); Chamoim (Amares e Terras de Bouro);
 - 26 - Faia (Cabeceiras de Basto)
 - 27 - Cruz (Famalicão); Cabeçudos (Famalicão)
 - 28 - Brito (Guimarães e Vizela)
 - 29 - S. Paio de Seide (Famalicão)
 - 30 - Sabariz (Vila Verde); Palmeira (Famalicão)
 - 31 - Goães (Amares e Terras de Bouro)

Agosto

- 01 - Durrães (Barcelos)
- 02 - Paranhos (Amares e Terras de Bouro); Divino Salvador de Souto (Guimarães e Vizela)
- 03 - Canedo (Celorico de Basto)
- 04 - Touguinhó (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 05 - Aver-o-Mar (Vila do Conde/Póvoa de Varzim); Cervães (Vila Verde); Joane (Famalicão)
- 06 - Lemenhe (Famalicão); Divino Salvador de Parada e Barbudo (Vila Verde); Pinheiro (Guimarães e Vizela); Donim (Guimarães e Vizela); Pereira (Barcelos);

- Fontarcada (Póvoa de Lanhoso); Divino Salvador de Amares (Amares e Terras de Bouro); Balasar (Guimarães e Vizela); Joane (Famalicão); Louredo (Póvoa de Lanhoso); Rossas (Vieira do Minho); Lama (Barcelos); Silveiros (Barcelos); Portela das Cabras (Vila Verde); Cervães (Vila Verde)
- 07 - Vilar do Monte (Barcelos)
- 08 - S. Clemente de Basto (Celorico de Basto)
- 09 - Sande S. Lourenço (Guimarães e Vizela)
- 10 - Alvelos (Barcelos); Agra (Vieira do Minho); Vilar de Cunhas (Cabeceiras de Basto)
- 11 - Arnoso Sta. Maria (Famalicão); Santuário de Nossa Senhora da Abadia (Amares e Terras de Bouro)
- 12 - Corgo (Celorico de Basto)
- 13 - Balugães (Barcelos);
- 14 -
- 15 - Outeiro (Cabeceiras de Basto); Faria (Barcelos); Pínhneiro (Vieira do Minho); Vizela S. João (Guimarães e Vizela)
- 16 - Caniçada (Vieira do Minho); Gomide (Vila Verde)
- 17 - Marrancos (Vila Verde); Aldão (Guimarães e Vizela); Gomide (Vila Verde); S. Mamede de Escariz (Vila Verde)
- 18 -
- 19 -
- 20 -
- 21 - Sezures (Famalicão)
- 22 - Outeiro Maior (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 23 - Longos (Guimarães e Vizela)
- 24 - Vila Cova (Fafe); Esperança (Póvoa de Lanhoso); Salamonde (Vieira do Minho)
- 25 -

- 26 - Godinhaços (Vila Verde)
- 27 - Marinhas (Esposende)
- 28 - Atiães (Vila Verde)
- 29 - Nevogilde (Vila Verde)
- 30 - Cerzedo (Guimarães e Vizela); Cavez (Cabeceiras de Basto);
- 31 - Delães (Famalicão)

Setembro

- 01 - S. João Batista de Vila do Conde (Vila do Conde/ Póvoa de Varzim)
- 02 -
- 03 - Brufe (Amares e Terras de Bouro)
- 04 -
- 05 - Sta. Tecla de Basto (Celorico de Basto)
- 06 - Pedregais (Vila Verde)
- 07 - Bucos (Cabeceiras de Basto)
- 08 - Anjos (Vieira do Minho); Macieira de Rates (Barcelos); Sto. Adrião (Braga)
- 09 - Gondomar (Guimarães/Vizela)
- 10 - Palmeira de Faro (Esposende)
- 11 -
- 12 - S. Nicolau de Basto (Cabeceiras de Basto)
- 13 - Vermil (Guimarães e Vizela)
- 14 - Basílica do Bom Jesus do Monte (Braga)
- 15 - Urgezes (Guimarães/Vizela)
- 16 - Prazins Sta. Eufémia (Guimarães/Vizela)
- 17 - Carreiras S. Tiago (Vila Verde)
- 18 -
- 19 - Painzela (Cabeceiras de Basto); Tabuadelo (Guimarães/ Vizela)
- 20 - Oleiros (Vila Verde)

- 21 - Borba da Montanha (Celorico de Basto); Dornelas (Amares e Terras de Bouro)
- 22 - Ribeira (Amares e Terras de Bouro)
- 23 - S. Sebastião (Guimarães e Vizela)
- 24 -
- 25 - Covelas (Póvoa de Lanhoso)
- 26 - Garfe (Póvoa de Lanhoso); Lobeira (Guimarães e Vizela)
- 27 - Arco de Baúlhe (Cabeceiras de Basto)
- 28 - S. Miguel de Prado (Vila Verde)
- 29 - Vila das Aves (Famalicão); S. Miguel de Prado (Vila Verde); S. Miguel de Vizela (Guimarães e Vizela); Caçarilhe (Celorico de Basto); Barqueiros (Barcelos); Argivai (Vila do Conde/Póvoa de Varzim); Fiscal (Amares e Terras de Bouro)
- 30 - Ronfe (Guimarães e Vizela)

Outubro

- 01 - Vilarinho das Cambas (Famalicão)
- 02 - Cabreiros (Braga)
- 03 - Moreira do Castelo (Celorico de Basto)
- 04 - Aguçadoura (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 05 - Figueiredo (Braga)
- 06 - S. Paio de Guimarães (Guimarães/Vizela); Louredo (Vieira do Minho)
- 07 - Monsul (Póvoa de Lanhoso)
- 08 - Souto (Amares e Terras de Bouro)
- 09 - Brufe (Famalicão)
- 10 - Fradelos (Famalicão)
- 11 - Valbom S. Pedro (Vila Verde)
- 12 - Pousada (Braga)
- 13 - S. Faustino (Guimarães/Vizela); Apúlia (Esposende)
- 14 - Soutelo (Vila Verde); Mós (Vila Verde)

- 15 - Soutelo (Vila Verde); Mós (Vila Verde)
- 16 - Leitões (Guimarães e Vizela)
- 17 - Atães (Guimarães e Vizela)
- 18 - Tagilde (Guimarães e Vizela)
- 19 - Carvalhas (Barcelos)
- 20 - Carreiras S. Miguel (Vila Verde)
- 21 - Perelhal (Barcelos)
- 22 - Verim (Póvoa de Lanhoso)
- 23 - Airão S. João (Guimarães e Vizela)
- 24 - Geme (Vila Verde)
- 25 - Nespereira (Guimarães e Vizela)
- 26 - Sta. Maria de Prado (Vila Verde); Sequeade (Barcelos)
- 27 - Amorim (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 28 - Selho S. Cristóvão (Guimarães e Vizela)
- 29 - Gondoriz (Amares e Terras de Bouro)
- 30 - Paçô (Vila Verde); Barco (Guimarães e Vizela)
- 31 - Curvos (Esposende); Vale S. Cosme (Famalicão)

Novembro

- 01 - Vila Nova de Sande (Guimarães e Vizela); Vale S. Cosme (Famalicão); Guilhofrei (Vieira do Minho)
- 02 - Cova (Vieira do Minho); Carvalhal (Barcelos); Guilhofrei (Vieira do Minho)
- 03 - Panoias (Braga); Briteiros Sto. Estevão (Guimarães/Vizela)
- 04 - Ferreiró (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 05 - Navais (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 06 - Gémeos (Guimarães/Vizela)
- 07 - Rendufinho (Póvoa de Lanhoso)
- 08 - Campo (Póvoa de Lanhoso)
- 09 - Nogueira (Braga)
- 10 - Medelo (Fafe)

- 11 - Ventosa (Vieira do Minho); Courel (Barcelos); Sande S. Martinho (Guimarães e Vizela); Carrazedo (Amares e Terras de Bouro); Soengas (Vieira do Minho); Vale de Bouro (Celorico de Basto); Gondiaães (Cabeceiras de Basto); Galegos (Póvoa de Lanhoso)
- 12 - Ruivães (Vieira do Minho); Mariz (Barcelos)
- 13 - Avidos (Famalicão); Candoso S. Tiago (Guimarães e Vizela)
- 14 - Seidões (Fafe)
- 15 - Santo Emilião (Póvoa de Lanhoso)
- 16 - Infesta (Celorico de Basto)
- 17 - Ferreiros (Póvoa de Lanhoso)
- 18 - Milhazes (Barcelos); Arões S. Romão (Fafe); Mesão Frio (Guimarães e Vizela); Rendufe (Guimarães e Vizela)
- 19 - Pousa (Barcelos)
- 20 - Sto. Adrião (Famalicão)
- 21 - Viatodos (Barcelos)
- 22 - Gémeos (Celorico de Basto); Sta. Cecília de Ocua (Pemba – Moçambique)
- 23 - Sande S. Clemente (Guimarães/Vizela); Alvite (Cabeceiras de Basto)
- 24 - Aveleda (Braga)
- 25 - Serzedelo (Póvoa de Lanhoso)
- 26 - Sta. Marinha da Ermida (Vilar da Veiga - Amares e Terras de Bouro)
- 27 - Sta. Eufémia do Gerês (Vilar da Veiga - (Amares e Terras de Bouro)
- 28 -
- 29 - Valdreu (Amares e Terras de Bouro)
- 30 - Tregosa (Barcelos); Gondomar (Vila Verde); Friande (Póvoa de Lanhoso); Rendufe (Amares e Terras de Bouro); Molares (Celorico de Basto); Vila Nune (Cabeceiras de Basto)

Dezembro

- 01 - Gondar (Guimarães e Vizela)
- 02 - Lomar (Braga)
- 03 - Frossos (Braga)
- 04 -
- 05 - Geraz (Póvoa de Lanhoso); Vinhós (Fafe)
- 06 -
- 07 - Vimeiro (Braga)
- 08 - Infantas (Guimarães e Vizela); Silvares (Guimarães e Vizela); Mouquim (Famalicão); Gual (Barcelos); São Gens (Fafe); Lousado (Famalicão); Antime (Fafe); Sobradelo da Goma (Póvoa de Lanhoso); Encourados (Barcelos); Moimenta (Amares e Terras de Bouro); Vimeiro (Braga); Nossa Senhora da Conceição (Vieira do Minho); Barcelinhos (Barcelos); Aboim (Fafe); Silvares S. Martinho (Fafe); Laúndos (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 09 - Pedra Furada (Barcelos): Briteiros Sta. Leocádia (Guimarães e Vizela)
- 10 - Revelhe (Fafe); Sande (Vila Verde); Fafe Sta. Eulália (Fafe); Gontim (Fafe); Negreiros (Barcelos); Oliveira (Barcelos); Arnozela (Fafe)
- 11 - Loureira (Vila Verde)
- 12 - Parada (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 13 - Maximinos (Braga)
- 14 - Rio Mau (Vila Verde)
- 15 - Alheira (Barcelos); Vilar de Figos (Barcelos)
- 16 - Souto Sta. Maria (Guimarães e Vizela)
- 17 - Touguinha (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 18 - Estela (Vila do Conde/Póvoa de Varzim); Guardizela (Guimarães e Vizela); Ferreiros (Amares e Terras de Bouro); Anissó (Vieira do Minho); Touguinha (Vila do Conde/Póvoa de Varzim); Corvite (Guimarães e Vizela)

- 19 -
- 20 - Celeirós (Braga)
- 21 - Abação S. Tomé (Guimarães e Vizela)
- 22 -
- 23 -
- 24 -
- 25 -
- 26 - Pedralva (Braga); Cantelães (Vieira do Minho); Regadas (Fafe); Atães (Vila Verde)
- 27 - Antas (Esposende); Atães (Vila Verde)
- 28 -
- 29 - Fonte Boa (Esposende)
- 30 - Requião (Famalicão)
- 31 - Requião (Famalicão)

Todos os dias do ano: Balasar (Vila do Conde/Póvoa de Varzim); Obra do Amor Divino (Travassos, Póvoa de Lanhoso); Irmãs Adoradoras (Braga); Irmãs Clarissas Adoradoras (Famalicão e Vila das Aves); Mosteiro da Visitação (Braga e Vila das Aves); Irmãs Cistercienses (Rio Caldo, Amares e Terras de Bouro); Cónegos Regrantes de Santa Cruz (Braga); Irmãs de Santa Cruz (braga)

Todas as quintas-feiras: S. Vítor (Braga); São Dâmaso (Guimarães/Vizela); Britelo (Celorico de Basto); S. Paio de Vila Verde (Vila Verde)

Todas as sextas-feiras: Lijó (Barcelos); S. Vítor (Braga)

Todos os sábados: Ponte (Guimarães/Vizela)

De segunda-feira a sábado: Basílica dos Congregados (Braga)

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas

Aos que desta Provisão tiverem conhecimento, Saúde, Paz, Misericórdia e Bênção em Jesus Cristo nossa Páscoa

DECRETO

Estatuto do cabido da Sé de Braga

Considerando que o Cabido Metropolitano e Primacial Bracarense, ou Cabido da Sé de Braga, é um colégio de sacerdotes a quem compete exercer as funções litúrgicas mais solenes na Igreja Catedral e desempenhar os serviços que lhe são confiados pelo direito ou pelo Arcebispo Primaz, de acordo com a normativa prevista nos cânones 503 a 510 do Código de Direito Canónico (*CIC*);

Sabendo que o Cabido da Sé de Braga, de acordo com os Estatutos anteriores e as normas do Código de Direito Canónico e Concordatário, em comunhão e sob autoridade da Sé Apostólica e do Arcebispo Primaz, goza de personalidade jurídica pública canónica;

Que, além das funções litúrgicas, cabe igualmente ao Cabido da Sé de Braga zelar pela conservação e decoro da Catedral e pelo seu património histórico, cultural e espiritual e, neste contexto, promover iniciativas que visem a evangelização da cultura e pela cultura;

Atendendo que o Cabido da Sé de Braga rege-se pelo Código de Direito Canónico, pela Concordata, pelo Direito Civil aplicável e pelo presente Estatuto, **HEI POR BEM, DE HARMONIA COM O DISPOSTO, APROVAR E HOMOLOGAR O PRESENTE ESTATUTO DO CABIDO DA SÉ DE BRAGA**, ordenado em VIII Capítulos e 47 Artigos, autenticados com o selo branco da Cúria Arquidiocesana, entrando de imediato em vigor.

O presente, Decreto e Estatuto do Cabido da Sé de Braga, fica registado na Cúria Arquiepiscopal sob o n.º 992/2024, sendo dois originais entregues ao Cabido da Sé de Braga.

Paço Arquiepiscopal, 28 de agosto de 2024, 935º aniversário da dedicação da Sé de Braga

*† D. José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano
Cón. João Paulo Coelho Alves, Chanceler*

Estatuto do Cabido da Sé de Braga



CAPÍTULO I **Colégio de sacerdotes**

Artigo 1º **(Noção)**

O Cabido Metropolitano e Primacial Bracarense, ou Cabido da Sé de Braga, é um colégio de sacerdotes a quem compete exercer as funções litúrgicas mais solenes na Igreja Catedral e desempenhar os serviços que lhe são confiados pelo direito ou pelo Arcebispo Primaz, de acordo com a normativa prevista nos cân. 503-510 do CIC.

Artigo 2º **(Sede)**

O Cabido da Sé de Braga tem a sua sede na Catedral de Santa Maria de Braga.

Artigo 3º **(Natureza jurídica e funções)**

1. O Cabido da Sé de Braga, de acordo com os Estatutos anteriores e as normas do Código de Direito Canónico e Concordatário, em comunhão e sob autoridade da Sé Apostólica e do Arcebispo Primaz, goza de personalidade jurídica pública canónica.

2. Além das funções litúrgicas, cabe igualmente ao Cabido da Sé de Braga zelar pela conservação e decoro da Catedral e pelo seu património histórico, cultural e espiritual e, neste contexto, promover iniciativas que visem a evangelização da cultura e pela cultura.
3. O Cabido rege-se pelo Código de Direito Canónico, pela Concordata, pelo Direito Civil aplicável e pelo presente Estatuto.

Artigo 4º **(Composição)**

1. O Cabido é composto por Cónegos ou Capitulares, alguns dos quais, nomeados para o exercício de ofícios específicos, são chamados Dignidades, a saber: Deão, Chantre, Arcediago, Mestre-Escola, Tesoureiro e Arcipreste.
2. Os Cónegos ou Capitulares são nomeados pelo Arcebispo Primaz, ouvido o Cabido, entre os sacerdotes da Arquidiocese que se distingam pela doutrina e integridade de vida e exerçam com louvor o seu ministério.

Artigo 5º **(Ofícios)**

1. De entre os Capitulares, alguns exercem os ofícios de Penitenciário, Secretário, Coordenador das Cerimónias, Diretor do Tesouro-Museu, Diretor do Coro e Organista.
2. Excetuados os ofícios de Penitenciário e Secretário, os restantes, se for necessário, podem ser exercidos por não Capitulares com a respetiva nomeação pelo Arcebispo Primaz.
3. O Cabido dispõe também de um Sacristão-Mor.

Artigo 6º
(Número)

O Cabido não está sujeito a *numerus clausus*. Recomenda-se, contudo, que o número de Cónegos e Dignidades não exceda o número de 18, sem contar os Eméritos.

Artigo 7º
(Nomeação)

De acordo com o cân. 509 §1 do CIC, o Deão será eleito pelo Cabido, com maioria simples, e confirmado pelo Arcebispo Primaz, bem como as outras Dignidades e ofícios do Cabido. A duração do mandato do Deão, das Dignidades e ofícios do Cabido é de cinco anos, podendo ser reeleitos para um segundo mandato.

Artigo 8º
(Posse)

1. A posse das Dignidades e Cónegos efetua-se de harmonia com o costume vigente na Sé Primacial de Braga.
2. O auto da profissão de fé e posse é lavrado em duplicado: no *Livro das Posses do Cabido* e em folha separada, sendo esta remetida, no prazo de oito dias, à Cúria Arquiepiscopal.
3. As Dignidades e Cónegos, pela legítima tomada de posse, assumem os correspondentes deveres e passam a gozar de todos os direitos dos Capitulares.

Artigo 9º
(Precedências)

1. As Dignidades têm precedência sobre os restantes Cónegos.
2. A precedência entre as Dignidades regula-se pela ordem indicada no artigo 4º.
3. A precedência entre os Cónegos é regulada pela prioridade na posse, a qual, por sua vez, segue a ordem da colação.

Artigo 10º
(Resignação e cessação)

1. Completados os setenta e cinco anos, cada Capitular deve apresentar, por escrito, ao Arcebispo Primaz, o pedido de resignação de todos os cargos ou ofícios que desempenha no Cabido.
2. Fica ao prudente critério do Arcebispo Primaz conceder a resignação imediatamente ou adiá-la para quando julgar oportuno.
3. O ofício de Cónego ou Capitular também se perde pelos outros casos previstos nos cân. 184-196 do CIC.

Artigo 11º
(Eméritos)

1. Os Capitulares a quem o Arcebispo Primaz aceite o pedido de resignação passam à categoria de eméritos, de acordo com o cân. 185 do CIC.

2. Os Capitulares Eméritos abrem vaga e deixam de ser convocados para as sessões capitulares.
3. Os Capitulares Eméritos conservam todas as prerrogativas honoríficas e um lugar no Coro.

CAPÍTULO II **Deveres e direitos**

Artigo 12º *(Bom exemplo e disponibilidade)*

1. Os Capitulares devem dar exemplo na santidade de vida, no zelo pastoral e no cumprimento da disciplina da Igreja, bem como na dedicação, lealdade e obediência ao Arcebispo Primaz.
2. Todos os Capitulares devem estar disponíveis para cooperar nos trabalhos e iniciativas da Sé Catedral, de modo a que esta apareça, efetivamente, como a Igreja-Mãe da Arquidiocese.

Artigo 13º *(Celebrações litúrgicas)*

1. O Cabido procurará que as celebrações litúrgicas da Catedral, e particularmente as solenes celebrações da Eucaristia, sejam em tudo modelares.
2. O Cabido assumirá como uma das suas obrigações a celebração diária da Eucaristia, a chamada *Missa do Cabido*, a qual, aos domingos, será especialmente solenizada.

3. Compete aos Cônegos, por ordem da precedência, celebrar a chamada *Missa do Cabido*. Quando não o fizerem, compete ao Arcebispo Primaz ou a um Bispo Auxiliar, devendo, em caso de impossibilidade, fazer-se substituir por outro Capitular.
4. O Cabido celebrará, com solenidade adequada, as seguintes festas do calendário litúrgico universal e diocesano: Santa Maria Mãe de Deus (1 de janeiro), Apresentação de Nosso Senhor Jesus Cristo (2 de fevereiro), Quarta-feira de Cinzas, Lausperene Quaresmal, Domingo de Ramos, Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa, Sábado Santo, Ressurreição do Senhor, Corpo de Deus, Aniversário da Dedicção da Catedral (28 de agosto), S. Martinho de Dume (22 de outubro), Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos (2 de novembro), S. Geraldo (5 de dezembro), Natal do Senhor (25 de dezembro).
5. As celebrações a seguir indicadas integrarão, respetivamente, os seguintes atos: Apresentação do Senhor: Bênção e Procissão das Velas e Missa; Domingo de Ramos: Bênção e Procissão de Ramos e Missa; Quinta-feira Santa: Missa Crismal, Missa da Ceia do Senhor com Procissão Teofórica; Sexta-feira Santa: Laudes, Celebração Penitencial, Celebração da Paixão do Senhor, procissão Teofórica e Procissão do Enterro do Senhor; Sábado Santo: Laudes e Celebração Penitencial; Ressurreição do Senhor: Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição e Missa do Dia de Páscoa; Corpo de Deus: Missa e Procissão Eucarística.
6. Em 2 de novembro, ou em outro dia a designar do mesmo mês, o Cabido celebrará solenes exéquias pelos Prelados, Capitulares e benfeitores falecidos.
7. O Cabido assumirá, por si ou por outros sacerdotes, sempre que possível, a oferta diária, na Catedral, da celebração do sacramento da Reconciliação.

Artigo 14°
(Presenças estatutárias)

1. Todos os membros do Cabido, à exceção dos Eméritos, são obrigados à participação pontual nos atos litúrgicos previstos no artigo anterior, com as vestes e insígnias apropriadas, bem como à presença nas sessões capitulares.
2. A verificação das presenças faz-se mediante registo em livro próprio, por assinatura do respetivo Capitular.

Artigo 15°
(Doença e morte do Arcebispo Primaz ou de Capitulares)

1. O Cabido manifestará especial atenção e dedicação ao Arcebispo Primaz, mesmo se já emérito, em caso de doença grave, de perigo de vida e por ocasião da sua morte, salvaguardadas sempre as suas preferências quanto ao funeral.
2. O Cabido assumirá os cuidados necessários e possíveis em relação a qualquer dos seus membros, no ativo ou eméritos, em caso de doença grave ou de óbito.
3. Os cuidados a observar nos casos previstos nos números anteriores constam de regulamento próprio.

Artigo 16°
(Rito Bracarense)

1. O Cabido promoverá, com especial empenho, os estudos e ações destinados ao melhor conhecimento das tradições litúrgicas de Braga.

2. Nesta base, estudará a adaptação do Rito Bracarense às normas e ao espírito do Concílio Vaticano II e, uma vez aprovada a sua reforma pelas instâncias pertinentes, promoverá a divulgação que for prevista e dar-lhe-á especial relevo nas celebrações da Catedral.

Artigo 17º
(Remuneração)

1. A presença dos Capitulares aos atos estatutariamente previstos, bem como serviços prestados, é passível de remuneração.
2. Os Capitulares eméritos são agraciados com um donativo semestral.
3. As remunerações e donativos previstos nos números anteriores regem-se por regulamento próprio, aprovado pelo Cabido.

Artigo 18º
(Férias)

Todos os Capitulares podem gozar um mês de férias, seguidas ou interpoladas, garantindo, contudo, a presença nos atos litúrgicos estatutários e nas sessões capitulares, bem como outros serviços da Catedral que, entretanto, lhes tenham sido confiados.

CAPÍTULO III

Dignidades e outros ofícios

Artigo 19º **(Deão)**

Ao Deão compete:

- a) Presidir ao Cabido;
- b) Representar o Cabido em juízo e fora dele, em conformidade com as normas do Direito Canônico;
- c) Convocar as reuniões capitulares e presidir às mesmas;
- d) Propor a agenda das sessões capitulares e moderar as discussões;
- e) Fazer cumprir as deliberações tomadas;
- f) Celebrar ou providenciar pela celebração da Missa capitular e, na ausência ou impedimento do Arcebispo Primaz ou seu Delegado, presidir às demais funções litúrgicas nos dias previstos no artigo 13º;
- g) Promover ou autorizar, ouvido o Cabido, ações culturais na Catedral ou suas dependências, salvas as normas do Direito, bem como promover a colaboração institucional do Cabido com outras entidades para idênticos fins;
- h) Promover ou autorizar, ouvido o Cabido e as demais entidades competentes, e acompanhar, por si ou por outrem, as obras necessárias nos edifícios que são propriedade ou estão sob a responsabilidade do Cabido;
- i) Assinar cheques e transferências bancárias juntamente com o Tesoureiro ou o Chantre;
- j) Velar pelo cumprimento do Estatuto, Regulamentos e demais determinações capitulares;
- l) Superintender, em geral, em todos os assuntos respeitantes ao Cabido.

Artigo 20°
(Chantre)

Ao Chantre compete:

- a) Velar pelo cumprimento das normas litúrgicas e pela qualidade das celebrações, bem como pelo respeito dos legítimos usos e costumes bracarenses;
- b) Dirigir, por si ou por outrem, a salmodia na Liturgia das Horas e o canto litúrgico nas celebrações do Cabido;
- c) Dirigir, por si ou por outrem, as procissões que saem da Sé com incorporação do Cabido, sem prejuízo dos direitos do Vigário Geral;
- d) Substituir o Deão nas suas ausências ou impedimentos.

Artigo 21°
(Arcediogo)

Ao Arcediogo compete:

- a) Guardar devidamente as relíquias, alfaias litúrgicas e ornamentos, imagens e quadros, tapeçarias e demais objetos pertencentes à Sé e existentes em quaisquer das suas dependências, e velar pela sua conservação e asseio, em consonância com o Diretor do Tesouro-Museu;
- b) Velar pela boa ordem e decoro da Catedral e suas dependências por ocasião das festas e celebrações solenes;
- c) Nas celebrações com exigência de protocolo, superintender no mesmo, de acordo com o Deão;
- d) Velar pelo bom desempenho eclesial das Confrarias não paroquiais eretas na Sé e regular as suas relações com o Cabido e com a Cúria;
- e) Integrar o Conselho de Administração da Fábrica;
- f) Substituir o Chantre nas suas ausências ou impedimentos.

Artigo 22°
(Mestre-Escola)

Ao Mestre-Escola compete:

- a) Recrutar os leigos necessários para o culto divino, promover a sua vida cristã e superintender neles;
- b) Educar o pessoal ao serviço da Catedral no gosto pelos assuntos litúrgicos, musicais, arqueológicos e históricos, especialmente os que se prendem com a história e a vida da Sé;
- c) Dirigir a Biblioteca do Cabido e o seu Arquivo e adquirir as obras ordenadas ou autorizadas pelo Cabido, nomeadamente as que se relacionam com os seguintes temas: Catedral de Braga, Cabido Bracarense, Rito Bracarense, Semana Santa, Arquidiocese de Braga, Bispos de Braga (bibliografia ativa e passiva), Cónegos de Braga (bibliografia ativa e passiva), Música da Catedral (bibliografia ativa e passiva), Dicionários e Enciclopédias de enquadramento dos assuntos anteriores;
- d) Conservar, guardar, criar condições de estudo e manter em boa ordem, no respetivo Arquivo, os documentos e livros do Cabido e não consentir a saída nenhum deles, mesmo por empréstimo, sem autorização do Cabido ou a requisição do Prelado;
- e) Substituir o Arcediago nas suas ausências ou impedimentos.

Artigo 23°
(Tesoureiro)

Ao Tesoureiro compete:

- a) Registrar e administrar os bens do Cabido e os bens destinados ao cumprimento das fundações e dos legados pios, de harmonia com as normas canónicas, estatutárias e demais legítimas determinações capitulares;

- b) Constituir, juntamente com o Arcipreste e o Pároco da Sé e de harmonia com o cân. 510 do CIC, o Conselho de Administração da Fábrica e presidir ao mesmo;
- c) Elaborar o orçamento e as contas do Cabido e submetê-las à sua aprovação;
- d) Administrar o Tesouro-Museu da Catedral e elaborar, em entendimento com o Diretor, o seu orçamento e contas;
- e) Substituir o Mestre-Escola nas suas ausências ou impedimentos.

Artigo 24°
(Arcipreste)

Ao Arcipreste compete:

- a) Promover o bom relacionamento pastoral entre o Cabido e o Pároco da Sé e procurar a harmonização dos atos de culto da Paróquia e do Cabido;
- b) Fomentar as relações pastorais com o clero da Arquidiocese, mormente do Arciprestado de Braga;
- c) Substituir o Tesoureiro nas suas ausências ou impedimentos.

Artigo 25°
(Penitenciário)

1. De acordo com o cân. 508 § 1 do CIC, tem, em virtude do ofício, a faculdade ordinária, não delegável, de absolver no foro sacramental das censuras *latae sententiae* não declaradas, nem reservadas à Sé Apostólica, os diocesanos, mesmo fora da Arquidiocese, e, dentro desta, também os estranhos.

2. Deve dedicar ao seu múnus um tempo conveniente, com horário afixado publicamente e ocupar um confessionário devidamente assinalado.
3. Este trabalho será gratificado, de acordo com regulamento próprio.

Artigo 26°
(Secretário)

1. O ofício de Secretário do Cabido é desempenhado pelo Cónego mais novo na posse.
2. São atribuições suas:
 - a) Redigir as atas das sessões capitulares e os demais termos ou documentos oficiais respeitantes ao Cabido;
 - b) Em coordenação com o Mestre-Escola, guardar e manter em ordem, no Arquivo, os livros e documentos do Cartório, não permitindo a sua saída sem autorização do Cabido ou a requisição do Prelado;
 - c) Mediante ordem do Deão ou de quem fizer as suas vezes, passar as certidões e os documentos devidamente requeridos ao Cabido ou requisitados pelo Prelado.

Artigo 27°
(Coordenador das Cerimónias)

1. São atribuições suas a preparação e a orientação das celebrações litúrgicas estatutárias, em coordenação com o Cabido e Arcebispo ou Bispo Presidente.
2. O Coordenador das Cerimónias é remunerado pelo Cabido.

Artigo 28°
(Diretor do Tesouro-Museu)

1. O Diretor do Tesouro-Museu é nomeado pelo Arcebispo Primaz, ouvido o Cabido, de entre os Capitulares, dentro do possível com qualificação académica para o efeito e ser nomeado em conformidade com a legislação canónica e civil aplicável.
2. São suas competências:
 - a) Velar pela conservação do imóvel onde está instalado o Tesouro-Museu, bem como pela defesa e conservação dos seus bens;
 - b) Inventariar e catalogar as peças do Tesouro-Museu;
 - c) Cuidar da conveniente disposição das peças em exposição permanente, bem como da oportuna organização de exposições temporárias;
 - d) Pôr à disposição do culto da Catedral as alfaias do Tesouro-Museu, sempre que estejam reunidas as condições para a sua correta utilização e sejam devidamente requisitadas;
 - e) Propor ao Cabido a aquisição de novas peças;
 - f) Colaborar com o Tesoureiro do Cabido na preparação do orçamento e elaboração das contas do Tesouro-Museu;
 - g) Superintender no pessoal técnico, administrativo e auxiliar do Tesouro-Museu e garantir a sua formação;
 - h) Representar o Tesouro-Museu junto das instituições congêneres ou tutelares.

Artigo 29°
(Diretor do Coro)

1. Compete ao Diretor do Coro, em coordenação com o Chantre e o Coordenador das Cerimónias, a preparação e acompanhamento musical das celebrações litúrgicas estatutárias da Catedral.

2. O Diretor do Coro é remunerado pelo Cabido.

Artigo 30°
(Organista)

1. Em coordenação com o Chantre, o Coordenador das Cerimónias e o Diretor do Coro, compete ao Organista:
 - a) Acompanhar musicalmente as celebrações litúrgicas da Catedral, mormente as estatutárias;
 - b) Colaborar, do modo que lhe for solicitado, na preparação de concertos;
 - c) Velar pela correta conservação dos órgãos da Catedral.
2. O Organista é remunerado pelo Cabido

Artigo 31°
(Sacristão-Mor)

1. A Catedral deve dispor de um Sacristão-Mor, diácono permanente ou leigo, dotado das convenientes habilitações litúrgicas.
2. Se o Sacristão-Mor for diácono permanente, é nomeado pelo Arcebispo Primaz, ouvido o Cabido.
3. Compete ao Sacristão-Mor, em coordenação com o Chantre, o Mestre das Cerimónias, o Diretor do Coro e o Organista, preparar tudo quanto seja necessário para o bom desenvolvimento das celebrações litúrgicas.

CAPÍTULO IV

Sessões capitulares

Artigo 32° *(Normas gerais)*

1. O Cabido reúne mensalmente, exceto no mês de agosto em sessão ordinária e, extraordinariamente, sempre que o Deão achar necessário.
2. Habitualmente, as reuniões têm lugar na primeira terça-feira de cada mês na *Aula capitularis*.
3. A ordem de trabalhos, que constará da *Agenda* enviada previamente, abordará assuntos litúrgicos, pastorais, culturais, patrimoniais e administrativos relacionados com a vida e missão do Cabido Metropolitano.
4. As sessões são presididas pelo Deão, que garantirá a liberdade de discussão dos assuntos em presença.

Artigo 33° *(Assistência)*

1. Os Capitulares ativos têm o direito e a obrigação de assistir às sessões do Cabido.
2. Os Capitulares não podem ter voto quando se trata de assuntos que respeitem à sua pessoa ou a um familiar até ao quinto grau da linha colateral de consanguinidade, inclusive, ou até ao quarto grau da linha colateral de afinidade, conforme o espírito do Direito Canónico.

3. Se houver de ser apresentada alguma acusação contra um Capitular, o arguido tem direito de assistir à sessão para esclarecimento e legítima defesa, devendo, contudo, retirar-se na altura da votação. O resultado é-lhe comunicado verbalmente ou por escrito, conforme o Cabido julgar mais oportuno.

Artigo 34°
(Requisitos para a legitimidade)

1. Para a legitimidade das sessões ordinárias observe-se o disposto no artigo 32°.
2. Para a legitimidade das sessões extraordinárias requer-se a convocação de todos os Capitulares, de harmonia com o cân.166 do CIC.
3. As deliberações são tomadas em conformidade com o disposto no cân. 119 do CIC.
4. As votações são feitas por qualquer dos modos determinados no Direito, dependendo a escolha do Deão.

Artigo 35°
(Atas)

As atas das sessões capitulares, das quais constam as resoluções tomadas, são assinadas na sessão seguinte, feitas as retificações aprovadas pelos Capitulares presentes.

Artigo 36°
(Segredo)

Dos assuntos tratados nas sessões do Cabido, qualquer que seja a sua natureza, deve guardar-se completo segredo, excetuando-se as resoluções formalmente destinadas à publicidade.

Artigo 37°
(Convidados)

É proibida a assistência às sessões capitulares a qualquer pessoa, clérigo ou leigo, estranha ao Cabido, exceto quando a sua presença ocasional for por este julgada conveniente, não tendo, contudo, direito a voto.

CAPÍTULO V
Bens temporais e sua administração

Artigo 38°
(Bens temporais)

O Cabido tem direito a adquirir, conservar, administrar e alienar bens temporais, sob a dependência exclusiva da legítima autoridade eclesiástica.

Artigo 39°
(Normas aplicáveis)

Os atos de aquisição, administração e alienação de bens temporais regulam-se pelo disposto no Livro V do Código do Direito Canônico, pela Concordata, leis civis aplicáveis e pelo presente Estatuto.

Artigo 40º
(Legados)

A administração dos bens destinados a prestações de legados pios, legitimamente confiados aos cuidados do Cabido, segundo as normas do Direito, deve merecer especial atenção.

Artigo 41º
(Administração das Fundações e Legados pios)

1. O rendimento dos haveres e capitais pertencentes a fundações e legados pios será aplicado no cumprimento escrupuloso dos mesmos, deduzidos 10% do total dos rendimentos para o Cabido, a título de administração. O saldo, se o houver, reverte para fundo das dotações.
2. A dedução dos 10%, prevista no número anterior, apenas é feita depois de examinadas, uma por uma, as fundações e legados pios existentes e se se verificar que ela não impede o pleno cumprimento dos encargos de cada fundação ou legado pio assumidos pelo Cabido no ato da aceitação.

Artigo 42º
(Prestação de Contas)

O Tesoureiro presta anualmente contas ao Cabido sobre o cumprimento das obrigações respeitantes a fundações e legados pios, as quais seguem depois para a Cúria.

Artigo 43°
(Conselho de Administração da Fábrica)

1. Ao Conselho de Administração da Fábrica da Igreja Catedral pertence, segundo as leis canônicas e o regulamento interno:
 - a) Administrar os bens da Fábrica;
 - a) Velar pela conservação e segurança do edifício do templo e suas dependências;
 - b) Providenciar quanto às necessidades do culto no respeitante aos paramentos.
2. Para atos extraordinários, deve ouvir o Cabido.
3. O Conselho de Administração presta todos os anos contas ao Cabido, que seguem depois para a Cúria.

Artigo 44°
(Receitas da Fábrica)

São fontes de receita da Fábrica:

- a) Os contributos dos visitantes;
- b) Os frutos dos respetivos bens patrimoniais;
- c) As esmolas coligidas nos atos do culto ou nas caixas expostas aos fiéis na Sé e suas dependências, quando não tenham destino especial;
- d) Donativos particulares com que os fiéis desejem contribuir para o culto;
- e) Os legados instituídos, bem como os subsídios e donativos aceites para esse fim.

CAPÍTULO VI **Tesouro-Museu**

Artigo 45° **(Receitas)**

São receitas do Tesouro-Museu:

- a) As entradas dos visitantes;
- a) Os proveitos da Loja do Tesouro;
- b) Os donativos e subsídios oferecidos para esse fim.

Artigo 46° **(Administração)**

1. O orçamento e contas do Tesouro-Museu são consolidados no orçamento e contas do Cabido.
2. O Tesouro-Museu é administrado pelo Tesoureiro.

CAPÍTULO VII **Disposições finais**

Artigo 47° **(Validade do Estatuto)**

1. O Estatuto do Cabido Metropolitano e Primacial Bracarense, ou Cabido da Sé de Braga, carece, para efeito de validade, da aprovação do Arcebispo Primaz, a qual, dada por escrito, será formalmente comunicada pelo Deão aos Capitulares na primeira reunião subsequente e registada na respetiva ata.

2. A comunicação será complementada com a entrega de um exemplar do Estatuto a cada Capitular.
3. O Estatuto entra em vigor a partir da reunião subsequente a esta comunicação.

AVERBAMENTO

Este «**Estatuto da Sé de Braga**» que consta de VIII Capítulos e 47 Artigos, exarados em 17 páginas (inclui o Índice e Averbamento) e a página de rosto, autenticadas com Selo Branco e Timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga, foi aprovado por Decreto de 28 de agosto de 2024, da competente Autoridade Eclesiástica Diocesana, conforme consta do Processo N.º 992 / 2024.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de agosto de 2024
Cón. João Paulo Coelho Alves, Chanceler*

Comunicado

Respondendo à proposta do V Congresso Eucarístico Nacional e ao estímulo do Arcebispo Metropolitano de Braga, D. José Manuel Garcia Cordeiro, a Direção do Lar D. Pedro V preparou todas as condições para que a **igreja de Nossa Senhora da Conceição da Penha de França** permaneça aberta ao público de segunda a sexta-feira, *“procurando estimular os momentos de oração pessoal e envolver os leigos, confrarias do Santíssimo Sacramento, catequistas e demais agentes pastorais na dinamização dos momentos de adoração eucarística*

comunitária” (Cf. Documento da CEP, que integra as conclusões do V Congresso Eucarístico Nacional).

A igreja é o que resta do Convento de Nossa Senhora da Penha de França, um templo religioso datado da segunda metade do século XVII, sendo a reforma do início do século XVIII. Localizada na Avenida Central, na freguesia de São José de São Lázaro e São João do Souto, Braga, este templo religioso está datado da segunda metade do século XVII, sendo a reforma do início do século XVIII.

O Lar de D. Pedro V é uma das instituições mais antigas da cidade de Braga. Todavia, nem sempre esteve ligada à Educação ou ao trabalho com crianças e jovens socialmente carenciadas. Com efeito, no século XVII (1652), um ilustre casal bracarense ordenou a construção de um recolhimento para religiosas, no que então se chamava Campo de Santana, e deixou-lhe em herança todos os seus bens, desde que se convertesse em convento regular, o que veio a suceder durante o arcebispado de D. Rodrigo de Moura Teles (1704-1728). Em 7 de junho de 1720, o mesmo arcebispo lançou e benzeu a primeira pedra para a igreja do convento da ordem da Imaculada Conceição, concluída em 1727. Convém referir que esta igreja é ainda hoje um dos símbolos mais reconhecidos da arte barroca bracarense, a Igreja de Nossa Senhora da Penha de França.

Nesse mesmo ano, mais concretamente em 4 de junho, D. Rodrigo de Moura Teles, juntamente com a superiora do convento e outras religiosas, entraram em procissão solene no novo convento. O convento acabaria por encerrar a 21 de dezembro de 1874, devido ao falecimento da última freira. O edifício esteve devoluto durante cerca de cinco anos, altura em que o convento da Penha e todos os seus pertences foram entregues ao cuidado de um asilo para crianças carenciadas, entretanto fundado em Braga por individualidades ilustres da cidade, como o Governador Civil de Braga, Marquês da Sabugosa, o Arcebispo Primaz, D. José Joaquim d’Azevedo e Moura ou o Dr. Francisco de Campos d’Azevedo

Soares, primeiro conde de Carcavelos.

A 20 de novembro de 1861, nascia o Asylo de Infância Desvalida de D. Pedro V, assim chamado em memória do Rei D. Pedro V, falecido há nove dias. As primeiras instalações situavam-se no hospício das Carvalheiras, mas a 12 de maio de 1879, cinco anos após o encerramento do convento da Penha, o Asylo de Infância Desvalida de D. Pedro V tomava posse daquelas instalações, fixando-se por lá até aos dias de hoje.

Abertura da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Penha de França:

- início no próximo dia 02 de dezembro de 2024
- segunda-feira a sexta-feira (*exceto feriados*) – 08h00 às 17h30
- quinta-feira – Eucaristia às 16h00 (*da responsabilidade da Milícia de Santa Maria*)

Numa segunda fase, a Direção do Lar D. Pedro V providenciará a abertura da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Penha de França ao fim de semana e feriados. Para tal, será necessário prover junto de voluntários a responsabilidade e colaboração para a abertura, fecho e segurança.

*Cónego João Paulo Coelho Alves
Presidente da Direção do Lar D. Pedro V*

3.

Serviços

Pastorais

Notícias diversas

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitana de Braga, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Prof. Pedro da Silva Mendes**, dispensado, a seu pedido, de Secretário para o Serviço de E.M.R.C. da Arquidiocese.

- **Padre Marco Paulo da Costa Alves Gil**, dispensado de Administrador Paroquial, de Minhotães (*Divino Salvador*), de Monte de Fralães (*São Pedro*) e de Viatodos (*Nossa Senhora da Apresentação*), Arciprestado de Barcelos.

- **Diacono Lino Gomes de Campos**, dispensado da colaboração pastoral nas paróquias de Minhotães (*Divino Salvador*), de Monte de Fralães (*São Pedro*) e de Viatodos (*Nossa Senhora da Apresentação*), Arciprestado de Barcelos.

- **Padre Tiago José Faria Batista Nogueira**, nomeado Administrador Paroquial das Paróquias de Minhotães (*Divino Salvador*), de Monte de Fralães (*São Pedro*) e de Viatodos (*Nossa Senhora da*

Apresentação), Arciprestado de Barcelos, tendo como Moderador o Padre Francisco Miguel Fernandes Carreira.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 01 de setembro de 2024
Cónego João Paulo Coelho Alves, chanceler*

- **Padre António Rafael Moreira Poças**, dispensado de Vice Arcipreste do Arciprestado de Póvoa de Lanhoso.

- **Padre Paulo Jorge da Costa Gomes**, nomeado Vice Arcipreste do Arciprestado de Póvoa de Lanhoso.

Associação para o Desenvolvimento Pessoal e Social (ASDPESO)

Tendo terminado o mandato dos Órgãos Sociais da Associação para o Desenvolvimento Pessoal e Social (ASDPESO) e sendo necessário, conforme os Estatutos, a prover novos Órgãos Sociais;

Comunicamos a constituição de uma Comissão Administrativa para a Associação para o Desenvolvimento Pessoal e Social (ASDPESO), constituída em 03 de agosto de 2024 e com validade de um ano:

Presidente:	Padre Abel Braga Arantes de Faria
Secretário:	Padre José Miguel da Silva Neto
Tesoureiro:	Padre Miguel Paulo Carvalho Simões
Órgão de Vigilância:	Cónego João Paulo Coelho Alves

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 07 de setembro de 2024
Cónego João Paulo Coelho Alves, chanceler*

- **Padre Frei Manuel Ribeiro de Freitas**, da *Ordem do Carmo em Portugal*, nomeado Capelão do Santuário de Santa Maria Madalena, coordenando o serviço pastoral na referida Capela com os seus Confrades, Padre António Monteiro e Padre Sergionei Ancelmo.

- **Padre Tiago José Faria Batista Nogueira**, Capelão da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Viatodos.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 22 de setembro de 2024
Cónego João Paulo Coelho Alves, chanceler*

- **Elmira Maria Ribeiro da Silva**, dispensada do serviço de Coordenadora do Departamento Arquidiocesano da Catequese.

- **Maria de Fátima Lima de Castro**, nomeada Coordenadora do Departamento Arquidiocesano da Catequese.

- **Padre Pedro Daniel Fraga Cunha**, nomeado Administrador Paroquial da Paróquia de Argivai (São Miguel), Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim, tendo como Moderadores o Padre Daniel de Sousa Neves e o Padre Paulo César Pereira Dias, continuando com os serviços pastorais que lhe haviam sido confiados.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 29 de setembro de 2024
Cónego João Paulo Coelho Alves, chanceler*

- **Padre Cândido Armindo da Silva Magalhães**, nomeado Administrador Paroquial da Paróquia de Vizela (*São Miguel*), Arciprestado de Guimarães e Vizela, continuando com os serviços pastorais que lhe haviam sido confiados.

- **Padre Tiago Leonel Araújo Cunha**, dispensado da Capelania da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela.

- **Padre Marselus Anggo, *svd***, nomeado Capelão da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela, em articulação com o Pároco de São Sebastião do mesmo Arciprestado, Padre José António Fernandes Antunes, e a colaboração do Diácono Rui Manuel Moura Mendes e do Diácono José António Magalhães da Silva.

- **Padre Vítor Manuel Alves Farinha Henriques**, nomeado coordenador do Grupo Interdisciplinar de saúde para acompanhamento dos Padres e Diáconos da Arquidiocese, em unidade com o Vigário Episcopal para o Clero e com a Equipa da Formação Permanente do Clero.

- **Padre Bruno Miguel Monteiro Nobre, sj**, dispensado da Assistência Espiritual da Comissão de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis da Arquidiocese de Braga - *CPMAVAB*, com a gratidão da Arquidiocese.

- **Padre Pedro de Medeiros e Câmara de Vasconcelos Cameira, sj**, nomeado Assistente Espiritual da Comissão de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis da Arquidiocese de Braga - *CPMAVAB*.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 05 de outubro de 2024
Cónego João Paulo Coelho Alves, chanceler*

- **Padre Manuel Oliveira**, dispensado da paróquialidade da paróquia de Travassós (*São Tomé*) e da paróquia de Vinhós (*Santo Estevão*), arciprestado de Fafe, com a gratidão da Arquidiocese.

- **Padre Carlos Eugénio Pinheiro de Araújo**, nomeado Administrador Paroquial da paróquia de Travassós (*São Tomé*), arciprestado de Fafe, continuando com os serviços pastorais que lhe haviam sido confiados, coordenando a colaboração pastoral do **Diácono Manuel Monteiro da Silva** nas respetivas paróquias do mesmo arciprestado.

- **Padre Filipe Miguel Pinheiro Alves**, nomeado Administrador Paroquial da paróquia de Vinhós (*Santo Estevão*), arciprestado de Fafe, continuando com os serviços pastorais que lhe haviam sido confiados.

Nomeação da Equipa Missionária 2024

Este ano celebramos 10 anos do protocolo de cooperação missionária entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba, em Moçambique, e 8 anos desde que a Arquidiocese de Braga assume esta colaboração com a Igreja Universal, através a paróquia de Sta. Cecília de Ocuá, na diocese de Pemba, Moçambique. Com a renovação desta cooperação missionária, realizada no dia 04 de outubro de 2024, espera-se a continuação desta presença constante da Arquidiocese de Braga nessa comunidade com sacerdotes e leigos/as que voluntariamente ofereçam um período da sua vida. Sem esta disponibilidade generosa, e por vezes sacrificada, não conseguiremos respeitar o compromisso assinado.

Para este ano são nomeados como Equipa Missionária da Arquidiocese de Braga que, nos termos e condições do Acordo de Cooperação Missionária assinado com a Diocese de Pemba – Moçambique, assumirá nessa Diocese a coordenação pastoral da Paróquia de Santa Cecília de Ocuá:

- **Padre Manuel António Pinheiro Faria;**

- **Paula Cristina Pereira Caldas**, da paróquia de Santa Marinha de Alheira, Arciprestado de Barcelos;

- **Sandra Maria Dinis de Oliveira**, da paróquia de Oliveira Santa Maria, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 01 de novembro de 2024
Cónego João Paulo Coelho Alves, chanceler*

- **Padre Rui Manuel Gomes de Sousa**, dispensado, a seu pedido, das funções de Arcipreste do Arciprestado de Braga.

- **Padre João Manuel Torres Campos**, nomeado Arcipreste do Arciprestado de Braga.

- **António Sérgio Gouveia Garcia Torres**, confirmado Vice Arcipreste do Arciprestado de Braga.

- **Padre Constantino Matos de Sá**, dispensado da paróquia de Vizela (*São Miguel*), arciprestado de Guimarães e Vizela, com a gratidão da Arquidiocese.

- **Cónego Hermenegildo José das Neves Faria**, dispensado de Vigário Episcopal para a Pastoral Litúrgica.

- **Padre Rui Manuel Gomes de Sousa**, nomeado Presidente da Comissão Arquidiocesana da Liturgia e Espiritualidade.

- **Padre Juvenal Francisco Ferreira Dinis**, dispensado de Diretor do departamento Arquidiocesano para a Música Sacra.

- **João Manuel Correia Rodrigues Duque**, nomeado Diretor do departamento Arquidiocesano de Música Sacra.

- **Maria Madalena Campos Faria**, Diretora do departamento Arquidiocesano de Ministérios Litúrgicos.

- **P. Vítor Manuel Costa Araújo**, Diretor do departamento Arquidiocesano de Pastoral Litúrgica.

Equipa Arquidiocesana da Catequese

COORDENADORA:

Maria de Fátima Lima de Castro

ASSISTENTE ESPIRITUAL:

Padre Jorge Agostinho Gomes Esteves

COLABORADORES:

Marcelo Maia de Souza

Maria Augusta Abreu Moreira

Olga Luíza Menezes Rebelo

Rubén Enes Pinheiral

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 13 de dezembro de 2024
Cónego João Paulo Coelho Alves, chanceler*

